



X Colóquio Internacional Paulo Freire

Opressão e Libertação na
Atualidade



A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DA SAÚDE DIALÓGICO E CONSCIENTE E O APRENDIZADO NOS ESPAÇOS EXTRAMUROS

Jayara Mikarla de Lira¹
Dayanne Costa da Silva²
José Jailson de Almeida Júnior³

Resumo

A formação no setor saúde historicamente ocorre fundamentada no modelo de formação biomédico, tecnicista e individualista. Contrapondo isso pensa-se um ensino interdisciplinar compartilhando conhecimentos entre a universidade, comunidade e serviços de saúde, refletindo uma aprendizagem viva. O presente estudo tem como objetivo analisar a contribuição da vivência extramuros na formação em saúde na perspectiva da construção de sujeitos sociais e fomentando a construção do conhecimento através do diálogo na relação homem-mundo, sendo estes baseados na problematização e no pensamento crítico-reflexivo.

Palavras-chave: Educação Superior; Formação de Recursos Humanos em Saúde; Sistema Único de Saúde.

¹ UFRN, estudante do curso de graduação em enfermagem. Agência de financiamento PROPESQ/UFRN
jayara-mikarla@hotmail.com

² UFRN, estudante do curso de graduação em psicologia.
dayannecosta81@gmail.com

³ UFRN, Doutor em Educação. Professor da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi/UFRN.
Orientador. Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Práticas Educativas em Movimento.
prof.jailsonjr@gmail.com



X Colóquio Internacional Paulo Freire

Opressão e Libertação na Atualidade



Introdução

As preocupações em torno da formação dos profissionais de saúde vêm sendo discutidas desde a Reforma Sanitária. Esse movimento se fortaleceu a partir da metade da década de 1980 e buscava mudança paradigmática na saúde, contrapondo-se à concepção biomédica, baseada na doença (AMÂNCIO FILHO, 2004).

Nesse cenário, a assistência de saúde no Brasil, era baseada na formação dos profissionais voltada para o modelo médico, que visava um ensino biologicista, individualista e tecnicista. Desse modo, o sistema de saúde conspirava por mudanças que viessem a contemplar os principais dilemas vivenciados pela população e possibilidades do ensino e da pesquisa nas universidades (BERARDINELLI; SANTOS, 2005).

Em vista disso, era preciso um ensino interdisciplinar com a troca de conhecimentos entre a universidade, comunidade e serviços de saúde. Para refletir sobre os conceitos do processo saúde-doença e, por consequência colocá-los em prática através de uma nova formação com o enfoque interdisciplinar e intersetorial para a solução de questões complexas e multidimensionais (SENA et al., 2003).

Para a organização do setor da saúde, a 8ª Conferência Nacional de Saúde (CNS) realizada em 17 a 21 de março de 1986, aprovou as diretrizes para a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), fortalecendo o serviço de saúde e a academia para que juntos buscassem a participação da população com o objetivo de descentralizar o modelo médico assistencial privatista presente nesse período (BERARDINELLI; SANTOS, 2005).

Nessa perspectiva, o SUS estabelece diretrizes, onde uma das atribuições desse sistema seja a ordenação de recursos humanos, estabelecido no artigo 200 da constituição. Isso está descrito de forma clara na Lei 8.080/1990, em que o artigo 27, parágrafo único, expõe: Os serviços públicos que integram o SUS constituem campo de prática para ensino e pesquisa, mediante normas específicas elaboradas conjuntamente com o sistema educacional (ALMEIDA JÚNIOR, 2008).

Vendo que a educação a partir desse momento deverá ter um sentido amplo, não apenas como repasse de conhecimento técnico adquirido, é fundamental o entendimento



X Colóquio Internacional Paulo Freire

Opressão e Libertação na Atualidade



do papel social do trabalho e o efetivo cumprimento da inserção das atividades de ensino, pesquisa e extensão nas universidades. Apresentando como principal objetivo o contato precoce com a realidade social para poderem assistir a população com uma visão mais abrangente, sendo conhecedor dos determinantes sociais de cada indivíduo (BRASIL, 1986).

Considerando as diferentes necessidades e dos problemas de saúde no Brasil, as instituições de ensino superior tem buscado construir um modelo pedagógico que valoriza as dimensões sociais, econômicas e culturais da população. Para tanto, faz-se necessário trabalhar com os discentes, a interdisciplinaridade, multiprofissionalidade e rede (CECILIO, 2011).

Entretanto, o modelo bancário de formação em saúde predominante nas universidades brasileiras dificulta a percepção destas dimensões, por ser caracterizado por sua antialogicidade, na qual o ensino limita-se a conhecimentos técnicos que são "depositados" nos educandos, forma-se assim, um perfil de profissional que não supre as necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS), principalmente no que tange a humanização do cuidado e a percepção dos condicionantes e determinantes sociais de saúde como fatores que interfere na saúde da população, haja vista que esta não se limita apenas a ausência de doença.

Em meio às discussões sobre a formação dos profissionais de saúde, de como formar um cidadão capaz de ter uma visão da realidade de cada ser humano e a partir desse olhar poder intervir de maneira a contribuir para a disseminação do conhecimento em saúde, de forma responsável e comprometida com a população, nota-se à preocupação de estudar a formação dos discentes e como a universidade vem trabalhando de maneira a estimular a aprendizagem do aluno quanto à vivência extramuros da universidade.

Nesse cenário, discute-se um modelo pedagógico que venha a suprir as necessidades do Sistema Único de Saúde. Convém ressaltar a disciplina Saúde e Cidadania (SACI), a qual foi criada em Natal no ano de 2000 através da iniciativa do Projeto UNI- NATAL1, a partir do Projeto Educação Saúde e Cidadania (PESC), trazendo as discussões sobre o processo de mudança na formação dos profissionais de



X Colóquio Internacional Paulo Freire

Opressão e Libertação na Atualidade



saúde na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e a transformação dos Projetos Pedagógicos dos cursos da área de saúde da UFRN (TOSCANO, 2006).

A disciplina SACI discutida neste estudo promove a concepção de que saúde não se resume a conhecimentos técnicos adquiridos, a mesma possibilita o primeiro contato do discente com a comunidade e o serviço de atenção primária, afirmando que o comprometimento social da universidade seja formar cidadãos, empenhados com causas éticas e políticas, sendo a educação a chave para formação participativa, crítica e reflexiva. A vivência na comunidade é uma ferramenta que desperta no aluno o questionar, promovendo conseqüentemente o seu dialogar com o mundo, representa-se uma busca pelo conhecimento, a busca que o move.

No processo de construção de conhecimento, mediado pela metodologia da problematização, contextualizando o conhecimento, esse componente curricular busca promover a formação integral do aluno, o diálogo e a integração da Universidade com a realidade social (TOSCANO, 2006).

O papel da SACI como experiência extramuros é permitir a descoberta dos discentes quanto cidadãos, como ser agente de mudança, que através da percepção dos problemas que interferem no processo saúde/doença da comunidade, seja individual ou coletivamente, sejam capazes de por meio de ações éticas optar por soluções/escolhas melhor para todos. Pensa-se o homem como um ser histórico que separado da sua atividade, pode pensa-la e gerar transformação (FREIRE, 1987).

Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo analisar a contribuição da SACI para a formação do profissional de saúde nos espaços extramuros.

Metodologia

A presente pesquisa trata-se de um estudo qualitativo do tipo exploratório-descritivo a partir de levantamento de dados no município de Santa Cruz, interior do Rio Grande do Norte.



X Colóquio Internacional Paulo Freire

Opressão e Libertação na Atualidade



Quanto aos aspectos éticos, foi obtido a aprovação do protocolo de pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFRN, conforme parecer final nº 1439098.

Para a coleta de dados foram realizados 4 grupos focais entre os meses de maio e junho de 2016. Os grupos foram gravados em áudio e transcritos na íntegra, para análise e discussão da pesquisa. A fim de preservar o anonimato, os entrevistados serão denominados educando e classificados por algarismos.

O material empírico obtido foi transformado em um *corpus*, que é criado a partir de um conjunto de “textos” para ser analisado no software IRAMUTEQ. O *corpus* total foi constituído por 206 textos, separados em 691 segmentos de texto, com o aproveitamento de 87,84%.

Concomitante, o material obtido foi analisado através da metodologia de Análise de Conteúdo que é utilizada para a construção de significados extraídos das falas dos sujeitos entrevistados. A operacionalização para este tipo de análise desdobra-se em três etapas: pré-análise, exploração do material e resultados obtidos e interpretação (BARDIN, 2011).

A partir dessa análise, permitiu-se a criação de diversas categorias primárias das quais três eixos temáticos serão trabalhados ao longo da discussão dos resultados, sendo estes: a percepção da disciplina; a vivência na comunidade e a (des)construção do olhar.

Resultados e discussão

O ensino tradicional é marcado por uma formação baseada na transmissão do conhecimento, na valorização do técnico e científico, na desconexão dos temas, com uma carga horária excessiva para determinados conteúdos, além da sua abreviação a sala de aula, caracterizando-se como uma educação bancária, na qual o aluno não é apenas aquele que recebe o conhecimento, são os que “não” sabem. Segundo Paulo Freire (1987, p.48) “A educação autêntica, repitamos, não se faz de ‘A’ para ‘B’ ou de ‘A’ sobre ‘B’, mas de ‘A’ com ‘B’, mediatizados pelo mundo”.

Nessa perspectiva, na tentativa de romper com este modelo de formação ainda hegemônico no ambiente universitário, surge a disciplina Saúde e Cidadania (SACI) na



X Colóquio Internacional Paulo Freire

Opressão e Libertação na Atualidade



Universidade Federal do Rio Grande do Norte pensando-se em um ensino voltado realmente as necessidades da população.

A SACI busca propiciar aos educandos da área da saúde uma vivência nos espaços das comunidades, visa-se impulsionar os discentes a experiências diferenciadas nos cenários de atuação em saúde, este contato com o mundo, tão fundamental para a construção de uma educação libertadora, além de amplia as condições para que o estudante, de forma ativa crie o seu próprio conhecimento e desenvolva uma capacidade crítica-reflexiva, sendo essas aberturas fundamentais para uma formação integradora (BISCARDE; PEREIRA-SANTOS; SILVA, 2014).

Conforme Freire (1987, p.30) “Foi a sua inserção lúcida na realidade, na situação histórica, que o levou à crítica desta mesma situação e ao ímpeto de transformá-la”. Consequentemente, esta inserção do educando em saúde no mundo fortalece a busca para compreendê-lo e transformá-lo, haja vista a mudança gerada sobre sua visão de mundo e na maneira de percepção do fazer saúde, é a busca do conhecimento com o mundo e com o outro, por meio de uma ação dialógica.

Nesta disciplina os educandos têm a oportunidade de analisar a realidade local e refletir sobre os problemas lá encontrados, além de conhecer os serviços prestados na atenção primária, por meio da escuta dos indivíduos que vivem diariamente aquela realidade, é o diálogo com os “representantes da vida vivida”. Ademais, ao final da disciplina os discentes tem a oportunidade de realizar uma intervenção no território com a participação da população daquela comunidade.

Nesse sentido, o contato com a comunidade e o conhecimento da realidade social da saúde, do contexto social dos usuários do Sistema Único de Saúde é compreendido pelos estudantes como uma oportunidade única para tentar compreender o indivíduo em sua totalidade, tal pensamento vai em direção contrária à fragmentação sistêmica praticada por grande parte dos profissionais da saúde, em um atendimento distanciado do sujeito, surge assim a percepção da importância do social ao promover saúde:

Educando_4: [...] Eu acho que essas disciplinas humanas, principalmente essas que te colocam em contato com a comunidade são de extrema



X Colóquio Internacional Paulo Freire

Opressão e Libertação na Atualidade



importância para os profissionais de saúde, porque às vezes a gente começa a pensar muito em saúde e esquece do social[...]

Educando_4: [...] E acho que a disciplina saci é mesmo para sair da universidade. Ir para a comunidade mesmo[...]

Nesse cenário, o espaço extramuros torna-se um ambiente de aprendizado diverso, que exige do aluno uma flexibilidade na construção individual e coletiva das suas experiências.

A vivência extramuros permite que a formação do novo profissional de saúde seja baseada em uma reflexão sobre o seu processo de aprendizado e passe a ter uma nova percepção sobre o fazer saúde, é justamente neste ponto que essas experiências são permeadas de um olhar mais sensível, rompendo assim, com o modelo tradicional de objetificação do ser humano (MACIEL et al., 2005).

Como relatado neste discurso:

Educando_8: [...] (a SACI) Acrescenta muito, vivenciar tudo, ela aqui pode falar também, por que a gente chega na prática com o paciente, aí você dá orientações pra ele fazer em casa, aí você diz: a coloca gelo, aí o paciente não tem geladeira, mas você não sabe disso, então você não conhece a realidade do paciente[...]

Conforme Biscarde, Pereira-Santos e Silva (2014, p.178) “a vivência extensionista revela-se fundamental na formação universitária, propiciando experiências ampliadas aos graduandos, muito além daquelas obtidas nos moldes tradicionais e bancários de formação profissional”, o que fica evidenciado nesta fala:

Educando_3:[...]A gente entrou na casa das pessoas, a gente falou, isso pra mim foi ótimo e foi o primeiro contato. Eu nunca vou esquecer, porque marcou mesmo nesse aspecto, foi muito bom[...]

Além disso, a experiência extramuros pode estimular a reflexão por parte dos graduandos do seu compromisso enquanto futuros profissionais na implementação dos princípios do SUS em seus atos, sendo um dos principais, despertar nas pessoas o interesse por seu direito a saúde, para que assim sintam-se empoderadas e busquem a transformação da realidade, haja vista a importância da participação popular para a garantia da eficiência do Sistema, sendo esta uma conquista do povo, o povo também será fundamental para o seu desenvolvimento. Esta fala evidencia a discussão sobre o empoderamento:



X Colóquio Internacional Paulo Freire

Opressão e Libertação na Atualidade



Educando_4: [...]Mas a parte cidadã do saci é empoderar as pessoas né, fazer com que elas percebam que elas tem domínio, controle das suas vidas que elas podem se organizar na sociedade, podem fazer o melhor pra si e pra o bem comum né[...]

É nesta situação de educação recíproca, que os homens se educam entre si, sempre mediatizados pelo mundo. Segundo Freire (1987, p.58): "Quanto mais investigo o pensar do povo com ele, tanto mais nos educamos juntos. Quanto mais nos educamos, tanto mais continuamos investigando".

Brehmer e Ramos (2014) evidenciam que a diversidade de cenários de aprendizagem permite ao aluno uma vivência única e transformadora do processo de formação. O aluno experimenta a realidade do dia a dia do trabalho em saúde e se depara com situações concretas sobre as quais ele irá intervir e exercer seu futuro papel como profissional. Assim, uma mudança de cenários pode aflorar habilidades para o convívio social do estudante como profissional cidadão nos cenários de desenvolvimento do processo de trabalho em saúde. Esta representa a consulta aos "representantes da vida vivida".

A vivência na comunidade

A imersão dos estudantes no cotidiano das pessoas e da atenção primária a saúde possibilita um espaço rico para a construção do aprender a aprender e do exercício do ato de cuidar, opostamente, ao ensino tradicional, que restringe a prática do cuidado, por exemplo, aos hospitais universitários e ambulatorios. Na comunidade os discentes vão conhecer e aprender sobre pessoas, culturas e modo de vidas diferentes, que não é possível nos espaços intramuros (BISCARDE; PEREIRA-SANTOS; SILVA, 2014). Essa desconstrução do modelo biomédico ocorre por meio das experiências ocasionadas nessa vivência:

Educando_8: [...] E se um aluno chegar na FACISA e ficar só na zona de conforto ele não vai aprender nada, ele vai ser um técnico. Você trata pessoas, é promotor de saúde, você tem que tocar as pessoas, você tem que conhecer a realidade delas. Acho que a saci é realmente isso, tanto pra professor como pra alunos, é você conhecer o que você vai tratar lá fora[...]



X Colóquio Internacional Paulo Freire

Opressão e Libertação na Atualidade



Perceber a formação como um processo além do espaço acadêmico faz parte do exercício de um momento de dialogar com a realidade das pessoas, sair de um espaço restrito, dialogar com o mundo e sentir o outro:

Educando_7: [...]mas quando a gente passa a entrar na casa deles e ver que realmente eles precisam, eles precisam dessa atenção, e que ali moram histórias[...]

Pernambuco e Silva (2006, p.212) colocam que "Uma ação dialógica implica na solidariedade entre pares que se reconhecem como humanos, com a capacidade potencial de serem sujeitos históricos e pronunciar o mundo". A abertura para o aprendizado na comunidade é marcada como uma formação voltada para a importância do indivíduo e sua família no processo saúde-doença, com a valorização da realidade social como um determinante do bem-estar, seja individual ou coletivo. O diálogo entre universitários e cidadãos pode ser estabelecido fortemente por meio do encontro, o compartilhamento de experiências, a troca de informações, criação de novos conhecimentos e os laços, além disso, é por meio do diálogo que o homem ganha significado enquanto verdadeiro homem.

Nessa perspectiva a SACI oferece o mundo ao discente, um mundo do qual ele faz parte e tem um papel fundamental como ser de transformação social. Nesse cenário, o conhecimento do outro, que ao mesmo tempo representa o mundo no qual ele vive, além do conhecimento do trabalho dos profissionais da saúde na comunidade e os problemas lá enfrentados diariamente é um dos pontos presente ao longo dos discursos:

Indivíduo_3: [...] foi o primeiro contato que eu tive como pessoa, como estudante de sair falar com a comunidade ver os problemas que eles tinham. Tanto problema nas ruas mesmo, lixo, dengue, várias outras questões assim....[...]

Sobre a percepção da realidade Freire (1996, p.15) destaca a construção do senso crítico a partir da experiência do aluno em seu contexto social:

Por que não aproveitar a experiência que têm os alunos de viver em áreas da cidade descuidadas pelo poder público para discutir, por exemplo, a poluição dos riachos e dos córregos e os baixos níveis de bem-estar da população, os lixões e os riscos que oferecem à saúde das gentes. Por que não há lixões no coração dos bairros ricos e mesmo puramente remediados dos centros urbanos?



X Colóquio Internacional Paulo Freire

Opressão e Libertação na Atualidade



Mostra-se a importância dos homens educarem-se entre si, mediatizado pelo mundo, ou seja, sem o conhecimento do verdadeiro mundo não seria possível a formação de um profissional consciente do seu papel em sociedade, haja vista que seu atendimento estaria resumido apenas ao ambiente de trabalho .

O ato de investigação realizado na SACI, dos discentes com o povo, permite que estes futuros profissionais da saúde ao pensar sua realidade atue criticamente sobre ela e assim busque a transformação, baseada em sua ação e comunicação, ou seja, esta disciplina aparece como uma potencializadora de sujeitos sociais.

A (des)construção do olhar

Ao romper com as fronteiras da universidade e adentrar em um ambiente "desconhecido" o discente vai se deparar com uma curiosidade que o move na busca pelo conhecimento, gerando assim pontes que possibilita trocas mútuas de saberes, o saber popular e o acadêmico, é uma aprendizagem viva, aprender a ser junto com o outro e não somente receber passivamente vários conteúdos que são depositados diariamente nas salas de aula, muitas vezes desconectados da realidade do estudante. De acordo com Freire (1987), enquanto a educação bancária age como uma espécie de anestesia e inibe o poder criador dos educandos, a educação problematizadora e de característica reflexiva, implica em um constante ato de desvelamento da realidade.

E é nesta descoberta da realidade que o discente começa a (re)construção do seu olhar, um olhar mais sensível para com o outro, é uma nova forma de perceber os indivíduos em sua totalidade, sendo estes envolvidos por subjetividades e necessidades.

Esta fala retrata a desconstrução dos estigmas e a construção de um novo olhar:

Educando_3: [...] e quando você entra (na comunidade), não é nada daquilo... Não é nada daquilo! Aí a dona da casa te recebe, conversa e fala, e no final você está dando conselho, está recebendo conselho, está trocando experiência, e é totalmente diferente. E pra mim, sabe, cada semestre eu fico mais apaixonada, e como eu tive oportunidade de ficar em três lugares diferentes (como monitora) você vê três realidades diferentes, mas a carência das pessoas de atenção é a mesma[...]

A SACI contribui para os discentes (re)construir suas práticas relacionadas a assistência aprendidas anteriormente no ambiente acadêmico e tentar relaciona-la com



X Colóquio Internacional Paulo Freire

Opressão e Libertação na Atualidade



esta vivência em comunidade, confrontando-as agora com a sua habilidade crítica-reflexiva surgida nas situações da percepção social da realidade, caracterizando a disciplina como uma ferramenta que intensifica o sentido de cidadania, haja vista a transformação gerada sobre uma visão de mundo e na maneira de percepção do fazer saúde.

Nesse cenário, o desenvolvimento de uma visão diferenciada, de um olhar humanizado, através desta experiência na comunidade é mais um dos benefícios desta relação:

Indivíduo_8: [...] As disciplinas do básico muitas vezes é esquecido depois, pelo menos (na) Fisioterapia, quando chega no quinto (período) é só doença, doença, doença e só. Você acaba esquecendo da pessoa. É assim: não, aquele paciente de asma. Sim, mas quem é o paciente de asma? Tipo eu acho que quando a gente trata a pessoa primeiro, fica mais fácil. saci ensina muito isso[...]

Ademais, a prática da integralidade que é um dos princípios do SUS é vivenciada pelos estudantes no momento em que passam a construir um olhar holístico do homem, valorizando a importância das suas práticas cotidianas, da compreensão do paciente enquanto participante de contextos familiares, sociais e culturais, este argumento é observado nos discursos a seguir:

Indivíduo_2: [...] Como todo mundo já falou que o saci é uma coisa boa que vai além da faculdade. Eu vejo o saci como algo enriquecedor. Tipo, a gente está aqui na clínica, só vê o paciente como a doença, não vê o paciente como o todo, o contexto social que ele está vivendo. O saci vem para abrir as portas pra gente enxergar esse outro lado do paciente, não vendo ele apenas como uma doença e sim como um todo[...]

A partir da vivência na disciplina os discentes começam a entender a dinâmica entre a teoria e a prática, percebendo a importância da vivência intra e extramuros. A formação dos profissionais de saúde está relacionada com as demandas dos serviços de saúde e nem sempre são supridas, pois esses profissionais precisam desconstruir o olhar hospitalocêntrico. Dessa forma os profissionais precisam conhecer a comunidade, buscar o diálogo e interagir de forma a prevenir e promover a assistência à saúde.

Indivíduo_2: [...] Não, mas o paciente é o que? Fratura! Então vamos tratar fratura e pronto. Aí o saci veio pra abrir esse leque, abrir essa visão de que o paciente não é apenas um osso, apenas um músculo, que ele tem algo a mais pra oferecer pra gente[...]



X Colóquio Internacional Paulo Freire

Opressão e Libertação na Atualidade



Araújo, Miranda e Brasil (2007) expõem que a prática da integralidade deve ser pautada por condutas que valorizem a atenção focada no indivíduo e seu contexto familiar e social, valorize uma visão integral do ser humano e dos aspectos da vida cotidiana bem como reconhecer a importância do diálogo para permitir uma relação entre sujeitos que colaboram entre si. Ressignificar a percepção sobre as necessidades humanas é um ato importante para concebermos a formação em saúde como um processo transformador de pessoas para o cuidado com o outro e não meramente como técnicos que buscam se especializar em processos de trabalho específicos, negando a natureza humana e subjetiva da ação cuidadora.

Desse modo, a SACI propõe-se uma educação transformadora, sendo esta intimamente ligada à realidade para que assim os discentes possam juntamente com a população perceber-se como sujeitos que fazem história, por meio de uma educação dialógica, problematizadora e acima de tudo libertadora, sendo esta contrária ao educador-bancário que silencia os educando, e nesse silêncio nada se constrói, nada se modifica, há apenas a prevalência da injustiça. Conforme Paulo Freire (1987, p.44) "Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão".

Conclusões

Com a preocupação em volta do tema formação para saúde, a discussão desenvolvida por Paulo Freire sobre a educação como uma atividade libertadora, permite a crença nas iniciativas pedagógicas de mudança do ensino tradicional no ambiente acadêmico, para Freire o homem precisa pronunciar o mundo e ao mesmo tempo modifica-lo. Assim, destacamos a importância do profissional comprometido com o desenvolvimento do SUS e do envolvimento com o povo como para a luta por uma saúde de qualidade, um verdadeiro cidadão.

A formação acadêmica com vivências extramuros enriquece os futuros profissionais da saúde para um cuidado com melhor qualidade e resolutividade na



X Colóquio Internacional Paulo Freire

Opressão e Libertação na Atualidade



assistência as comunidades. Forma-se verdadeiramente cidadãos éticos, críticos, sensíveis e empoderados.

Desta forma, a universidade ao abrir portas para uma formação dialógica, participativa, crítica-reflexiva permite que o educador provoque a curiosidade no educando, tornando-o agente ativo na construção do seu conhecimento, na produção de um pensar autêntico, e que por meio da criatividade defina meios de transformar os problemas em soluções. Assim, a educação libertadora visa formar seres humanos comprometidos com sua humanização e conscientes do seu papel na sociedade.

Referências

ALMEIDA JÚNIOR, José Jailson de. **Relatos de uma vivência interdisciplinar:** educação, saúde e cidadania. Natal, RN: 2008. 89 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências da Saúde. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem.

AMÂNCIO FILHO, A. Dilemas e desafios da formação profissional em saúde. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 8, n. 15, p. 375–380, 2004.

ARAÚJO, DOLORES; GOMES DE MIRANDA, MARIA CLAUDINA; BRASIL, S. L. Formação de profissionais de saúde na perspectiva da integralidade. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 31, n. Suplemento 1, p. 20–31, 2007.

BERARDINELLI, L. M. M.; SANTOS, M. L. S. C. DOS. Repensando a interdisciplinaridade e o ensino de enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 14, n. 3, p. 419–426, set. 2005.

BISCARDE, D. G. DOS S.; PEREIRA-SANTOS, M.; SILVA, L. B. Formação em saúde, extensão universitária e Sistema Único de Saúde (SUS): conexões necessárias entre conhecimento e intervenção centradas na realidade e repercussões no processo formativo. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 18, n. 48, p. 177–186, 2014.

BORGES, Tiago Silva; ALENCAR, Gidéia. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. **Cairu em Revista**, v. 3, n. 4, p. 119–43, 2014. Disponível em: <<https://ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/napecco/Metodologias/Metodologias%20Ativas%20na%20Promocao%20da%20Formacao.pdf>>. Acesso em: 16 jul. 2018.



X Colóquio Internacional Paulo Freire

Opressão e Libertação na Atualidade



BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. **8ª Conferência Nacional da Saúde: Relatório Final**. Brasília: [s.n.]. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/biblioteca/relatorios/relatorio_8.pdf>. Acesso em: 2 abr. 2018.

BREHMER, L. C. DE F.; RAMOS, F. R. S. Experiências de integração ensino-serviço no processo de formação profissional em saúde: revisão integrativa. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 16, n. 1, p. 228–37, 31 mar. 2014.

CECILIO, L. C. O. Apontamentos teórico-conceituais sobre processos avaliativos considerando as múltiplas dimensões da gestão do cuidado em saúde. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 15, n. 37, p. 589–599, 2011.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 54 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

MACIEL, R. et al. Teoria, prática e realidade social: uma perspectiva Integrada para o ensino de fisioterapia. **Fisioterapia em Movimento**, v. 18, n. 1, 30 ago. 2005.

PERNAMBUCO, Marta Maria; SILVA, Antonio Fernando G. da. Paulo Freire: a educação e a transformação do mundo. In: CARVALHO, Isabel Cristina de Moura; GRÜN, Mauro, TRAJBER, Rachel. **Pensar o Ambiente: bases filosóficas para a educação ambiental**. Brasília: Edição Eletrônica, 2006, p. 207-219.

SENA, R. R. DE et al. Projeto Uni: cenário de aprender, pensar e construir a interdisciplinaridade na prática pedagógica da Enfermagem. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 7, n. 13, p. 79–90, ago. 2003.

TOSCANO, Geovânia da Silva. **Extensão universitária e formação cidadã: UFRN e UFBA em ação**. Natal, RN: 2006. 293 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais.

WINTERS, Joanara Rozane da Fontoura; PRADO, Marta Lenise do; HEIDEMANN, Ivonete Teresinha Schülter Buss. Nursing education oriented to the principles of the Unified Health System: perception of graduates. **Escola Anna Nery - Revista de Enfermagem**, [s.l.], v. 20, n. 2, p.248-253, 2016. GN1 Genesis Network.



A INCLUSÃO DO PARADIGMA DA EDUCAÇÃO POPULAR NO CURSO DE BACHARELADO EM SERVIÇO SOCIAL DO UNIFACEX-RN

Maria Tereza de Oliveira¹

Resumo: O presente artigo discute o sentido político da prática do/a assistente social enquanto educador popular e destacar a importância do método freireano na construção do projeto ético-político do Serviço Social. Demonstrar que a inserção da disciplina “Educação Popular e Práticas Comunitárias” no Currículo de Serviço Social tem contribuído para fortalecer os vínculos entre educandos e educadores, entre educandos, bem como profissionais e usuários dos serviços.

Palavras-chave. Educação Popular, Educando, Serviço Social.

Introdução

O objeto de estudo do referido artigo é aprofundar o método de educação popular freireano e sua viabilidade na práxis política do/a assistente social comprometido com os excluídos destituídos da participação na riqueza que produz e, da participação no poder político, enfim, comprometido com os interesses das classes populares, isto é, “o conjunto dos grupos sociais que ocupam uma posição subordinada no processo de produção, que são dominados a nível econômico-político-ideológico” (LESBAUPIN, 1984, p. 18).

O objetivo é discutir o sentido político da prática do/a assistente social enquanto educador popular e destacar a importância do método freireano na construção do Projeto Ético-Político do Serviço Social. Com esse objetivo ainda, demonstrar que a inserção da disciplina “Educação Popular e Práticas Comunitárias” na matriz curricular do curso de bacharelado em Serviço Social tem contribuído no fortalecimento dos vínculos entre educandos e educadores, entre educandos, bem como profissionais e usuários dos serviços.

Segundo Paulo Freire (1988), um profissional comprometido significa ser capaz de agir, refletir, ter consciência de si, do outro e do mundo, *do ato comprometido*. Ao

¹ Mestre em Filosofia pela Universidade Federal de Pernambuco, Graduada em Serviço Social e Filosofia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Professora e Pesquisadora do Centro Universitário Facex – UNIFACEX-RN. E-mail: terezafilosofa6@gmail.com



X Colóquio Internacional Paulo Freire

Opressão e Libertação na Atualidade



refletir sobre o compromisso do profissional com a sociedade, o mesmo concebe o *ser humano como capaz de relacionar-se com o mundo*.

Somente um ser que é capaz de sair de seu contexto, de “distanciar-se” dele para ficar com ele; capaz de admirá-lo para, saber-se transformado pela sua própria criação; um ser que é e está sendo no tempo que é o seu, um ser histórico, somente este é capaz, por tudo isto, de comprometer-se (FREIRE, 1988, p. 17).

Nesse sentido, este ser “homem concreto” já é em si um compromisso, cuja capacidade de atuar, operar e transformar a realidade segundo suas próprias finalidades, é o que o faz um ser da práxis. Para Freire (1987, p. 18) “Quanto mais se inscreve nesta realidade para, conhecendo-a melhor, melhor poder transformá-la”.

Isto posto, a práxis se constitui em uma relação indissociável entre ação-reflexão, homem-realidade, homem-mundo, cuja finalidade é a transformação de si, do homem, da realidade, do mundo. Nesse caso, a práxis é o resultado das experiências desenvolvidas pelos homens em suas múltiplas relações.

Segundo Paulo Freire (1988, p. 18), atuar e refletir como seres de compromisso com o mundo significa ter responsabilidade histórica, ter compromisso com a humanização do homem, isto é, sua práxis política deverá ser concreta, onde se encontram os homens concretos.

O compromisso, próprio da existência humana, só existe no engajamento com a realidade, de cujas “águas” os homens verdadeiramente comprometidos ficam “molhados”, ensopados. Somente assim o compromisso é verdadeiro. Ao experienciá-lo, num ato que necessariamente é corajoso, decidido e consciente, os homens já não se dizem neutros (FREIRE, 1988, p.19).

Por tudo isso, o verdadeiro compromisso é a solidariedade, e não a solidariedade com os que negam o compromisso solidário, mas com aqueles que, na situação concreta, se encontram convertidos em “coisas” (FREIRE, 1988, p. 19).

No âmbito do curso de Serviço Social, um dos desafios a serem desconstruídos é a concepção tradicional da profissão acerca da assistência, atrelado a caridade e ao assistencialismo.

Parece conveniente dizer que o desenvolvimento de novas tecnologias no território das comunicações e a facilidade ao acesso às informações, possibilita os



X Colóquio Internacional Paulo Freire

Opressão e Libertação na Atualidade



usuários conhecer os seus direitos e deveres enquanto cidadãos, assim como serviços, programas e projetos existentes para contribuir socialmente de forma positiva em sua vida.

No setor profissional, o/a assistente social deve compreender o ser humano enquanto sujeito e em sua totalidade, isto é, ser capaz de ter uma visão transdisciplinar, levando em consideração sua subjetividade, cultura e concepções de mundo, rompendo com a concepção de mundo fragmentada e de homem, enquanto um ser a-histórico, ou seja, um ser que não se relaciona com o mundo, mas consigo mesmo, que não pode comprometer-se com o outro, com as classes populares, um desafio para o profissional.

Assim pensando, quando o/a assistente social intervém em uma dada realidade, seja qual/quais forem a/as demanda/s, deve através dos processos de trabalho intervir naquela parte do real, do total, sem perder o foco de fazer o movimento de conceber naquela particularidade a totalidade.

Deste modo, a percepção do serviço social tradicional e práticas basicamente normativas, com propostas estáticas sobre as realidades, devem ser constantemente questionadas, a fim de que a luta pelo exercício do projeto ético-político resultem em intervenções dinâmicas, onde possam ser consideradas que a ação profissional se constrói historicamente, sobretudo está inserida no processo mais amplo das relações da sociedade.

Portanto, a articulação do profissional com a rede de serviços e demais profissionais de áreas de atuação distintas, deverá ter sempre como meta a efetivação dos direitos, o atendimento ao usuário e a resolução de problemas. Onde “seja capaz de apreender essa ação em suas articulações e em sua dinâmica, considerando que esse movimento tem como centro o assistente social, tomado como um ser de relações” (BAPTISTA, 2016, p. 12).

Metodologia

Para efeito de fundamentos teóricos e metodológicos utilizados em sala de aula durante o processo de mediação do conhecimento, no âmbito das práticas pedagógicas e



X Colóquio Internacional Paulo Freire

Opressão e Libertação na Atualidade



das atividades de extensão e estágio obrigatórios do curso de Serviço Social foi a metodologia das rodas de conversa, enquanto mecanismo de construção dialógica no processo de ensino e aprendizagem, visando uma comunicação dinâmica e produtiva entre educandos e educadores, bem como o protagonismo dos educandos/sujeitos.

Por se tratar das rodas de conversa ou rodas de diálogos, denominado por Paulo Freire (1983) de “Círculos de Cultura”, proporcionam momentos de fala, de escuta e de diálogos que culminam no processo de desvelamento do mundo na perspectiva histórico-cultural. Não obstante, possibilita o sujeito ler o mundo, problematizá-lo, compreendê-lo e transformá-lo. É um diálogo, em que “[...] o pensar do educador somente ganha autenticidade, na autenticidade do pensar dos educandos, mediatizados ambos pela realidade, portanto na intercomunicação[...]” (FREIRE, 1983, p.64).

Pode-se dizer que a roda de conversa é uma técnica imprescindível na metodologia freireana, pois busca a aproximação entre os sujeitos no cotidiano pedagógico, ao mesmo tempo que possibilita, através de um processo dialético, entre educadores e educandos, a construção coletiva de novos conhecimentos, como por exemplo a construção de portfólios e almanaques.

Não é surpreendente que uma das perspectivas metodológicas, no âmbito técnico-operacional, no processo de trabalho do/a assistente social, enquanto educadores, é o método freireano de educação popular voltado para as classes populares, usuários dos serviços oferecidos pelas políticas públicas. Os processos de trabalho podem ser compreendidos como

[...] uma matéria-prima ou objeto sobre o qual incide a ação; meios ou instrumentos de trabalho que potenciam a ação do sujeito sobre o objeto; é a própria atividade, ou seja, o trabalho direcionado a um fim, que resulta em um produto (IAMAMOTO, 2000, p. 61-62).

A linguagem, instrumento de trabalho do/a assistente social, enquanto intelectual orgânico em defesa das classes populares deverá ser de fácil compreensão, possibilitando dessa forma a troca de conhecimentos entre estes e os usuários, condição para que haja uma constante troca de saberes nas relações entre profissional/usuário. Vale ressaltar também a importância da escuta qualificada como ferramenta para o trabalho do/a assistente social. Freire ressalta que a atitude de escuta, na prática



X Colóquio Internacional Paulo Freire

Opressão e Libertação na Atualidade



dialógica, é tão importante quanto a fala, tendo em vista que o sujeito que escuta sabe que o que tem a dizer tem valor semelhante à fala dos outros. “Desse modo, o saber escutar refere-se não apenas a silenciar para dar a vez à fala do outro, mas também a estar na posição de disponibilidade, de abertura às diferenças” (MENEZES; SANTIAGO, 2014, p. 52).

Em certo sentido, no processo ensino/aprendizado, o método freireano possibilita a troca de saberes entre os sujeitos, a sistematização do conhecimento e a transformação social necessária ao empoderamento dos mesmos. Assim pensando, há que se ressaltar como outro desafio para os profissionais diante do desenvolvimento das novas tecnologias da comunicação, a formação continuada nas dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operacional.

Não se pode deixar de mencionar que um dos princípios fundamentais do Código de Ética Profissional é o “compromisso com a qualidade dos serviços prestados à população e com o aprimoramento intelectual, na perspectiva da competência profissional” (VADE MECUM DO SERVIÇO SOCIAL, 2017, p. 400).

Na verdade, é uma condição *sine qua non* para que o profissional obtenha êxito no âmbito de seu processo de trabalho, pois a busca por novos conhecimentos deverá ser constante, pois somos seres inacabados. É preciso romper com a ideia de que só é possível aprender em uma sala de aula, visão tradicional da concepção bancária. No entanto, é na práxis política, no cotidiano que teoria e prática se complementam. O aprendizado está na ação-reflexão-ação em todas as áreas de atuação do/a assistente social.

Pode-se aferir que a metodologia freireana poderá contribuir para a emancipação e autocrítica do/a usuário/a cidadão/ã com vistas a romper com o assistencialismo a partir do momento em que possibilita ao indivíduo a conscientização dos seus direitos, o empoderamento e a emancipação política e social acerca dos direitos no âmbito das políticas públicas.

Nesse sentido, o processo de conscientização é o fator predominante em um grupo onde o esclarecimento e o diálogo são condições imprescindíveis para condição de sujeito.



X Colóquio Internacional Paulo Freire

Opressão e Libertação na Atualidade



O método freireano dar autonomia ao sujeito, através da educação, possibilitando o empoderamento do mesmo tornando este um sujeito conhecedor de seus direitos, aprendendo com o seu dia-a-dia por meios e práticas acessíveis a eles, não causando estranhamento no seu aprendizado.²

Assim sendo a metodologia freireana tem como princípio o compartilhamento de saberes, a valorização do conhecimento, dos sujeitos envolvidos nas práticas do cotidiano, em sua, facilitam o entendimento dos sujeitos para a emancipação, autonomia e reconhecimento de pessoas, cidadãos de direitos e deveres.

Resultados

Partindo do princípio gramsciano faz-se necessário refletir o papel do profissional de Serviço Social, seja enquanto professor, seja enquanto assistente social, pois para o filósofo Gramsci todos nós somos intelectuais, filósofos e educadores. Portanto, na atualidade o que é ser professor, intelectual, assistente social, educador etc? De acordo com Gadotti (2000, p. 09):

Ser professor hoje é viver intensamente o seu tempo, conviver; é ter consciência e sensibilidade. Não se pode imaginar um futuro para a humanidade sem educadores, assim como não se pode pensar num futuro sem poetas e filósofos. Os educadores, numa visão emancipadora, não só transformam a informação em conhecimento e em consciência crítica, mas também formam pessoas. Diante dos falsos pregadores da palavra, dos marketeiros, eles são os verdadeiros “amantes da sabedoria”, os filósofos de que nos falava Sócrates. Eles fazem fluir o saber (não o dado, a informação e o puro conhecimento), porque constroem sentido para a vida das pessoas e para a humanidade e buscam, juntos, um mundo mais justo, mas produtivo e mais saudável para todos. Por isso eles são imprescindíveis (GADOTTI, 2000, p.09).

As avaliações³ realizadas através de rodas de diálogos ao longo da disciplina Educação Popular e Práticas Comunitárias (EPPC) demonstram a dimensão e exemplificam a contribuição a que se deve ao conteúdo e metodologia deste método, para o processo de formação do/a assistente social e, principalmente, no planejamento e

² Declaração de universitários (Camila Clementino, Francirene Marcelino, Izadora Beatriz, Katilenny Coutinho, Laise Holanda) a partir de avaliação aplicada nas turmas do 7º período do curso de Bacharelado em Serviço Social, no período de Fevereiro a Junho de 2018.

³ Aplicadas nas turmas do 7º período do curso de Bacharelado em Serviço Social, no período de Fevereiro a Junho de 2018.



X Colóquio Internacional Paulo Freire

Opressão e Libertação na Atualidade



consequentes execuções dos projetos de intervenção profissional durante o estágio obrigatório do Curso de Serviço Social, como demonstra alguns depoimentos a seguir:

Depoimento 1: “A disciplina EPPC contribuiu de tamanha grandeza tanto para a minha profissionalização, como para minha vida pessoal. Trouxe uma experiência riquíssima do conhecimento que a educadora nos proporcionou conhecer através da metodologia de ensino com base em Paulo Freire, o grande mestre da educação popular, deixando as aulas mais dinâmicas, com a participação de todos os alunos” (CRCC, 2018).

Depoimento 2: “A disciplina foi de grande relevância para contribuição da minha formação profissional, pois fez-me compreender o assistente social como um educador, sobretudo, político. A metodologia freireana ajudou a conhecer os indivíduos como sujeitos da própria história e que quando a educação é libertadora, ela torna o sujeito livre para lutar pelos seus próprios direitos, levando em consideração as singularidades vivenciadas por estes” (AFAPP, 2018).

Depoimento 3: “A disciplina EPPC foi imprescindível para minha formação, pois possibilitou uma compreensão acerca de uma extensão de metodologias que poderei eternamente trabalhar independente do espaço ocupacional que irei ocupar, fortalecendo nas dimensões teórico-metodológico, ético-político e técnico-operativo, enquanto instrumentalidade profissional. Portanto, contribuindo para fortalecer vínculos e possibilitar relações fundamentadas na autonomia, no respeito, na reflexão crítica e no diálogo, a partir de uma educação crítica, será possível resolver as relações com os usuários” (R DFA, 2018).

Com relação ao fazer profissional – as exigências e por assim dizer as mudanças imbricadas com o projeto de formação profissional e as diretrizes curriculares, estas dimensões são observadas e vivenciadas a partir da dinâmica mesma do curso de Serviço Social – no que confere ao estágio supervisionado que se dá como atividade curricular obrigatória. São nestes espaços que os “acadêmicos adentram no cotidiano institucional no mercado de trabalho desenvolvidas por assistentes sociais e outros profissionais afins” (IAMAMOTO, 2000, p. 268).

No contexto da formação profissional, a supervisão direta de estágio é o momento em que o acadêmico deve ser instigado a relacionar dialeticamente os pressupostos teóricos introduzidos ao longo dos anos iniciais de formação acadêmica, com a finalidade de formar-se um profissional capaz de conjecturar o cotidiano da ação profissional que forma crítica, propositiva e qualificada (FREITAS; FARIA, 2017, p.428).

Assim, a prática de política acadêmica, de acordo com Iamamoto (2000, p. 256), “expressa a maneira pela qual se articulam, na dinâmica do curso, o ensino teórico-prático, a pesquisa e a extensão”.



X Colóquio Internacional Paulo Freire

Opressão e Libertação na Atualidade



Depoimento 4: “A disciplina foi de extrema importância para minha formação, pois foi através dela que conheci o método de Paulo Freire de “Educação Popular”, em que o profissional utiliza a sua conduta por meio das práticas e cotidiano das pessoas, em que ambos têm algo para ensinar e aprender” (LHR, 2018).

Depoimento 5: “Encantei-me com a magnitude do método de Paulo Freire: um educador que fez uso de sua humildade. Estudar Educação Popular despertou em mim a ampliação dos horizontes, das práticas educacionais, dos saberes, que pretendo pôr em prática no meu fazer profissional” (IBAM, 2018).

Depoimento 6: “A disciplina me fez compreender melhor como o assistente social em seu fazer profissional pode se utilizar do método de educação popular no cotidiano com os usuários” (MJS, 2018).

Por tudo isso, vale destacar as semelhanças a que se têm deste método e o fazer profissional do/a assistente social, à guisa do papel próprio da profissão – a autonomia apresentada e o processo de mediação junto aos usuários, instituições e profissões afins, desenvolvendo um trabalho no qual os sujeitos sejam capazes de compreender e apreender o seu contexto sócio-político-econômico-cultural, desempenhando, neste entorno, sua cidadania de forma adequada, a partir do momento em que conhecem seus direitos e deveres.

Depoimento 7: “A disciplina contribuiu imensamente na minha formação acadêmica. Pude colocar em prática o método durante o estágio, como por exemplo as rodas de diálogo. Aprendi que ensinar não é transferir conhecimentos, mas uma troca de conhecimento entre o educando e o educador” (LCB, 2018).

Em relação a ida a São Miguel do Gostoso/RN – projeto de extensão para visita técnica a fim de conhecer a experiência do Núcleo Agroecológico Solidário - Rede Xique Xique de economia solidária, realizado por universitários do 7º período do Curso de Serviço Social, em 21 de maio de 2018, foi possível identificar por parte da turma, a compreensão e a relação teoria-prática do método freireano, e ainda a correlação com o fazer profissional do assistente social no cotidiano junto a população daquela região, como confirma os depoimentos a seguir:

Depoimento 8: “Posso afirmar que agora compreendo Paulo Freire, outrora apenas tinha ouvido falar. Não sou um estudioso do pedagogo, porém foi muito satisfatório conhecer na prática um trabalho realizado em São Miguel do Gostoso-RN na perspectiva freireana. Afirmando veementemente que para mim foi o melhor momento de aprendizado do curso até o momento. Poder ver a realidade do profissional de Serviço Social e o resultado do longo trabalho de lutas sociais” (Artur, 2018).

Depoimento 9: “Dentre as experiências gratificantes, a ida à São Miguel do Gostoso foi a mais rica em aprendizado. Tudo que aprendemos em sala



X Colóquio Internacional Paulo Freire

Opressão e Libertação na Atualidade



vimos refletido nas falas dos personagens. De como um assistente social é antes de qualquer coisa, um educador. Na forma de passar conhecimentos, esclarecimentos, mas também o quanto é importante o “interagir” com os usuários (população). Que o fazer profissional é antes de qualquer situação, uma troca de conhecimentos, onde ambos aprendem (profissional e usuário). Que o “ouvir” é uma porta de entrada para desenvolver um trabalho bem feito com a sociedade” (ALV, 2018).

Depoimento 10: “Aprendi com Paulo Freire que não podemos usar o senso comum diante das situações e sim analisar de forma crítica com um olhar muito além e a partir daí lidar com cada “usuário” de acordo com a sua necessidade, falando a “mesma linguagem” (TBBL, 2018).

Depoimento 11: “A disciplina é de suma importância para a nossa formação profissional. Diante da ação/atução do profissional, aonde o assistente social se encontra junto ao seu público alvo, na perspectiva do fortalecimento da autonomia dos usuários e da comunidade onde se insere. Uma transformação social só pode acontecer com o protagonismo dos trabalhadores. Essa disciplina nos ensina a articular com os trabalhadores/a comunidade de forma participativa, uma educação libertadora, que faz a materialização do projeto ético-político e a dimensão técnico-operativo da profissão” (LCFS, 2018).

Depoimento 12: “A disciplina foi de suma importância para minha formação, pois a partir dela passei a ter uma outra visão de minha relação com o “outro”, aprendi ainda mais a valorizar a escuta qualificada, compreender que todos temos algo a acrescentar no processo de formação, e que principalmente, devemos respeitar o outro em sua subjetividade” (TCAN, 2018).

Depoimento 13: “A disciplina preza pela libertação da classe trabalhadora, a qual está presa as amarras do capital, valorizando um dos valores que agrega o projeto ético-político do Serviço Social, a liberdade, como valor central” (RKDS, 2018).

Depoimento 14: “A disciplina EPPC foi de suma importância para minha formação, pois, a partir dela passei a ter uma outra visão das minha relação com o “outro”; aprendi ainda mais a valorizar uma escuta qualificada, compreendi que todos temos algo a acrescentar no processo de formação, e que principalmente, devemos respeitar o outro em sua subjetividade” (TCAN, 2018).

Depoimento 15: “A educação popular foi de grande valia para que seja possível colocar em prática o método de Paulo Freire, em ter um olhar voltado para a população carente, levando-nos assim, a uma reflexão de que não é só com o método escolar imposto pelo sistema que se aprende, mas que também, podemos usar o cotidiano para que assim as pessoas tenham acesso ao conhecimento. Quando se aprende com o que se tem é muito mais fácil” (FGC, 2018).

Depoimento 16: “Através do aprendizado proporcionado pela disciplina, podemos compreender a importância do método de Paulo Freire para o assistente social, passando a ser um educador. Manter um diálogo em que o usuário venha compreender o que está sendo mostrado e disseminado. Aprendi que devemos ser formadores, articulando e abordando assuntos de acordo com cultura e o que nela existe. Conhecer novos métodos, novas formas, romper com preconceitos e paradigmas através da educação. Mostrar que é possível mudar, quando apresentamos novas formas e novos contextos” (FNM, 2018).



X Colóquio Internacional Paulo Freire

Opressão e Libertação na Atualidade



Com relação a prática de extensão no curso, foi possível identificar nas avaliações de alguns grupos certo grau de insatisfação no tocante as ações extensionistas ofertadas pela instituição, uma vez que não supre as necessidades dos educandos. A realidade das práticas de extensão, em sua grande maioria, no âmbito do UNIFACEX não corresponde a proposta da ementa da disciplina Educação Popular e Práticas Comunitárias. Nesse sentido, torna-se um desafio romper com o paradigma tradicional de práticas pedagógicas no cenário acadêmico cotidianamente, ao mesmo tempo é uma estratégia a implantação da disciplina pois possibilita os educandos e educadores refletirem sobre o ensino, a pesquisa e a extensão no contexto do UNIFACEX.

Significa admitir a necessidade de uma nova prática extensionista, que priorize trabalhar de acordo com as demandas, os interesses e os saberes das classes populares, objetivando sua emancipação social e humana. Significa, ainda, caminhar por um jeito diferente de conduzir o processo educativo: pautado na humanização, na solidariedade, no incentivo à percepção crítica, na proatividade, na horizontalização das relações, no respeito ao tempo de cada educando e em sua busca de ser mais. Dito de outra forma, a Extensão Popular não apresenta apenas um conteúdo revolucionário, porquanto sua prática (entre estudantes, professores, técnicos e pessoas da comunidade) *também precisa ser revolucionária, em todos os sentidos, lugares e momentos* (CRUZ et al., 2013, p. 150, grifo nosso).

Grande parte dos educandos propõe um número maior de visitas técnicas, pois só assim, acredita-se, ser possível identificar com mais compreensão a relação entre teoria e prática. Assim,

consideramos que a Extensão Popular é eixo importante e facilitador do processo dialético de teoria-prática, que interliga a práxis do conhecimento acadêmico e contribui para a execução do papel social da universidade, unificando as atividades de ensino e pesquisa de acordo com as demandas apresentadas pela sociedade (CRUZ, et al., 2013, p. 177).

Nesse contexto, a educação popular parte do pressuposto de que é a valorização do conhecimento do ser, de forma simples e aberta, que há a troca de saberes, o qual possibilita uma transformação recíproca entre os sujeitos, partícipes da história.

“Os desafios visualizados pelo grupo foi a questão da desvalorização do método avaliativo por alguns discentes, que não levaram a sério pela professora/educadora não adotar o método tradicional, desprezando os



X Colóquio Internacional Paulo Freire

Opressão e Libertação na Atualidade



conteúdos por acharem de fácil entendimento e a realização dos métodos que foram por meio de rodas de conversa, seminários, através de ilustrações”.⁴

Outro grande desafio da disciplina é realizar atividades com a população de forma direta, conforme proposto pelo método de educação popular. Outro fator que contribui para falta de projetos de intervenção mais sistematizados é a carência de investimento financeiro, recursos materiais e humanos, parcerias com outras instituições. Além da ausência do incentivo a participação dos discentes, flexibilidade nas estratégias de ação para que ela atenda toda a comunidade acadêmica. Fica claro que a prática de extensão universitária é um momento enriquecedor, que ao mesmo tempo que contribui para que os sujeitos tenham uma leitura crítica da realidade, requer um profissional proativo, necessário, no âmbito do facilitador educacional.

Em última análise, não se pode deixar de destacar o papel do professor como educador, segundo Gadotti (1998, apud RUIZ, 2003),

faz-se mister que o professor se assuma enquanto um profissional do humano, social e político, tomando partido e não sendo omissos, neutros, mas sim definindo para si de qual lado está, pois se apoiando nos ideais freireanos, ou se está a favor dos oprimidos ou contra eles. Posicionando-se então este profissional não mais neutro, pode ascender à sociedade usando a educação como instrumento de luta, levando a população a uma consciência crítica que supere o *sensu comum*, todavia não o desconsiderando (GADOTTI, 1998, apud RUIZ, 2003).

Entender que o Serviço Social é uma profissão de educadores sociais, foi algo fundamental para o desenvolvimento e a ampliação do olhar crítico e atencioso voltado a isso.

Conclusão

A metodologia freireana, enquanto prática libertadora, contribui no sentido de fortalecer a autonomia dos sujeitos no âmbito da comunidade, a reflexão crítica e o

⁴ Declaração de universitários (Dione Francisca de Lima, Eliziane dos Santos Medeiros, Jéssica Lorena Acioli, Laisy Maria Brandão da Silva, Renata Karolina Dantas da Silva) a partir de avaliação aplicada nas turmas do 7º período do curso de Bacharelado em Serviço Social, no período de Fevereiro a Junho de 2018.



X Colóquio Internacional Paulo Freire

Opressão e Libertação na Atualidade



diálogo entre os sujeitos. Nesse contexto, o/a assistente social rompe com as práticas assistencialistas, materializando as dimensões do Projeto Ético-Político.

A disciplina EPPC durante o processo ensino/pesquisa/extensão tem como objetivo possibilitar ao educando uma visão de totalidade, porém há processos burocráticos no âmbito institucional que, pelo espaço de tempo, não permitem a viabilização de um maior número de visitas técnicas a outras instituições que tem como proposta o método de educação popular.

Referências

BAPTISTA, Myrian Veras. O estruturalismo genético de Lucien Goldmann e o estudo da prática do serviço social. **Serv. Soc. Soc.**, São Paulo, n. 125, p. 11-23, jan./abr. 2016.

CRUZ, P. J. C et al. (Org.). **Educação popular na universidade**: reflexões e vivências da Articulação Nacional de Extensão Popular (Anepop) 1. ed. São Paulo: Hucitec; João Pessoa: Editora Universitária UFPB; 2013.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 14 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1988.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 18 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREITAS, E. J.X.; FARIAS, L. C. Estágio em Serviço Social: reflexões a partir da realidade da supervisão de campo. **Textos & Contextos** (Porto Alegre), v. 16, n. 2, p. 427 - 439, ago./dez. 2017.

GADOTTI, Moacir. Perspectivas atuais da educação. São Paulo em **Perspectiva**, 14(2) 2000.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **O Serviço Social na Contemporaneidade**: trabalho e formação profissional. São Paulo: Cortez, 2000.

LESBAUPIN, IVO. **As classes populares e os direitos humanos**. Petrópolis: Vozes. 1984.

MENEZES, M. G. de; SANTIAGO, M. E. Contribuição do pensamento de Paulo Freire para o paradigma curricular crítico-emancipatório. **Pro-Posições**. v. 25, n. 3 (75), p. 45-62, set./dez. 2014.

RUIZ, Maria José Ferreira. Revista Ibero Americana de Educación de Educação. Número 33: Setembro-Dezembro 2003. O papel social do professor: uma contribuição



X Colóquio Internacional Paulo Freire

Opressão e Libertação na Atualidade



da filosofia da educação e do pensamento freireano à formação do professor. Disponível em: <<https://rieoei.org/historico/documentos/rie33a03.htm>>. Acesso em 11 ago. 2018, 22:45:40.

VADE MECUM DO SERVIÇO SOCIAL. Org. Cinthia Fonseca Lopes e Erivânia Bernardino Cruz. 8 ed. Fortaleza: Premius, 2017.



X Colóquio Internacional Paulo Freire

Opressão e Libertação na Atualidade



AS RELAÇÕES DO DIÁLOGO COM AS ESCOLAS NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Clara Caroline dos Santos Silva¹; Jocellem Alves de Medeiros¹; Dayara Ainne de Sousa Araújo¹

RESUMO

O presente estudo busca fazer uma reflexão sobre a extensão universitária e qual tem sido o diálogo estabelecido com escolas que recebem essas ações extensionistas realizadas. A partir da perspectiva Freiriana pode-se perceber que há um novo caminho para ser trilhado pelas Universidades, esse caminho se baseia na interação dialógica em que indivíduos com saberes diferentes, mas não maior ou menor, estabelecem comunicação efetiva para troca e construção do conhecimento. Assim o homem passa a ser um agente transformador do mundo.

Palavras-chaves: Extensão universitária. Comunicação. Interação dialógica.

Introdução: A interdependência que existe da Educação Básica com a Educação Superior repercute na necessidade da comunicação entre ambos. A ideia de vínculo entre escola e Universidade implica que se tenha a construção e compartilhamento mútuo de ações que visem recriar comportamentos ou fenômenos educativos (TAUCHEN; DEVECHI; TREVISAN, 2014). Analisando a interação entre os dois espaços durante a vivência em um projeto de extensão, foi percebido que a falta de um trabalho colaborativo é um forte aspecto presente durante as ações. Pode se explicar essa percepção levando em conta os diálogos dos envolvidos que expressam a ideia de que a extensão vem sendo vista como forma de retribuição para a sociedade do que foi investido por ela na Universidade, logo, o significado e intenções da extensão se configuram apenas a tentativas de correção para a falta do comprometimento da

¹Estudantes do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi da Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Email: claracaroline@live.com; jocellemmedeiros@gmail.com; dayara-ainne@hotmail.com;

² Orientador: José Jailson de Almeida Junior



X Colóquio Internacional Paulo Freire

Opressão e Libertação na Atualidade



Universidade com os problemas sociais, que por fim refletem nas dificuldades da relação entre os níveis Básico e Superior já mencionada.

Muitas dessas ações extensionistas o Educador tenta persuadir o educando de suas verdades e isso faz com que não utilize a forma problematizadora de tratar os assuntos abordados. Sendo assim, Paulo Freire, educador, recusa a “domesticação” dos homens, trazendo o conceito de comunicação e não de extensão (FREIRE, 2011). Essa comunicação conta com pequenos saberes, tanto do educador como educando que juntos constroem informações relevantes para o aprendizado de ambos. O conhecimento requer uma ação transformadora da realidade, por isso no processo de aprendizagem só aprende verdadeiramente aquele que se apropria, e com isso transforma e reinventa para aplicar de forma concreta o que aprendeu (FREIRE, 2011).

Esse trabalho de comunicação com a comunidade, é feito a partir do diálogo que se impõe como caminho pelo qual os homens ganham significados enquanto homens, e nele não há espaço para a autossuficiência (FREIRE, 2011). De acordo com Paulo Freire, o diálogo não pode ser algo que apenas um dos lados compartilhe, mas que seja uma troca de conhecimentos entre o educando e educado. E isso precisa que o Educador seja capaz de conhecer as condições estruturais em que o pensar e a linguagem do educando se constituem para que haja comunicação entre eles. Por isso, não pode fazer que o outro seja um mero instrumento para a conquista, mas que esse diálogo sirva para a libertação dos homens.(FREIRE, 2011).

O diálogo no pensamento Freiriano está relacionado com a confiança, ela é o elemento essencial para que as pessoas possam estabelecer uma relação, sendo uma das bases, pois sem ela as pessoas não se relacionam e juntas não transformam o mundo (GALLI, et al., 2017). Esse pensamento do diálogo junto com a comunicação deveria ser a base mais concreta da extensão universitária, uma vez que um dos objetivos é transmitir e aprender, como uma via de mão dupla.

Diante do exposto o trabalho objetivou abordar a temática de extensão universitária como um diálogo entre educando e educado, tendo em vista os pensamentos de Paulo Freire, como um dos pontos principais para abordar a comunicação com a comunidade.



X Colóquio Internacional Paulo Freire

Opressão e Libertação na Atualidade



Referencial Teórico

Este estudo baseia-se na ideia Freiriana de que a extensão é apenas um movimento de estender algo a alguém, verticalizando o conhecimento, em que o sujeito ativo, que transmite os conhecimentos, é superior aquele que o recebe. O extensionista busca meramente difundir seus conhecimentos, domesticando o outro e seu conhecimento, substituindo uma forma de saber por outra. De maneira autoritária “coisifica” o homem acaba por negá-lo como um ser transformação do mundo (FREIRE, 2011). *“Conhecer é tarefa de sujeitos, não de objetos. E é como sujeito e somente enquanto sujeito, que o homem pode realmente conhecer” (FREIRE, 2011, p.29).*

Por esse motivo esse tipo de ação não costuma gerar bons frutos, tendo em vista que não existe uma construção de saberes do sujeito, pois recebe meramente conhecimento pronto. Além do mais não é levado em conta a cultura popular e o conhecimento prévio do outro, anulando completamente sua oportunidade de desvelar os conteúdos estendidos e de refletir criticamente sobre tal conhecimento, ele apenas dar-se conta sem conhecer (FREIRE, 2011).

Ao contrário, educar e educar-se, na prática da liberdade, é tarefa daqueles que sabem que pouco sabem – por isto sabem que sabem algo e podem assim chegar a saber mais – em diálogo com aqueles que, quase sempre, pensam que nada sabem, para que estes, transformando seu pensar que nada sabem em saber que pouco sabem, possam igualmente saber mais (FREIRE, 2011, p.25).

Diante disso, Freire nos apresenta um novo caminho a ser construído, o do diálogo. A tarefa da extensão comunicativa é promover uma troca de conhecimentos entre sujeitos com vivências diferentes, que falam uma mesma linguagem em busca do conhecimento que se constitui nas relações homem-mundo. Esse conhecimento exige que a pessoa saia de uma posição passiva, demanda empenho constante e ativo. Apropriando-se daquilo que tem aprendido e aplicando na sua vivência (FREIRE, 2011).

Ao objetivar seu mundo, o alfabetizando nele reencontra-se com os outros e nos outros, companheiros de seu pequeno “círculo



X Colóquio Internacional Paulo Freire

Opressão e Libertação na Atualidade



de cultura”. Encontram-se e reencontram-se todos no mesmo mundo comum e, da coincidência das intenções que o objetivam, ex-surge a comunicação, o diálogo que critica e promove os participantes do círculo. Assim, juntos, re-criam criticamente o seu mundo: o que antes os absorvia, agora podem ver ao revés. No círculo de cultura, a rigor, não se ensina, aprende-se em “reciprocidade de consciências” (FREIRE, 2011, p.15).

O processo de diálogo pode ocorrer através dos círculos de cultura, em que todos podem livremente compartilhar os seus saberes e construir novos coletivamente. Esse diálogo se faz parte essencial para o trabalho de extensão comunicativa, pois eleva os participantes a atores principais de seu aprendizado, fomentando a reflexão através de um momento de fala crítica e escuta sensível.

Desenvolvimento

Em um projeto de extensão quando existe a aproximação e a colaboração dos envolvidos como os professores, acadêmicos e o contexto escolar, no sentido indicado por Freire (2011), há uma valorização do mesmo, pois à respeito da extensão o autor orienta que a abordagem dialógica permite com que os participantes se tornem atores principais que problematizam a realidade que estão inseridos, somam ao seu aprendizado e ampliam o saber ao fomentar a reflexão e efetivação do processo educacional em que vivem. A interação dialógica, no contexto da extensão, pode ser posta como a ação entre o “agente extensionista” com o “agente social” de forma horizontal, da qual só é válida quando há respeito e não há sobreposição de alguma das partes. Segundo Freire, “o diálogo é o encontro amoroso dos homens que, mediatizados pelo mundo, o “pronunciam”, isto é, o transformam, e, transformando-o, o humanizam para a humanização de todos” (FREIRE, 2011, p. 51).

As formas que se podem caracterizar a extensão são distintas. Porém quando se pensa no caráter assistencialista empregado a partir da História, o mesmo não se associa com o sentido da interação dialógica proposta por Freire, pois com o diálogo imposto de forma horizontal, o indivíduo não é um recipiente em que se deposita o conhecimento, é o que Paulo Freire (2011) critica e denomina de “Educação Bancária”,



X Colóquio Internacional Paulo Freire

Opressão e Libertação na Atualidade



Na visão bancária da educação, o “saber” é uma doação dos que se julgam sábios aos que julgam nada saber. Doação que se funda numa das manifestações instrumentais da ideologia da opressão – a absolutização da ignorância, que constitui o que chamamos de alienação da ignorância, segunda a qual esta se encontra sempre no outro (Freire, 2011, p. 33).

Ainda dentro das formas distintas de se caracterizar a extensão, quando se pensa nela como um ato de levar e/ou depositar, será sempre predominante o aspecto de que esteja sendo realizado o ato de substituir ações, conhecimentos e percepções do sujeito. Porém, quando se fala em conhecimento, o mesmo só se é propagado se houver liberdade para os indivíduos pensarem criticamente e assim transformarem suas realidades por meio de suas próprias assimilações, é quando o indivíduo “se reconhece conhecendo e, ao reconhecer-se assim, percebe o ‘como’ de seu conhecer e os condicionamentos a que está submetido seu ato”(FREIRE, 2011, p. 29).

Na verdade, a extensão na perspectiva de levar algo a alguém, é inviável para o pensamento crítico, por isso as atividades desempenhadas com esse intuito devem se realizar através da “problematização do homem-mundo ou do homem em suas relações com o mundo e com os homens, possibilitar que estes aprofundem sua tomada de consciência da realidade na qual e com a qual estão”. (FREIRE, 2011, p. 39). Assim, o sujeito será capaz de apropriar-se do que apendeu, sendo possível transformar, reinventar e aplicar em situações concretas (FREIRE, 2011).

É importante frisar que a extensão é uma via de mão dupla, pois se pensando enquanto Universidade, esta deve ser modificada pela extensão. Como alunos de graduação, se percebe que por muitas vezes o aluno é instruído a realizar aquilo que já vem pronto e que lhes foi repassado pelos coordenadores dos projetos, assim, se repete a perspectiva do mecanismo de dominação do qual, configura-se em um problema estrutural, que começa antes mesmo da ação na comunidade. A interação ideológica aqui discutida, é um elemento importante para extensão, pois com ela abre-se portas para a participação, para a reflexão e a mudança desde a preparação do projeto coletivamente até a realização do mesmo. Sendo assim, relações são construídas dentro e fora dos muros.



X Colóquio Internacional Paulo Freire

Opressão e Libertação na Atualidade



Sendo assim, é possível entender que uma atividade universitária como a extensão não pode ir contra a realidade de que os indivíduos possuem capacidade de pensar e refletir criticamente. O caminho que deve ser trilhado pela extensão, de fato, pelo discutido e presente nas obras de Paulo Freire, é o do diálogo que não busca invadir, impor, mas sim, em transformar realidades que podem ser entendidas pelos sujeitos.

O conhecimento não se estende do que se julga sabedor até aqueles que se julga não saberem; o conhecimento se constitui nas relações homem-mundo, relações de transformação, e se aperfeiçoa na problematização crítica destas relações (FREIRE, 2011, p. 42).

A extensão dialógica possibilita que se tenha um aprendizado de ambos os lados e a reformulação dos saberes acadêmicos. Ao contrário da invasão cultural, possibilita um trabalho coletivo, com respeito com um contato sem imposição, sem passar a ideia de conhecimento superior a outro, mas a de que se pode analisa-lo de forma crítica (LIMA; AZEVEDO; AMORIM, 2015).

De acordo com a diretriz “interação dialógica” disposta na Política Nacional de Extensão Universitária (FORPROEX, 2012), que sugere uma relação onde professores, graduandos e o contexto escolar, discutam ideias, visões de mundo por meio do diálogo e da comunicação que,

Não se trata mais de “estender à sociedade o conhecimento acumulado pela Universidade”, mas de produzir, em interação com a sociedade, um conhecimento novo. Um conhecimento que contribua para a superação da desigualdade e da exclusão social e para a construção de uma sociedade mais justa, ética e democrática. Esse objetivo pressupõe uma ação de mão dupla: da Universidade para a sociedade e da sociedade para a Universidade. Isto porque os atores sociais que participam da ação, sejam pessoas inseridas nas comunidades com as quais a ação de Extensão é desenvolvida, sejam agentes públicos (estatais e não estatais) envolvidos na formulação e



X Colóquio Internacional Paulo Freire

Opressão e Libertação na Atualidade



implementação de políticas públicas com as quais essa ação se articula, também contribuem com a produção do conhecimento. Eles também oferecem à Universidade os saberes construídos em sua prática cotidiana, em seu fazer profissional ou vivência comunitária (FORPROEX, 2012).

Com a perspectiva de como a extensão vem acontecendo, de como é vista e de como há outros caminhos para se seguir que contribuem para a democratização também da Universidade e produção do conhecimento que não é depositado, porém construído intimamente com a comunidade, faz com que se repense os projetos em execução e os que ainda começarão. (MASTELARO, 2015). É importante que se faça conhecida e propagada tais ideias que promovem a comunicação, o diálogo, para que questões sejam levantadas para melhoria da Extensão universitária, como por exemplo, “sob quais critérios é possível integrar o agente social, de modo que essa integração o conscientize de seu papel como sujeito transformador?” Espera-se então, que a discussão contribua para o processo de interação entre Ensino básico e Ensino superior e ambos desfrutem do conhecimento construído e compartilhado.

Conclusão

Tendo em vista que a educação é um processo constante de criação do conhecimento, para Paulo Freire esse é um modo de intervenção para recriá-la (COSTA, 2015), de modo humanístico transformando assim a ideia da extensão como uma forma de comunicação e aprendizado para ambas as esferas, educando e educador.

Para isso, é preciso que a Universidade exercite o diálogo tanto interno quanto externamente. Seguindo um caminho diferente desse, a universidade corre o risco de limitar a interação com o próximo, na sede de transferir e propagar o que sabe, o que inviabiliza o crescimento pessoal de seus estudantes e do ouvinte que se tornam meros recipientes onde se é a cada ação depositado algo sem lhes dar a oportunidade da conscientização e do pensar crítico sobre sua realidade no mundo junto aos demais.

Referências:



X Colóquio Internacional Paulo Freire

Opressão e Libertação na Atualidade



COSTA, J. J. S. **Educação segundo Paulo freire: uma primeira análise filosófica**, *Theoria Revista Eletrônica de Filosofia*, Pouso Alegre, v. 3, n. 18, p. 72-88, 2015.

Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. **Política Nacional de Extensão Universitária**, Manaus, 2012. Disponível em: <http://www.utfpr.edu.br/estrutura-universitaria/pro-reitorias/prorec/diretoria-de-extensao/documentos-da-extensao-de-ambito-nacional/politica-nacional-de-extensao-universitaria-forproex-2012/view>. Acesso em: 06 ago. 2018.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?**. 15ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 50ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

GALLI, E. F.; BRAGA F. M. **O diálogo em Paulo Freire: concepções e avanços para transformação social**. *Quaestio*, Sorocaba, SP, v. 19, n. 1, p. 161-180, 2017.

LIMA, L. F.; AZEVEDO, M. A. R.; AMORIM, M. V. S. **Extensão universitária na ueg: interação dialógica na formação de professores**, *Revista UFG*, Goiânia, [v. 15, n. 17](#), p.115-135, dez. 2015.

MASTELARO, C. et al. **Extensão em relações internacionais: por uma nova práxis**, *Revista Direito & Sensibilidade*, Brasília, v. 1, n. 1, p. 29-40, 2011.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Portaria N° 2.761, de 19 de novembro de 2013**.

NOGUEIRA, M. das D. P; et al. **Avaliação da extensão universitária: práticas e discursão da comissão permanente de avaliação da extensão**. Belo Horizonte, FORPROEX/CPAE; PROEX/UFMG, 2013.

PAULA, J. A. de. **A extensão universitária: história, conceito e propostas**, *Interfaces – Revista de extensão*, Minas Gerais, v.1, n.1, p. 05-23, 2013.



X Colóquio Internacional Paulo Freire
Opressão e Libertação na
Atualidade



TAUCHEN, G.; DEVECHI C. P. V.; TREVISAN, A. L. **Interação universidade e escola:** uma colaboração entre ações e discursos, Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 14, n. 42, p. 369-393, ago. 2014.



X Colóquio Internacional Paulo Freire

Opressão e Libertação na
Atualidade



“CÍRCULO DE CULTURA” FREIREANO: ESPAÇO DIALÓGICO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Rosária Helena Ruiz Nakashima¹
Karolina Martins Almeida e Silva²
Matheus Pereira Lobo³

Resumo

O legado de Paulo Freire inspira ações para o ensino, a pesquisa e a extensão nas universidades e escolas públicas brasileiras. Neste artigo, discutimos as contribuições do “círculo de cultura” sobre a vida e as obras freireanas a partir de uma dinâmica de reciprocidade de conhecimentos e experiências, fundamentadas na problematização e na sua pedagogia libertadora. Observamos o envolvimento dos participantes no movimento dialético (teoria e prática) na reflexão de suas próprias ações pedagógicas, a partir de “palavras-geradoras”.

Palavras-chave: Legado freireano. Palavras-geradoras. Educação libertadora.

Introdução

A educação é um fenômeno multidimensional e complexo, envolvendo diferentes sujeitos em diversos contextos sociais, como crianças e jovens em situação de risco social, mulheres, negros, indígenas, quilombolas, homossexuais, entre outros. Paulo Freire é um autor mundialmente conhecido pela vitalidade do seu pensamento e por participar de lutas em defesa de uma educação para todos e todas, ao definir que seu “ponto de vista é o dos ‘condenados da Terra’, o dos excluídos” (FREIRE, 2015, p. 16), construindo uma filosofia educacional para e com os oprimidos.

Considerando o legado freireano como uma fonte de inspiração para a permanente construção de uma educação libertadora e democrática, em 2017 foi realizado um colóquio⁴, para lembrar os vinte anos de seu falecimento, em 02/05/1997. O objetivo principal foi destacar seu legado para a realização de ações de ensino,

¹ Docente da Universidade Federal do Tocantins (Câmpus Araguaína). Doutora em Educação (Faculdade de Educação da USP). rosaria@uft.edu.br.

² Docente da Universidade Federal do Tocantins (Câmpus Araguaína). Doutora em Educação (Faculdade de Educação da UnB). karolinaeducabio@gmail.com.

³ Docente da Universidade Federal do Tocantins (Câmpus Araguaína). Doutor em Física Teórica (Unesp). mplobo@uft.edu.br.

⁴ I Colóquio Paulo Freire: Ensinar exige a convicção de que a mudança é possível. Realizado na Universidade Federal do Tocantins, Câmpus de Araguaína, nos dias 8 e 9 de maio de 2017.



X Colóquio Internacional Paulo Freire

Opressão e Libertação na Atualidade



pesquisa e extensão, ou seja, o principal tripé das universidades públicas brasileiras. Assim, esse evento interdisciplinar contou com mesas-redondas e um “círculo de cultura” para promover estudos de suas obras, bem como o aprofundamento de conceitos freireanos.

Neste artigo, destacamos as contribuições do momento “círculo de cultura”, realizado durante esse evento extensionista, envolvendo acadêmicos e docentes da graduação e da pós-graduação, representantes da diretoria regional de ensino da cidade de Araguaína, professores das redes públicas e privadas do município e da região, além de membros da comunidade em geral. No prefácio da obra “Pedagogia do Oprimido”, o professor Ernani Maria Fiori explica que:

No círculo de cultura, a rigor, não se ensina, aprende-se em “reciprocidade de consciências”; não há professor, há um coordenador, que tem por função dar as informações solicitadas pelos respectivos participantes e propiciar as condições favoráveis à dinâmica do grupo, reduzindo ao mínimo sua intervenção direta no curso do diálogo. (FREIRE, 2017, p. 15).

Neste trabalho apresentamos as contribuições do “círculo de cultura”, como um espaço dinâmico e dialógico, no qual os participantes puderam conhecer as principais informações da vida e de obras de Freire, bem como trocar conhecimentos e experiências educacionais a partir de “palavras-geradoras”, fundamentadas na pedagogia libertadora e problematizadora freireana.

Metodologia

A Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015 (BRASIL, 2015) ao apresentar as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, destaca a importância da articulação do ensino, da pesquisa com a extensão. Nesse sentido, o “I Colóquio Paulo Freire: Ensinar exige a convicção de que a mudança é possível” buscou fazer essa integração, especialmente durante a realização do “círculo de cultura”.



X Colóquio Internacional Paulo Freire

Opressão e Libertação na Atualidade



Utilizamos como ferramenta didático-pedagógica o vídeo-documentário “Paulo Freire Contemporâneo”, com o objetivo de evidenciar aspectos relativos à vida e obra de Paulo Freire. Esse documentário de 53 minutos foi dirigido por Toni Venturi e produzido pela TV Escola no ano de 2006. A principal estratégia foi apresentar aos participantes do “círculo de cultura” elementos fundamentais do pensamento freireano, articulando sua vida e seu legado bibliográfico a partir de aspectos de sua infância, formação profissional e política. O documentário foi construído com base em depoimentos de familiares, educadores de vários países e intelectuais, e ainda apresentou experiências de escolas que adotam o legado pedagógico de Paulo Freire.

Frente ao objetivo do “círculo de cultura” em propiciar aos participantes da oficina uma compreensão sobre a construção histórica do pensamento pedagógico de Freire e incitar discussões sobre sua pedagogia libertadora e problematizadora no contexto educativo contemporâneo, a oficina foi desenvolvida em três momentos principais: 1) exibição do vídeo-documentário; 2) organização de grupos para discussão e elaboração de cartazes; e 3) socialização.

No primeiro momento, os participantes foram orientados a assistirem o documentário e anotarem aspectos significativos para serem discutidos posteriormente. Após a exposição do documentário, os participantes foram organizados em grupos de até dez pessoas. Foram formados sete grupos. Cada grupo recebeu um envelope com trinta “palavras-geradoras” que foram elaboradas pelos organizadores da oficina a partir do estudo sobre o vídeo-documentário trabalhado.

A entrega das palavras aos grupos foi delineada a partir de uma proposta didática que visou propor aos participantes uma compreensão do legado de Paulo Freire, apresentado no vídeo-documentário, e relacioná-las com as vivências e interpretações dos participantes a partir de sua realidade social. Nesse sentido, utilizamos como “palavras-geradoras”: libertadora; liberdade; pedagogia; oprimido; opressor; aprendizagem; tema gerador; problematização; curiosidade epistemológica; humanístico; dentre outras.



X Colóquio Internacional Paulo Freire

Opressão e Libertação na Atualidade



No segundo momento, os participantes se reuniram e receberam folhas de papel pardo, cola, pincéis coloridos e os envelopes contendo as palavras para organizarem suas interpretações de forma livre. Finalmente, no momento da socialização, buscamos valorizar as interpretações dos grupos e identificar as relações elaboradas pelos participantes. A integração dos acadêmicos, da comunidade em geral, dos professores universitários e da educação básica pública resultou em um trabalho enriquecedor, com trocas de experiências e saberes fundamentais para a educação contemporânea.

Resultados

Paulo Freire construiu uma filosofia da educação a partir da visão de que a educação deve ser, antes de tudo, um instrumento para a libertação e emancipação das pessoas. Para Freire (2015, p. 77),

A mudança do mundo implica a dialetização entre a denúncia da situação desumanizante e o anúncio de sua superação, no fundo, o nosso sonho. É a partir deste saber fundamental: mudar é difícil mas é possível, que vamos programar nossa ação político-pedagógica (...).

Durante o “círculo de cultura”, cada grupo discutiu o significado das “palavras-geradoras” freireanas, e a relação entre elas, apresentada no cartaz produzido, inspirou cada grupo na socialização de como essas palavras contribuíram para a reflexão sobre a educação, em diferentes contextos. Os títulos dos três capítulos do livro “Pedagogia da Autonomia” se transformaram nas categorias para analisarmos essas reflexões: a) Não há docência sem discência⁵; b) Ensinar não é transferir conhecimento e c) Ensinar é uma especificidade humana.

⁵ Na sexta edição (1996) o primeiro capítulo foi nomeado como “Não há docência sem discência”, posteriormente, houve uma mudança para “Prática docente: primeira reflexão”. Neste trabalho, optamos pelo título anterior.



X Colóquio Internacional Paulo Freire

Opressão e Libertação na Atualidade



Não há docência sem discência

Freire anuncia no subtítulo da obra “Pedagogia da Autonomia” a sua temática central, ou seja, o livro trata dos “saberes necessários à prática educativa”. A prática em questão visa a autonomia dos educandos em contextos educativo-progressistas. Freire retoma nesta obra temáticas abordadas em outros livros, reaproximando-se de questões relevantes, “num movimento de procura, que rediscuto a curiosidade ingênua e a crítica, virando epistemológica” (FREIRE, 2015, p. 16).

Nesse mesmo movimento, observamos que dois grupos se aproximaram das discussões que Freire fez nas seções do capítulo 1 de “Pedagogia da Autonomia”, ou seja, “Não há docência sem discência”. Esse título sugere que professores e estudantes são igualmente importantes no desenvolvimento da prática educativo-crítica e destaca que “a reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria/Prática sem a qual a teoria pode ir virando blá-blá-blá e a prática, ativismo”. Nesse processo, professores e estudantes aprendem e ensinam uns aos outros, a partir de suas diferentes experiências, isto é:

Quando vivemos a autenticidade exigida pela prática de ensinar-aprender, participamos de uma experiência total, diretiva, política, ideológica, gnosiológica, pedagógica, estética e ética, em que a boniteza deve achar-se de mãos dadas com a decência e com a seriedade. (FREIRE, 2015, p. 26).

Durante o “círculo de cultura”, no momento da socialização, o grupo A, formado por professoras da rede pública de Araguaína e região, ressaltou em sua apresentação a integração das “palavras-geradoras”: transformação, escola e coletividade. Para elas, a escola é um espaço capaz de promover a transformação dos estudantes, instrumentalizando-os para modificar suas realidades. Ressaltaram a força da coletividade para que essas transformações possam ser operacionalizadas nas práticas pedagógicas. Sobre isso, para Freire (2015, p. 42):

(...) uma das tarefas mais importantes da prática educativo-crítica é propiciar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e todos com o professor ou a professora ensaiam a experiência profunda de assumir-se. Assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos (...).



X Colóquio Internacional Paulo Freire

Opressão e Libertação na Atualidade



Essas ideias freireanas também inspiraram o grupo F, formado por acadêmicas da UFT e professoras da rede pública, a destacarem as seguintes “palavras-geradoras”: pedagogia do oprimido, pensamento crítico e transformação.

Esse grupo lembrou a importância da obra “Pedagogia do Oprimido”, traduzida em 17 idiomas, tornando-se mundialmente conhecida. Escrito em 1968, a obra foi proibida pela ditadura militar e só em 1974 chegou ao Brasil. Esse livro expressou o resultado das atividades educativas e reflexões feitas por Freire, durante os cinco anos que permaneceu exilado em Santiago do Chile.

O grupo F destacou que essas três “palavras-geradoras” contribuem para a concretização de uma educação democrática, na qual o papel docente não é apenas ensinar conteúdos curriculares, mas também ensinar a pensar criticamente, como sujeitos históricos ativos que, ao conhecer o mundo, fazem questionamentos e podem transformar suas realidades sociais. Para isso, o grupo enfatizou a importância do professor se reconhecer também como pesquisador, pois

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses quefazer se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (FREIRE, 2015, p. 30-31).

Freire salientou a relação do ensino e da pesquisa com a ideia de “curiosidade epistemológica”, ou seja, o professor deve respeitar e partir do saber ingênuo do estudante, mas promover espaços para que a ingenuidade se transforme em pensamento crítico, assumindo-se como seres sociais, históricos e criadores.

Ensinar não é transferir conhecimento

No segundo capítulo do livro “Pedagogia da Autonomia”, Freire (2015, p. 47) destaca que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a



X Colóquio Internacional Paulo Freire

Opressão e Libertação na Atualidade



sua própria produção ou a sua construção”. Nesse sentido, o grupo C, formado por professores do ensino superior, educação básica e membro da comunidade, destacou as seguintes “palavras-geradoras”: problematização, diálogo e inacabamento.

A partir de suas diferentes vivências, o grupo destacou que tanto no ensino superior como na educação básica os professores devem atuar como educadores problematizadores, que transformam suas aulas em espaços para questionar “as verdades”, com disponibilidade para dialogar e negociar a realização de práticas pedagógicas, de acordo com as demandas, ideias e interesses dos estudantes. Para isso, é fundamental a “consciência do inacabamento”, porque “onde há vida, há inacabamento” (Ibidem, p. 50).

O grupo C ressaltou que o futuro não está predeterminado, ou seja, por sermos sujeitos históricos podemos promover transformações e Freire resalta que esse é um compromisso de todo educador, além disso anuncia que:

Gosto de ser gente porque, mesmo sabendo que as condições materiais, econômicas, sociais e políticas, culturais e ideológicas em que nos achamos geram quase sempre barreiras de difícil superação para o cumprimento de nossa tarefa histórica de mudar o mundo, sei que os obstáculos não se eternizam. (Ibidem, p. 53).

O grupo D, formado por acadêmica da pós-graduação, professores universitários e da educação básica, ressaltou as “palavras-geradoras”: amor, esperança e identidade cultural. Relembrou que a filosofia freireana envolve o respeito aos saberes dos educandos e a rejeição de qualquer forma de discriminação.

Como estamos na região Norte do Brasil, o grupo mencionou a importância da escola valorizar os saberes dos quilombolas, indígenas, quebradeiras de coco babaçu, barqueiros e demais culturas tradicionais do estado do Tocantins. O diálogo que aproxima as mais variadas experiências dos estudantes com os saberes escolares é capaz de construir “pontes” para que o conhecimento aprendido seja significativo e pertinente para as comunidades onde eles vivem. Mas, para isso o professor deve conhecer esses contextos e promover essas relações. Nessa perspectiva, Freire (2015, p. 66) nos apresenta um questionamento, “como ser educador, se não desenvolvo em mim a



X Colóquio Internacional Paulo Freire

Opressão e Libertação na Atualidade



indispensável amorosidade aos educandos com quem me comprometo e ao próprio processo formador de que sou parte?”. Assim, além das competências técnico-científicas, o professor também deve alimentar a amorosidade no desenvolvimento de suas ações pedagógicas.

Ensinar é uma especificidade humana

As obras de Paulo Freire ainda são consideradas subversivas pelos opressores, pois denunciam os métodos de exclusão praticados pelas classes dominantes, que defendem a “educação bancária”, na qual os estudantes são compreendidos como sujeitos passivos, que “recebem” as informações narradas pelos professores, depositadas em suas mentes.

A narração, de que o educador é o sujeito, conduz os educandos à memorização mecânica do conteúdo narrado. Mais ainda, a narração os transforma em “vasilhas”, em recipientes a serem “enchidos” pelo educador. Quanto mais vá “enchendo” os recipientes com seus “depósitos”, tanto melhor o educador será. Quanto mais se deixem docilmente “encher”, tanto melhores educandos serão. (...)

Em lugar de comunicar-se, o educador faz “comunicados” e depósitos que os educandos, meras incidências, recebem pacientemente, memorizam e repetem. (FREIRE, 2017, p. 80).

Nessa perspectiva, o grupo G, formado por professores da rede pública e acadêmicos da pós-graduação, destacou as “palavras-geradoras”: ditadura, justiça social e autonomia; e o grupo E, formado por professoras da rede pública, complementou com as expressões: golpe 64, exílio e educação bancária.

Os grupos lembraram a perseguição de Freire durante o regime militar (1964-1985) por ter desenvolvido uma filosofia educacional, voltada para a cultura popular, que conscientizava e politizava homens e mulheres excluídos do processo de alfabetização. De acordo com Scocuglia (1999, p. 8-9), Freire,

Nos anos 1960, em pleno vigor do populismo e do nacional-desenvolvimentismo, como integrante do Serviço de Extensão Cultural da Universidade do Recife, elaborou uma proposta de alfabetização para os adultos que partia do seu "universo vocabular" e do cotidiano de seus problemas, para gerar palavras, sons, sílabas, fonemas e, com elas, ensinar a ler e escrever em pouco tempo. Essa metodologia pretendia ser "rápida, moderna e barata" e, em 40 horas, alfabetizar os adultos que, assim, poderiam



X Colóquio Internacional Paulo Freire

Opressão e Libertação na Atualidade



"ler melhor o mundo" e, inclusive, adquirir o direito de votar, de escolher (o que até pouco tempo foi vedado aos analfabetos). (...) Freire foi coordenar o Plano Nacional de Alfabetização (PNA) no final de 1963. Esse Plano previa a alfabetização "em massa" de 5 a 6 milhões de brasileiros em 1964 através da formação de 20.000 "círculos de cultura".

Ao sentir que as posições da classe dominante, bem como seus privilégios estavam sendo ameaçados por essa filosofia educacional, “Freire ficou preso (IV Exército - Recife) durante 70 dias, exilando-se, a seguir. Sua volta foi permitida, com a "abertura" do Estado Militar, depois de quinze anos!” (SCOCUGLIA, 1999, p. 9).

Corroborando com as mesmas ideias dos grupos G e E, o grupo B destacou as “palavras-geradoras”: libertação, ideologia, movimentos sociais. As diferentes experiências educacionais dos participantes lembraram que estamos vivendo em um momento político-educacional bastante delicado e trouxeram como exemplo o projeto de lei “Escola Sem Partido” (PL 7180/14) que propõe acrescentar tópicos à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), 9394/96, e dispor sobre a conduta dos professores dentro de sala de aula. Para Frigotto (2016, p. 12),

Ao pôr entre aspas a denominação de “Escola sem Partido” quer-se sublinhar que, ao contrário, trata-se da defesa, por seus arautos, da escola do partido absoluto e único: partido da intolerância com as diferentes ou antagônicas visões de mundo, de conhecimento, de educação, de justiça, de liberdade; partido, portanto da xenofobia nas suas diferentes facetas: de gênero, de etnia, da pobreza e dos pobres, etc. Um partido, portanto que ameaça os fundamentos da liberdade e da democracia liberal, mesmo que nos seus marcos limitados e mais formais que reais. Um partido que dissemina o ódio, a intolerância e, no limite, conduz à eliminação do diferente.

Nessa perspectiva, os grupos problematizaram que há uma ideologia nesse projeto de lei que ameaça a liberdade e autonomia das escolas. Assim, reforçaram que o legado freireano é fundamental por nos lembrar da nossa responsabilidade como professores, comprometidos com o exercício do magistério como uma das formas de intervir no mundo, em favor da justiça, solidariedade e democracia.



X Colóquio Internacional Paulo Freire

Opressão e Libertação na Atualidade



Conclusão

O “círculo de cultura” realizado durante o “I Colóquio Paulo Freire: Ensinar exige a convicção de que a mudança é possível”, na Universidade Federal do Tocantins, Câmpus de Araguaína, foi um importante espaço dialógico de ensino, pesquisa e extensão.

Na dimensão do ensino, observamos que todos se envolveram num movimento dialético (teoria e prática) para refletir sobre suas ações pedagógicas na educação básica e no ensino superior. No âmbito da extensão, os participantes destacaram a importância do “círculo de cultura” para promover a integração da universidade com a escola pública, bem como com membros da comunidade interessados em (re)conhecer o legado freiriano para a educação amazônica. Este trabalho concretiza a dimensão da pesquisa, ao convidar os organizadores do “círculo de cultura” a sistematizarem e socializarem os resultados das discussões ocorridas nesse momento específico do Colóquio.

A partir do documentário e da discussão entre os membros dos grupos, a partir das “palavras-geradoras”, foi possível criar espaços de reflexão e socialização sobre o legado de Paulo Freire. Essas palavras expressaram temáticas significativas freireanas que nos mobilizaram e nos fortaleceram na luta por educação gratuita, equitativa, solidária e humana. Esse “círculo de cultura” nos fez lembrar de que há muitos desafios na educação, mas que não basta denunciá-los, temos que anunciar as possibilidades para sua transformação. Isso não se faz cruzando os braços, como se não houvesse solução, mas sim com esperança, alegria, compromisso e responsabilidade com a nossa própria formação docente e com a dos nossos estudantes, convictos de que mudar é difícil, mas é possível!

Referências

BRASIL. Resolução CNE/CP n. 2, de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2 de julho de 2015 – Seção 1 – pp. 8-12.



X Colóquio Internacional Paulo Freire

Opressão e Libertação na Atualidade



FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 63.ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2017.

_____. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. 63.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

FRIGOTTO, Gaudêncio. "ESCOLA SEM PARTIDO": IMPOSIÇÃO DA MORDAÇA AOS EDUCADORES. *e-Mosaicos*, [S.l.], v. 5, n. 9, p. 11 - 13, jul. 2016.

SCOCUGLIA, Afonso Celso. O adeus e o legado de Paulo Freire. *Revista de Educação*. In.: _____. **A História das Idéias de Paulo Freire e a atual crise de paradigmas**. 2.ed. João Pessoa: Ed. Universitária / UFPB, 1999.



X Colóquio Internacional Paulo Freire

Opressão e Libertação na
Atualidade



DIÁLOGOS FREIREANOS NA LIBERTAÇÃO DO OPRIMIDO PARA NOVAS E SIGNIFICATIVAS APRENDIZAGENS

MELLO, Anair Silva Lins¹
BURGOS, Mirian Patrícia²
ROSAS, Agostinho da Silva³

RESUMO

A produção textual aqui apresentada surge da intencionalidade de profissionais que se identificam com às ideias freireanas e acreditam na possibilidade de ampliar as ações investigativas no Centro Paulo Freire-Estudos e Pesquisas. As/os autoras/es convidam os/as estudantes universitários/as e todos/as àqueles/as que apresentem interesses em estabelecer um diálogo entre a abordagem freireana e diferentes pensamentos, teorias, que tenham como eixo condutor a educação, a aprendizagem e às transformações sociais. E, Como produto das interações estabelecidas surge a elaboração deste Projeto.

Palavras-chave: Educação e aprendizagens. Abordagem freireana. Diálogos.

ABSTRACT

This paperwork displayed here emerges from the intentionality of professionals who identifies themselves with the Paulo Freire's views ideas and beliefs of the possibility of expanding the investigative actions at the Paulo Freire Center-Studies and Research. The authors invites university students and all those who have an interest in establishing a dialogue between the Paulo Freire's approach and the different thoughts, theories, that possess education, learning and social transformations as the driving force. Thus, as a product of the established interactions, the elaboration of this Project comes as a result.

Keywords: Education and learning. Paulo Freire's approach. Dialogues.

INTRODUÇÃO

Iniciaremos as reflexões de nosso estudo a partir da seguinte citação: “Ninguém educa ninguém, os homens aprendem comunitariamente” (FREIRE, 1970, p. 68). A referida reflexão nos possibilita, primeiramente, empoderar às ações pensadas no âmbito

¹ Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas – Conselheira Consultiva; Autarquia Municipal de Ensino Superior de Goiana, Faculdade de Ciências e Tecnologia Professor Dirson Maciel de Barros - Departamento de Pedagogia. Psicóloga. Pedagoga e Doutora em Psicologia Aplicada. E-mail: anairsilvalinse@gmail.com

² Conselheira Consultiva do Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas; Membro do Instituto Paulo Freire Portugal; Doutoranda em Ciência da Educação Universidade do Porto. Portugal. E-mail: mirianpburgos@gmail.com

³ Centro Paulo Freire- Estudos e Pesquisas; Professor Universidade de Pernambuco; Vice-Presidente do Conselho Centro de Integração Empresa Escola; Professor Doutor em Educação. E-mail: agsrosas48@gmail.com



X Colóquio Internacional Paulo Freire

Opressão e Libertação na Atualidade



dos estudos e pesquisas produzidas no Centro Paulo Freire–Estudos e Pesquisas. E por quê empoderada? Por acreditarmos em atitudes e comportamentos investigativos que possibilitem intervenções a partir das mais diversas leituras de mundo(s), impulsionadoras de mudanças e transformações sociais.

Em segundo lugar, destacamos que nas últimas décadas vários estudos científicos tomaram como referência a abordagem Freireana. Esses estudos buscaram a compreensão de temas, tais como: a leitura e percepção de mundo, às relações sociais estabelecidas entre opressor e oprimidos, debates e construções de novos saberes; sujeitos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), como sujeitos de suas próprias histórias, às problemáticas da EJA, movimento e cultura popular; educação para transformação e mudanças, educação e mudança social, pedagogia da humanização, a intencionalidade da consciência no processo educativo; educação como prática da liberdade, cultura-conscientização e liberdade; radicalidade da educação; Fóruns de EJA e alfabetização - dentre vários outros (BARBOSA, 2009; FREIRE, 1967, 1969, 1970, 1976, 1980, 1981, 1982, 2001; FREIRE & HORTON, 2003; LINHARES & TRINDADE, 2003; LIMA, 2009; MENDONÇA, 2008; OLIVEIRA & CARVALHO, 2007, SOUZA, 2000, 2004; BRANDÃO, 1981).

Muitas das temáticas acima citadas trazem como *locus* a conscientização. Nesse sentido, na perspectiva freireana, não se pode passar de uma consciência ingênua para uma consciência crítica sem um processo educativo conscientizador e libertador. Sendo a educação conscientizadora instrumento necessário para a transformação e libertação do homem que se encontra na condição de oprimido (FREIRE, 1981; OLIVEIRA & CARVALHO, 2007).

Ainda, segundo Oliveira e Carvalho (2007) citando Paulo Freire, “a opressão imprimiu no homem o medo da liberdade”. Em contrapartida, “a conscientização restitui ao homem a coragem de exercitar a sua liberdade” (p. 228). Contudo, acreditamos que esta liberdade só pode ser refletida quando o homem descortina e exercita às diferentes leituras de mundo(s), aprende a aprender, faz reflexões a partir de crenças que tem sobre si mesmo e sobre o seu universo circundante, de seu



X Colóquio Internacional Paulo Freire

Opressão e Libertação na Atualidade



autocontrole, de sua percepção enquanto agência humana e através de sua construção e ampliação de múltiplos saberes.

Assim sendo, ao refletir sobre a educação, a aprendizagem, a cultura, a conscientização, a liberdade e a construção e ampliação de uma sociedade nos mobilizamos para buscar em Freire e nas diferentes possibilidades de diálogos epistemológicos, espaços que motivem cada um e cada uma a continuar a olhar para a educação com a radicalidade que esta exige, e ao mesmo tempo com a amorosidade que permeia toda a obra freireana.

Nesse contexto, abrir espaços para novas reflexões, lutas e engajamentos poderá nos levar a compreensão de como os sujeitos conhecem, produzem e ampliam seus conhecimentos. Assim, como também, desempenham-se e reconhecem seus inéditos viáveis, enfrentam às mudanças da sociedade atual, motivam-se e lutam por seu processo de libertação.

A compreensão de mundo com diferentes pensadores, teóricos é uma das marcas de Paulo Freire. Freire & Horton (2003) comprovam que “*o caminho se faz caminhando*” e relacionam de maneira nova suas vidas e suas ideias sobre educação radical e suas experiências. Esse encontro marcado por diálogos abrem perspectivas para uma melhor compreensão sobre a crítica social e a luta coletiva. É essa a nossa intencionalidade. Olharmos na direção dos diferentes fenômenos sociais e políticos presentes na educação no sentido mais amplo da palavra, na perspectiva de desvelar o que ainda precisa ser desvelado apoiadas/os nos referenciais freireanos no campo da educação popular e na EJA como dívida social histórica.

Entendendo a alfabetização como um dos pilares da EJA, SOUZA (2000) defende a efetivação desse direito à toda a população que dela necessite, uma vez que, faz parte do exercício de plena cidadania:

sendo a leitura e a escrita bens relevantes de valor prático e simbólico, o não acesso a graus elevados de letramento é particularmente danoso para a conquista de uma cidadania plena. Suas raízes são de ordem histórico-social. No Brasil, esta realidade resulta do caráter subalterno atribuído pelas elites dirigentes à educação escolar de negros escravizados, índios reduzidos, caboclos, migrantes e trabalhadores braçais, entre outros. Impedidos da plena cidadania, os descendentes destes grupos ainda hoje sofrem as consequências desta realidade histórica. Fazer a reparação desta realidade, dívida inscrita em



X Colóquio Internacional Paulo Freire

Opressão e Libertação na Atualidade



nossa realidade social e na vida de tantos indivíduos, é um imperativo e um dos fins da EJA porque reconhece o advento para todos estes princípios de igualdade. Deste modo, a função reparadora da EJA, no limite, significa não só a entrada no circuito dos direitos civis pela restauração de um direito negado: o direito a uma escola de qualidade, mas também o reconhecimento daquela igualdade ontológica de todo e qualquer ser humano. Desta negação, evidente na história brasileira, resulta uma perda: o acesso a um bem real, social e simbolicamente importante. Logo, não se deve confundir a noção de reparação com a de suprimento. Como diz o parecer CNE/CEB Nº 4/98 (SOUZA, 2000, p.26).

Iniciamos, portanto, ações investigativas no seio do Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas que possibilitem aprofundar, dialeticamente, os mais diversos objetos de estudos. Portanto, dialogar com diferentes pensadores nos remeterá, por exemplo, a questões do tipo: o que pensam sobre a Teoria Social Cognitiva e sobre a educação de homens e mulheres ao longo da vida? Como se dá o ato de ensinar e o ato de aprender a luz de diferentes aportes teóricos? O que desvelar sobre a educação e sobre a aprendizagem em tempos de aceleradas mudanças? O que a abordagem cultural-histórica sinaliza sobre às mudanças sociais e seus impactos na sociedade pós-moderna e na Educação de Jovens e Adultos? O que podemos dialogar sobre educação popular na perspectiva do direito? Dentre outras.

Ao pensar nos diálogos epistemológicos que serão promovidos pelos diferentes sujeitos vislumbramos algumas diretrizes e nestas poderemos através dos estudos e pesquisas depreender o compromisso social e ético com a realidade brasileira; compreender, a pluralidade desses aportes teóricos, campos e práticas. Poderemos, ainda, compreender através da interdisciplinaridade às relações de poder e de opressão instaladas na sociedade brasileira.

Em Freire nos inspiramos nas categorias fundantes de seu pensamento: diálogo, utopia, participação e ética universal do ser humano com reflexões sobre a relação opressor-oprimido apoiadas em sua visão de mundo e de sociedade imersos em seus territórios, culturas e pluralidades existenciais.

Buscaremos aqui, portanto, ampliar a leitura e a compreensão de “mundo(s)”, de “conscientização” e de “transformação” na perspectiva freireana dialogando com uma diversidade de ideias e temas plurais. Desta forma, poderão ser abordados temas de relevância social no campo de diferentes áreas do conhecimento. Neste contexto, de



X Colóquio Internacional Paulo Freire

Opressão e Libertação na Atualidade



importância e significado, às temáticas e objetos de estudos pensados deverão possibilitar a elaboração de intervenções na sociedade que se encontra em constante mudança. Nesta interação e diálogo pretendemos abranger os diferentes públicos de ensino, dando primazia e relevância à Educação de Jovens e Adultos.

Objetivamos, desta forma, promover e ampliar o espaço de estudos e investigações do Centro Paulo Freire–Estudos e Pesquisas, estabelecendo um diálogo entre o aporte teórico freireano e diferentes abordagens, na perspectiva de melhor intervir na aprendizagem, no desempenho, na compreensão de mundo, na mudança e na transformação social.

De acordo com Scocuglia (2014, p. 29) “a pedagogia da pesquisa (da pergunta ou da problematização) constitui alicerce central das propostas educacionais de Paulo Freire e encontra-se presente em toda a extensão da sua obra”. Num processo semelhante ao de Freire e ao de Scocuglia, pretendemos, neste Projeto, fazer da pesquisa e da investigação a pedra angular do processo educativo. Interessa-nos o quê, o como, o porquê e o para quê com a finalidade de intervir, mudar e transformar.

Para a consecução do objetivo central deste Projeto delineamos às seguintes ações:

- Definiremos as linhas de pesquisas que podem ser suportadas no Centro Paulo Freire-Estudos e Pesquisas.
- Este Projeto, após anuência dos envolvidos, será divulgado em diferentes comunidades educativas (públicas e autárquicas).
- Convidaremos estudantes que apresentem interesses em mergulhar nas águas profundas do aporte freireano, da investigação e da pesquisa, cerne deste estudo.
- Revisaremos a literatura freireana e os demais aportes epistemológicos conforme os desenhos investigativos daqueles que adentrarem neste universo;
- Buscaremos o espaço de diálogo e interfaces entre Freire e os demais pensadores e teorias;
- Orientaremos desenhos de estudos investigativos;
- Estimularemos a produção e publicação dos achados científicos;
- Será também estimulada a divulgação das produções realizadas a partir deste Projeto e das produções já em destaque no Centro Paulo Freire;



X Colóquio Internacional Paulo Freire

Opressão e Libertação na Atualidade



- A formação de equipes de pesquisas;
- Serão realizados encontros para otimizar às ações e orientações.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Participantes e abrangência: poderão desenvolver investigações junto ao núcleo de pesquisas do Centro Paulo Freire - Estudos e Pesquisas, no âmbito deste Projeto, aqueles/as pessoas que apresentarem interesse por este campo de construção de conhecimento.

Desenhos e metodologias: numa lógica de pluralidade metodológica do tipo misto: investigação qualitativa e quantitativa e recorrendo a múltiplas estratégias de recolha – observação participante, entrevistas individuais semiestruturadas, inquérito por questionário on-line e análise documental, serão feitas a caracterização do Núcleo de Pesquisa do Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas traçados os seus caminhos e as perspectivas para as quais apontam. CRESWELL (2010) aponta que os métodos mistos podem propiciar uma compreensão mais aprofundada dos fenômenos em estudo. Lançamos-nos da utilização deste método de investigação, na tentativa de nos socorrer de algumas limitações, o que poderia ser considerado uma terceira via do movimento metodológico (TASHAKKORI & TEDDLIE, 1998) que surge da combinação das abordagens qualitativas e quantitativas (MORSE, 2003), com objetivo de auxiliar os investigadores nas questões de investigação e/ou testarem as suas hipóteses, sendo implementadas, concomitantemente, ou conseqüentemente, diferentes formas na coleta e análise de dados.

Para tanto, contamos neste primeiro momento com análises bibliográficas e com o envolvimento reflexivo das pessoas membros representantes da já citada instituição de pesquisa com o objetivo de compor pluralidade de ideias que promovam atitudes de produção de conhecimentos pautadas em posturas críticas, éticas, investigativas e criativas. Buscaremos desenvolver, neste contexto, o compromisso amparados na ética e na práxis freireana.



X Colóquio Internacional Paulo Freire

Opressão e Libertação na Atualidade



Os produtos das pesquisas serão utilizados como fonte promotora de intervenção social, tendo como princípio a devolução para a sociedade de novas visões, leituras e compreensões de mundo(s).

RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES

Adentrar no universo da pesquisa é sempre desafiador. Os diálogos estabelecidos entre as/os autoras/es deste Projeto foram sempre permeados de objetividade, mas também, respeitadoras da subjetividade implícita em cada um/a. Os diálogos travados, inicialmente, impulsionaram as autoras às leituras do universo freireano e a aguçarem a sensibilidade e o olhar para às relações e os fenômenos que ocorrem na política, na educação, na aprendizagem e na sociedade em geral.

As mais diversas problemáticas que surgem no interior e no extra muro escolar, às ações políticas impactando na forma de sentir, de pensar e do fazer pedagógico diante da atual conjuntura social frente à educação, a aprendizagem e às relações interpessoais impulsionam homens e mulheres, estudantes e professores/as a desejarem desvelar e revelar tudo aquilo que se acredita ser e ter para poder transformar.

Portanto, só foi possível chegar na elaboração deste Projeto/estudo quando compreendemos a relação, ainda presente, do opressor-oprimido, que na circularidade da vida, às vezes bailam e às vezes se perdem em seus ritmos. Assim sendo, temos como resultado deste diálogo o desejo de fazer ciência. Uma ciência que possibilite, em um breve espaço de tempo, elaborar criativa e criticamente intervenções de qualidade na escola, na educação e na sociedade.

Como resultado, também, deste diálogo e deste fazer surge o primeiro objeto de estudo. Nesse contexto, o desenho de estudo pensado possibilitou uma relação dialógica com base no pensamento de Paulo Freire, a EJA, a Educação Popular e a Teoria Social Cognitiva. Nessa última, enfatizados termos, como: educação, ensino, aprendizagem, mudança e transformação social. Focaremos, ainda, naquilo que aproxima e distancia Freire e Bandura (1986; 2001).

Vislumbramos, nesse processo, não só revisitar paradigmas, inter-relacioná-los ou correlacioná-los. Vislumbramos, outrossim, resignificá-los. Assim sendo, a assunção da



X Colóquio Internacional Paulo Freire

Opressão e Libertação na Atualidade



identidade investigadora e da curiosidade epistêmica no Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas são, portanto, pilares das ações individuais e coletivas.

Colaboradores - Os/as autores/as desta produção agradecem e contam com a leal colaboração dos seguintes profissionais do Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas: FERREIRA, André Gustavo (atual presidente do Centro Paulo Freire); LIMA, Nayde dos Santos (Membro associada e colaboradora do Centro Paulo Freire); e, FORNARI, Inêz (Membro associada e colaboradora do Centro Paulo Freire).

REFERÊNCIAS

BANDURA, A. **Social foundations of thought and action: a social cognitive theory.** Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall, 1986.

BANDURA, A. **Social cognitive theory: an agentic perspective.** American Review of Psychology, 52, 1-26, 2001.

BARBOSA, L.R. **Movimento de cultura popular: impactos na sociedade pernambucana.** Recife: Ed do autor, 2009.

BRANDÃO, C.R. **A pergunta a várias mãos: a experiência da pesquisa no trabalho do educador.** São Paulo: Cortez, (Série Saber com o outro, 1), 2003.

CRESWELL, W. **Métodos qualitativo, quantitativo e misto.** Tradução Magda Lopes. 3.^a ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

FREIRE, P. **A educação como prática da liberdade.** Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 1967.

_____. **¿Extensión o comunicación? La conscientización en el médio rural.** Santiago: ICIRA, 1969.

_____. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 1970.

_____. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos.** Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 1976.

_____. **Conscientização: Teoria e prática da libertação.** São Paulo, SP: Moraes, 1980.



X Colóquio Internacional Paulo Freire

Opressão e Libertação na Atualidade



_____. **A educação e mudança.** Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 1981.

_____. **Importância do ato de ler em três artigos que se completam.** São Paulo, SP: Cortez, 1982.

FREIRE, P., & HORTON, M. **O caminho se faz caminhando: conversas sobre educação e mudança social.** Petrópolis: Editora Vozes, 2003.

LIMA, M. N. S. **Fórum da educação de Jovens e Adultos de Pernambuco: registros históricos.** Recife: Edição do Fórum de Educação de Jovens e Adultos de Pernambuco, 2009.

LINHARES, C., & TRINDADE, M. N. **Compartilhando o mundo com Paulo Freire.** São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2003.

MENDONÇA, N. A. **Pedagogia da humanização: a pedagogia humanista de Paulo Freire.** São Paulo: Paulus, 2008.

MORSE, J. M. Principles of mixed method and multi-method research design. In **Teddlie, C.; Tashakkori, A. Handbook of mixed methods in social and behavioural research.** London, England: Sage, 2003.

OLIVEIRA, P. C., & CARVALHO, P. **A intencionalidade da consciência no processo educativo segundo Paulo Freire.** (Online). Disponível em: www.scielo.br/paideia, 2007.

SCOCUGLIA, A. C. **Paulo Freire e a pedagogia da pesquisa.** EJA em debate, Florianópolis, ano 3, n. 4, jul., 2014. Disponível em: <https://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/EJA>. Acesso em: 13 de ago, 2018.

SOUZA, J. **Educação de jovens e adultos no Brasil e no mundo.** Recife: Editora Bagaço, 2000.

_____. **E a educação: ¿¿Quê?? A educação na sociedade e/ou a sociedade na educação.** Recife: NUPEP/UFPE, Edições Bagaço, 2004.

TASHAKKORI, A. & TEDDLIE, C. **Mixed methodology: combining qualitative and quantitative approaches.** Thousand Oaks, CA: Sage, 1998.



EDUCAÇÃO POPULAR E PRÁTICAS COMUNITÁRIAS: UM DESAFIO NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO/A ASSISTENTE SOCIAL

Maria Tereza de Oliveira¹

Resumo

A presente reflexão deriva da experiência vivenciada como educadora do curso de Serviço Social, do Centro Universitário Facex – UNIFACEX/RN, na disciplina Educação Popular e Práticas Comunitárias ofertada no 7º período e de estudos bibliográficos realizados acerca do tema educação popular. Tal artigo têm como objetivos refletir sobre a experiência e apresentar os resultados a partir dos recursos metodológicos, atividades individuais e grupais avaliativas que, balizam o planejamento pedagógico e fomentam o diálogo entre educadora e educandos no processo ensino aprendizagem.

Palavras-chave: Formação Profissional. Educação Popular. Diálogo.

Introdução

O presente artigo tem como objetivo refletir sobre a experiência vivenciada no Curso de Bacharelado em Serviço Social, do Centro Universitário Facex – UNIFACEX², localizado a Rua Orlando Silva, nº 2896, Capim Macio, Natal/RN, nas turmas do 7º período, na disciplina Educação Popular e Práticas Comunitárias. Se configura como uma proposta metodológica de educação libertadora que tem como uma das categorias fundantes do pensamento freireano o diálogo, numa perspectiva crítico-emancipatória e como princípios o respeito às diferenças, justiça social, equidade, solidariedade e responsabilidade. Pretende-se contribuir com a construção de um ensino

¹ Mestre em Filosofia pela Universidade Federal de Pernambuco. Graduada em Serviço Social e Filosofia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Professora e Pesquisadora do Centro Universitário Facex – UNIFACEX-RN. E-mail: terezafilosofa6@gmail.com

² Credenciado como Centro Universitário através da Portaria nº 1099/2012, de 31/08/2012. Antes denominada Faculdade de Ciências, Cultura e Extensão do Rio Grande do Norte (FACEX).



X Colóquio Internacional Paulo Freire Opressão e Libertação na Atualidade



e uma educação de qualidade, com o Projeto Ético-Político do/a assistente social e com práticas críticas e coletivas. Tem como objetivo específico apresentar os resultados a partir dos recursos metodológicos, atividades individuais e grupais avaliativas que balizaram o planejamento pedagógico e fomentaram o diálogo entre educadora e educandos no processo ensino aprendizagem.

Implantar e implementar a disciplina de Educação Popular e Práticas Comunitárias no ensino universitário, especificamente no curso de Serviço Social tornou-se um grande desafio, desde o planejamento, a metodologia até o processo avaliativo. A disciplina apresenta carga horária de 60 horas, faz parte da formação profissional do/a assistente social e é destinada aos estudantes matriculados regularmente no curso de graduação bacharelado em Serviço Social do UNIFACEX desde o ano de 2008 quando foi aceito a proposição da ementa pelo Colegiado do Curso, ao mesmo tempo que passou a fazer parte da Matriz Curricular.

A primeira turma a participar desse desafio foi o 5º período, semestre letivo 2008.2. A partir do semestre letivo 2012.2, a disciplina passou a ser ministrada no 7º período, cujo ementário se propôs a reconhecer a importância do método de Paulo Freire³ no âmbito da formação profissional do/a assistente social, tanto nos encontros semanais quanto nas práticas de extensão universitária, ao mesmo tempo que possibilitou discutir métodos e técnicas no âmbito dos projetos de pesquisa e de intervenção durante o estágio curricular obrigatório do curso de Serviço Social, reconhecendo na prática a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Na Universidade, ensino, pesquisa e extensão efetivamente se articulam, mas a partir da pesquisa, ou seja, só se aprende, só se ensina, pesquisando; só se presta serviços à comunidade, se tais serviços nasceram da pesquisa. O professor precisa da prática da pesquisa, para ensinar eficazmente; o aluno precisa dela, para aprender eficaz e significativamente; a comunidade precisa da pesquisa, para poder dispor de produtos do conhecimento; e a Universidade precisa da pesquisa, para ser mediadora da educação (SEVERINO, 1996, p. 63).

Com a revisão da Matriz Curricular em 2016, em consonância com o Código de Ética Profissional do/a Assistente Social e o Projeto Político Pedagógico do Curso de

³ Educador Paulo Freire (1921-1997) conhecido como Cidadão do Mundo, Andarilho da Utopia, personalidade do século XX, reconhecido internacionalmente e considerado como educador do mundo, Patrono da Educação brasileira através da Lei nº12.612, de 13 de abril de 2012.

Serviço Social, algumas alterações foram propostas, especialmente em relação ao ementário, o qual permite tratar sobre:

Proposições contemporâneas de análise dos conceitos de educação popular - princípios éticos, teóricos, políticos e metodológicos - no âmbito das práticas comunitárias e suas implicações na formação profissional com vistas ao fortalecimento da ação dos sujeitos sociais coletivos que se desafiam a desenvolver e avançar na construção do conhecimento voltado para a transformação de uma realidade de exclusão social. Novas dimensões metodológicas nas práticas comunitárias a serem consideradas pelo Serviço Social (PPC, 2016, p. 98).

A proposição dessa disciplina tem como justificativa a importância histórica do Método de Educação Popular de Paulo Freire, afirmada desde os anos de 1960 no interior do Rio Grande do Norte, especificamente na cidade de Angicos onde foi realizada uma experiência de alfabetização com 300 adultos no período de 48h, além de utilização do seu pensamento teórico e sua prática como referências junto aos Movimentos Sociais Populares.

Nesse contexto, à atuação dos profissionais de Serviço Social no sentido da mobilização e organização dos setores populares, nas décadas de 60 e 70 se desenvolve articulada as práticas educativas desenvolvidas no seio da Igreja Católica, nos meios populares, nos movimentos sociais de extensão rural e no desenvolvimento de comunidade, isto é, na fase desenvolvimentista, período histórico da profissão (AMMANN, 1980).

É nos anos 80 (séc. XX) que a teoria social de Marx inicia sua efetiva interlocução com a profissão. Outras estratégias passam a compor a prática profissional: educação popular, assessoria a setores populares, investigação e ação e principalmente a redefinição da prática da Assistência Social (PIANA, 2009, p. 98).

Na década de 90 a profissão de Serviço Social é reconhecida pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS) e Conselho Federal de Serviço Social (CFESS) como uma profissão da saúde através da Resolução nº 383, de 29 de março de 1999⁴, podendo atuar, conforme art. 2º, no âmbito das políticas sociais e, nesta medida, não é um profissional exclusivamente da área da saúde, podendo estar inserido em outras áreas, dependendo do local onde atua e da natureza de suas funções.

⁴ Disponível em: <http://www.cfess.org.br/arquivos/resolucao_383_99.pdf>. Acesso em: 13 de jul. de 2018. 23 h 22 min.

O método de Paulo Freire além de ser uma referência na educação e movimentos sociais, também é uma referência na área da saúde, enquanto teoria social possibilitando através da reflexão pedagógica em educação e saúde, o compromisso político e a discussão sobre a participação popular nos conselhos de controle social. O profissional assistente social que atua na área da saúde, especificamente no caso das práticas de educação popular na saúde, tem como referência a Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (PNEPS-SUS) através da Portaria de nº 2.761, de 19 de novembro de 2013⁵, cujos princípios estão presentes no art. 3º, quais sejam: o diálogo, a amorosidade, a problematização, a construção compartilhada do conhecimento, emancipação e compromisso com a construção do projeto democrático e popular. São eixos estratégicos da PNEPS – SUS, conforme art. 4º, a participação, controle social e gestão participativa; formação, comunicação e produção de conhecimento; cuidado em saúde; e Intersetorialidade e diálogos multiculturais.

O vigor, a abrangência, o alcance e a atualidade do pensamento de Paulo Freire, o conjunto de sua obra, reflexão e práticas pedagógicas são um referencial para o trato das questões contemporâneas da sociedade brasileira, bem como para a construção de uma ética humanizadora, pautada no diálogo com os diversos campos do conhecimento, na perspectiva de criar um *ethos freireano* através da prática pedagógica docente-discente.

No âmbito da instrumentalidade do Serviço Social, em suas dimensões ético-política, teórico-metodológico e técnico-operativa, a educação popular é concebida, independentemente da área de atuação do/a assistente social, como uma metodologia de trabalho, teoria do conhecimento, estratégia, conhecimento popular, enfim, uma forma de desenvolver projetos emancipatórios no âmbito da práxis profissional. Durante o processo de construção e compartilhamento de saberes um dos desafios é compreender qual o papel do/a assistente social enquanto educador/a, intelectual orgânico, o significado concreto da ação pedagógica /ação profissional no âmbito do processo de trabalho do/a assistência social na divisão sociotécnica do trabalho e nos espaços sócioocupacionais.

⁵ Disponível em: < http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt2761_19_11_2013.html>. Acesso em: 16 de jul. de 2018. 19 h 32 min.



X Colóquio Internacional Paulo Freire Opressão e Libertação na Atualidade



O processo de formação profissional possibilita a partir das metodologias utilizadas no contexto da sala de aula e nas ações de extensão atividades de pesquisa; estudos coletivos; cursos de extensão; discussão, elaboração, apresentação e execução de projetos.

A disciplina aborda, numa perspectiva sociohistórica, as ideias e os fundamentos do método de Paulo Freire, a atualidade do seu pensamento, sua biografia, bem como sua influência para a educação em espaços escolares e movimentos sociais, no Brasil e no mundo, além de preservar a memória através das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Metodologia

A disciplina Educação Popular e Práticas Comunitárias se constitui em mais um espaço de reflexão para o educando em formação, pois exercer o pensamento crítico acerca do Projeto Político-Pedagógico concebido por Paulo Freire, tendo como referência suas obras, significa dialogar com a diversidade, ao mesmo tempo em que seus referenciais são tomados tanto como objeto de estudo quanto como elementos norteadores para a construção de novas metodologias, seja nas rodas de diálogo, nos círculos de cultura, seja nos momentos de reflexão e estudo sobre o cotidiano dos educandos/participantes em articulação com a dimensão conceitual.

O Projeto Ético-Político da profissão de Serviço Social e o Código de Ética Profissional do/a Assistente Social sinaliza para um novo perfil do/a profissional, comprometido com os interesses da classe trabalhadora e das classes populares, bem como com um projeto de sociedade pautado na justiça e equidade social.

O conceito de classes populares é utilizado aqui, segundo Lesbaupin (1984, p.18) para designar “o conjunto dos grupos sociais que ocupam uma posição subordinada no processo de produção, que são dominados a nível econômico-político-ideológico”.

Nesse sentido, o processo de formação no âmbito do curso de Serviço Social vem sendo construído de modo colaborativo, com base na aprendizagem coletiva, por educadores e educandos. A cada semestre é feita uma avaliação acerca dos conteúdos e da metodologia de ensino, cujo objetivo é revisar o conteúdo, a estética, a linguagem, e,

principalmente, as estratégias metodológicas, buscando a consonância com as demandas de um aprendizado autônomo.

A proposta pedagógica desta disciplina visa promover a participação ativa dos educandos, buscando a construção de sua autonomia como sujeitos que estão em constante busca do conhecimento, reconhecendo-se como sujeitos inacabados e eternos aprendizes. “Nas condições de verdadeira aprendizagem os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo” (FREIRE, 1996, p.13).

Para isso, este curso propõe algumas estratégias como: permite que o educando reflita acerca dos conteúdos apresentados, contribuindo para a inserção de novos conteúdos; proposição e elaboração de proposta de intervenção sócio-político-educativa a partir do seu conhecimento aplicável ao ambiente de trabalho onde será realizado os projetos de extensão e estágio supervisionado; disponibiliza a possibilidade do educando registrar seus conhecimentos em um portfólio e na construção de almanaques com o objetivo de lhes dar mais liberdade de inferir sobre as diversas questões durante o período em que está sendo ministrada a disciplina, incluindo as atividades propostas; prioriza a interação e a dialogicidade dos educandos fazendo com que estes se sintam próximos do/a educador/a; e prioriza atividades de construção coletiva na elaboração própria de textos, artigos e projetos.

A disciplina tem como marco referencial a pedagogia de Paulo Freire. A perspectiva é contribuir para a formação humana e profissional dos educandos do curso de Serviço Social – fortalecer o Projeto Ético-Político da profissão e, ao mesmo tempo, divulgar, socializar, preservar sua memória, além de ser um espaço de produção de novos saberes.

Um dos maiores desafios da proposta metodológica da disciplina Educação Popular e Práticas Comunitárias é romper com o antigo paradigma tradicional, denominado por Paulo Freire de educação bancária⁶, onde a linguagem oral e a escrita são contempladas num processo de repetição que leva os alunos a decorar dados, muitas

⁶ A educação “bancária”, em cuja prática se dá a inconciliação educador-educandos, rechaça este companheirismo. E é lógico que seja assim. No momento em que o educador “bancário” vivesse a superação da contradição já não seria “bancário”. Já não faria depósitos. Já não tentaria domesticar. Já não prescreveria. Saber com os educandos, enquanto estes soubessem com ele, seria sua tarefa. Já não estaria a serviço da desumanização. A serviço da opressão, mas a serviço da libertação (FREIRE, 1994, p. 36).

vezes sem significados, em que os mesmos estão habituados a frequentar as aulas sentados, enfileirados e em silêncio, baseado na transmissão dos conteúdos pelo professor, na memorização dos alunos, e numa aprendizagem competitiva e individualista.

Na ótica de Paulo Freire (1985, p.38), o modelo tradicional de educação é uma pedagogia da transmissão, na qual “o professor ainda é um ser superior que ensina a ignorantes. O educando recebe passivamente os conhecimentos, tornando-se um depósito do educador”.

Nesse sentido, a metodologia utilizada na experiência ora apresentada foi a investigação temática que tem como um dos principais marcos teóricos o pensamento de Paulo Freire. Essa metodologia permite a utilização do modelo pesquisa-ação ou pesquisa participante que consiste em pesquisar a realidade numa perspectiva participativa e democrática, na qual o objeto é a prática social dos sujeitos.

Ao mesmo tempo em que estava sendo implantada a disciplina que faz parte do processo de formação humana e a vivência de uma ética humanizadora dos educandos em Serviço Social estava sendo realizadas observações, registros de dados cuja intencionalidade foi registrar essa experiência, caracterizando assim a pesquisa-formação, na perspectiva de uma pedagogia crítica transformadora.

Neste contexto, o Projeto Político Pedagógico do Curso de Serviço Social em consonância com o Projeto Ético-Político do Serviço Social tem como um dos desafios romper com o modelo da assistência tradicional diante da necessidade de mudança e de mentalidade do modelo de assistência.

A disciplina Educação Popular e Práticas Comunitárias deve propiciar aos educandos alguns aspectos fundamentais para sua formação como cidadão: consciência crítica, criativa e participativa; formação sólida que permita apreender conteúdos, que fundamente a análise e interpretação da realidade; e, vinculação teórico-prática, contextualizada nos aspectos sócio, econômico, político e cultural.

O plano de ensino da disciplina⁷ tem como objetivo geral discutir no âmbito da formação profissional os princípios éticos, teóricos, políticos e metodológicos da educação popular, na perspectiva freireana, enquanto instrumento de intervenção sócio-

⁷ O plano de ensino foi elaborado pela autora.



X Colóquio Internacional Paulo Freire Opressão e Libertação na Atualidade



política nos diversos espaços sociais voltados para o atendimento das classes populares priorizando o diálogo intercultural.

Em relação aos objetivos específicos destaca-se: compreender o caráter sociohistórico da educação popular e seus fundamentos filosóficos, bem como a inserção do profissional assistente social enquanto educador social; contribuir para a formação de uma cultura política vinculada aos conteúdos relacionados a educação popular na perspectiva de fortalecer os movimentos sociais como sujeitos na construção de relações democráticas para o melhor exercício da cidadania; refletir criticamente sobre as atribuições do/a assistente social no âmbito das práticas comunitárias a luz dos princípios teóricos, políticos e metodológicos da Educação Popular na perspectiva de Paulo Freire, tendo como valor central a liberdade, fundada numa ontologia do ser social assentada no processo de trabalho do profissional; fortalecer o envolvimento dos educandos com a comunidade, utilizando a extensão universitária como espaço de problematização das questões sociais, proposição de alternativas e engajamento na comunidade; articular as diversas entidades da comunidade/bairro/campo, agregando ações e projetos relacionados à educação, à saúde e ao ambiente; e fomentar uma consciência crítica e transformadora em relação as políticas públicas.

Dessa forma, a relação entre educador e educando não é unidirecional, mas é baseada em trocas de saberes e interações, cujo objetivo é estabelecer uma rede colaborativa e contribuir para a construção dinâmica do conhecimento, promovendo um crescimento conjunto, para além dos limites de uma sala de aula, não desconsiderando o aprendizado individual.

Com o uso de metodologias participativas é possível identificar e perceber as potencialidades do educando, por mais que se repita algumas estratégias utilizadas no processo ensino aprendizagem. Apesar da aprendizagem ser pessoal e intransferível, é importante que as instituições, e no caso o UNIFACEX, possibilite aos educandos através desta disciplina oportunizar os mesmos a construir os seus próprios conhecimentos, superando a postura ainda existente do professor transmissor de conhecimentos, uma vez que a prática pedagógica tradicional se caracteriza por conduzir os alunos a uma aprendizagem mecânica, pautada em modelos passivos, receptivos, autoritários e competitivos. Galeffi (2002, p.17) afirma que “só se aprende o



X Colóquio Internacional Paulo Freire Opressão e Libertação na Atualidade



que se mostra necessário no pensar-ser. Só o necessário pode ser aprendido em seu evento”.

Sou professor a favor da decência contra o despudor, a favor da liberdade contra o autoritarismo, da autoridade contra a licenciosidade, da democracia contra a ditadura de direita ou de esquerda. Sou professor a favor da luta constante contra qualquer forma de discriminação, contra a dominação econômica dos indivíduos ou das classes sociais. Sou professor contra a ordem capitalista vigente que inventou esta aberração: a miséria na fartura. Sou professor a favor da esperança que me anima apesar de tudo (FREIRE, 1996, p. 39-40).

Na verdade, é preciso superar essa postura do/a professor/a transmissor/a de conhecimentos valorizando o trabalho do/a educador/a a partir da interação entre ele/a e o educando, respeitando as diversidades, numa parceria cognitiva, buscando desenvolver o espírito pesquisador e criativo (sempre coletivo) entre os educandos para que estes não sejam meros reprodutores de ideologias, incapazes de refletir e modificar sua prática profissional, mas usar as diversas linguagens enquanto instrumento fundamental de mediação.

Resultados

Desde a inclusão da disciplina que o curso de Serviço Social desenvolve pesquisas, atividades de extensão, apresentação de experiências exitosas em seminários e encontros com publicação de títulos acadêmicos. Durante a realização do Encontro Científico Cultural – ENEX, este ano será a sua XV edição, são oferecidos cursos de curta duração cuja metodologia está focada na roda de diálogos, círculos de cultura, sobre o método educação popular e pedagogia de Paulo Freire, Direitos Humanos e Políticas Públicas, Cultura de Paz e Promoção da saúde, meio ambiente e Serviço Social, e outros.

Após análise das avaliações e observações realizadas durante esse período em que foi ministrada a disciplina alguns resultados obtidos consideramos de extrema importância, como: reiterar a viabilidade da proposta teórico-metodológica de Paulo Freire como um dos caminhos viáveis para a pesquisa e a formação docente; a ampliação da compreensão dos educandos enquanto sujeitos do processo ensino-aprendizagem na perspectiva da formação permanente freireana; empoderamento e

transformação nas formas de pensar e agir dos educandos, com relação teoria do conhecimento de Paulo Freire alinhada à formação profissional do assistente social, especialmente no que se refere a adesão a novos valores com vistas a investigação e intervenção na prática profissional.

O fazer profissional do/a assistente social projeta-se como um espaço dinâmico e dialógico de produção e socialização do conhecimento. O método e o pensamento de Paulo Freire, faz parte de uma educação permanente, em constante movimento, onde o diálogo é condição *sine qua non* para nortear as mais diversas discussões, sobre as mais diferentes questões contemporâneas, assim como traz elementos norteadores para a construção de novos saberes, de compreensão de uma nova cultura.

Uma dessas questões é discutida na disciplina “Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Serviço Social”, cujo ementário trata de

Proposições contemporâneas de análise dos conceitos de desenvolvimento de comunidade. Implicações teóricas e políticas. Desenvolvimento sustentável e meio ambiente. Novas dimensões a serem consideradas nas práticas comunitárias pelo Serviço Social. Metodologia do trabalho comunitário e social e contribuições do profissional do Serviço Social (PPC, 2016, p. 95).

As duas disciplinas têm como desafio a interdisciplinaridade e a viabilização de pensar novas práticas pedagógicas numa perspectiva crítica e eticamente empenhada na humanização dos sujeitos, buscando tecer a atualidade do pensamento freireano, através da realização de seminários, relatos de experiências sociais e comunitárias; desenvolvimento de estudos e pesquisa articulado as demais disciplinas; visita técnica e intercâmbio com instituições, entidades de classe e movimentos sociais.

Ao longo dessa experiência foi possível vencer alguns desafios apesar das dificuldades encontradas no processo ensino aprendizagem, como por exemplo a construção de portfólios, almanaques, escrever pequenos artigos, apresentar seminários e experiências de estágios, construção coletiva de projetos, etc. Tais desafios estavam presentes no aprender, no ensinar, no conviver, no fazer, no ser, principalmente no processo de comunicação e construção do saber. Tudo tem sua importância, na medida em que tenha um significado e provoque interesse dos educadores e educandos em uma disciplina cujo processo de avaliação é inovador e é parte integrante do ensino e aprendizagem, sendo discutido os critérios avaliativos democraticamente e exaustivamente. Nesse contexto, o processo de avaliação tem como objetivo levar o/a

educando/a refletir, ter autonomia e ao mesmo tempo assimilar os conteúdos e conhecimentos adquiridos de forma contextualizada, bem como usar as informações e servir-se dela adequadamente na tomada de decisões.

Acima de qualquer coisa, o/a educador/a ético precisa respeitar a autonomia do educando, dando-lhe liberdade de inferir sobre os conteúdos a ele apresentados. Freire afirma que:

o respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros [...] o professor que despreza a curiosidade do educando, o seu gosto estético, a sua inquietude, a sua linguagem, mais precisamente, a sua sintaxe e a sua prosódia; o professor que ironiza o aluno, que minimiza, que manda que „ele se ponha em seu lugar“ ao mais tênue sinal de sua rebeldia legítima, tanto quanto o professor que se exige do cumprimento de seu dever de ensinar, de estar respeitosamente presente à experiência formadora do educando, transgride os princípios fundamentalmente éticos de nossa existência (FREIRE, 1996, p.35).

O autor ainda complementa dizendo que autoritarismo na educação, “afoga a liberdade do educando, amesquinhando o seu direito de estar sendo curioso e inquieto” (FREIRE, 1996, p.35).

Conclusão

Durante todo o processo de formação e construção de saberes ficou muito presente o reconhecimento, por parte dos educandos – da relevante contribuição social, política e pedagógica da Teoria do Conhecimento de Paulo Freire como referencial teórico-prático para o Serviço Social, a partir de sua concepção sobre o homem, a sociedade, a educação e a humanidade.

O método de Paulo Freire facilita e engrandece o processo ensino aprendizagem, pois só aprendemos o que desejamos, especialmente quando o processo é conduzido de forma prazerosa, além de agregar novos conhecimentos, desenvolver novas técnicas de aprendizagens e romper com o modelo de educação tradicional centrado nos conteúdos impostos, com a memorização e a avaliação quantitativa.

A avaliação é utilizada como instrumento para mediar e incentivar a comunicação entre educadora e educandos, bem como os educandos entre si. Significa um aprimoramento da comunicação entre os sujeitos envolvidos e da democratização de



X Colóquio Internacional Paulo Freire
Opressão e Libertação na
Atualidade



saberes, isto é, os conhecimentos devem ser compartilhados entre educadora e os educandos. Essa troca só foi possível porque houve afetividade, respeito, solidariedade e diálogo entre os sujeitos.

A avaliação da disciplina feita pelos educandos nas rodas de diálogos no final de cada semestre letivo é caracterizada pela liberdade do ato de aprender, a convicção de que estamos formando cidadãos autônomos, críticos e criativos, sujeitos de sua própria aprendizagem.

Referências

AMMANN, Safira Bezerra. **Ideologia do desenvolvimento de comunidade no Brasil**. São Paulo: Cortez, 1980

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

_____. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 23 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

GALEFFI, Dante Augusto. Delineamentos de uma filosofia do educar polilógica: no caminho de uma ontologia radical. In: **Encontro do GT de filosofia da educação do Norte e Nordeste**, UFPE, 2002.

LESBAUPIN, Ivo. **As classes populares e os direitos humanos**. Petrópolis: Vozes, 1984.

PIANA, MC. **A construção do perfil do assistente social no cenário educacional** [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 233 p. ISBN 978-85-7983-038-9. Available from SciELO Books.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL. Centro Universitário Facex – UNIFACEX. Natal-RN. Março 2016.

SEVERINO, António Joaquim. Pesquisa, pós-graduação e universidade. **Revista da Faculdade Salesiana**, Lorena, v. 24, n. 34, p. 60-68, 1996.



X Colóquio Internacional Paulo Freire
Opressão e Libertação na
Atualidade



**ENSINAR, PESQUISAR E “EXTENSIONAR” (OU COMUNICAR?)
COM FREIRE: UM BALANÇO AVALIATIVO DE AÇÕES
DESENVOLVIDAS NA UDESC**

Vitor Malaggi¹
Adilson De Angelo²
Celso João Carminati³

RESUMO:

O objetivo do presente relato de experiências é descrever e analisar um conjunto de práticas acadêmico-científicas, desenvolvidas em torno do tripé Ensino-Pesquisa-Extensão por um conjunto de educadores da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Tais práticas possuem em comum a intencionalidade de repensar tal tripé a partir do referencial político-pedagógico de Paulo Freire. Entendemos que, a partir do legado freiriano, torna-se possível superar fraturas historicamente constituídas entre o Ensino, Pesquisa e Extensão, muitas vezes operacionalizadas como práticas dicotômicas, hierarquizadas e/ou acrílicas.

Palavras-chave: Indissociabilidade Ensino, Pesquisa e Extensão; Paulo Freire; Práxis pedagógica libertadora.

1. Introdução

Dentre os marcos legais que balizam a atuação da Universidade no contexto social brasileiro, destaca-se no Art. 207 da Constituição Federal a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão como princípio fundante do quefazer universitário (BRASIL, 1988). Contudo, a realidade de muitas práticas institucionais ainda opera pautada no voluntarismo, assistencialismo e/ou lógica quantitativista (MARTINS, 2008). Podemos citar aqui, como exemplo, o campo da Extensão Universitária. Como resultado destas concepções acrílica, por vezes mercantilista, a Extensão é relegada a um locus/momento de difusão do que fora construído na Pesquisa, esta sim concebida como atividade acadêmico-científica *par excellence*. Dentre outros referenciais, no

¹ Professor efetivo do Centro de Educação a Distância (CEAD) - Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Mestre em Educação. E-mail: vitor.malaggi@udesc.br.

² Professor efetivo do Centro de Ciências Humanas e da Educação (FAED) - Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Doutor em Ciências da Educação. E-mail: adilson.francisco@udesc.br.

³ Professor efetivo do Centro de Ciências Humanas e da Educação (FAED) - Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Doutor em Educação. E-mail: celso.carminati@udesc.br.



X Colóquio Internacional Paulo Freire

Opressão e Libertação na Atualidade



legado político-pedagógico de Paulo Freire podemos ensinar a constituição do Ensino, Pesquisa e Extensão enquanto espaço-tempo formativo, dialógico e problematizador da Universidade *com* a Sociedade e consigo mesma.

Posto isto, pretendemos descrever e analisar um conjunto de práticas nestes quefazeres acadêmicos, despoletadas por alguns educadores do Centro de Educação a Distância (CEAD) e Centro de Ciências Humanas e da Educação (FAED) – UDESC. Para além da mera apresentação factual de experiências, intencionamos levantar indícios preliminares de análise, que nos permitam vislumbrar o potencial do legado político-pedagógico de Freire na superação dos problemas anteriormente anunciados. Vale ressaltar que, de forma alguma, tal intento permita inferir que somente estas são as práticas de Ensino-Pesquisa-Extensão levadas à cabo na UDESC a partir do referencial freiriano. Neste contexto, realizaremos um périplo pelo pensamento freiriano que perpassará temáticas diversas, tais como Inclusão Digital de Jovens/Adultos, Educação Infantil e a Formação Inicial e Permanente de pedagogos(as) nas modalidades presencial e a distância.

2. Freire no Ensino, Pesquisa e Extensão da UDESC

Articuladas em torno da intencionalidade de, com Freire, (re)pensar os processos acadêmicos-científicos, as práticas de Ensino-Pesquisa-Extensão serão apresentadas em subitens, para fins didáticos. Contudo, esperamos que ao leitor fique o mais transparente possível a busca dialógica empreendida pelos educadores envolvidos, no sentido de encontrar em suas atuações pontos de intersecção por intermédio da obra de Freire.

2.1 Atividades de Ensino inspiradas na práxis político-pedagógica de Freire

No âmbito da experiência formativa com estudantes do 1º semestre do curso de Pedagogia FAED/UDESC, na modalidade presencial, oportunizamos por meio da disciplina Filosofia da Educação aproximações ao pensamento freiriano, seja por aulas expositivas dialogadas, inicialmente, para em seguida, entrelaçar e envolver os estudantes às categorias iniciais de Paulo Freire, presentes na sua principal obra, *Pedagogia do Oprimido*. *A priori*, a escolha pelo diálogo parecia ser algo fácil, afinal a



X Colóquio Internacional Paulo Freire

Opressão e Libertação na Atualidade



maioria se mostrava confiante, envolvida e inebriada por ele. Porém, com as leituras dos capítulos iniciais da obra, dos contextos articulados em torno de aspectos derivados das realidades sociais, as reações dos estudantes foram, aos poucos, cedendo lugar à dúvida ou, na perspectiva freiriana, à curiosidade.

O exercício coletivo em torno da compreensão e existencialização do conceito de “diálogo” (FREIRE, 2011) impôs ao grupo desafios e movimentos de desconfortos, alguns concordando, outros negando a possibilidade dessa categoria para mobilizar a turma a um processo de aprendizagem e, também, uma mudança conscientizadora. Dada a complexificação que isto foi alcançando, a produção de mapas conceituais, bem como sua apresentação e discussão com os colegas possibilitou inúmeras reflexões, adensando mais os sentidos do diálogo e da importância da participação no processo formativo.

A construção e apresentação dos mapas conceituais deu-nos um panorama das leituras de mundo dos estudantes e, junto a elas, certos aspectos indutores de suas trajetórias de formação, de atuação e mesmo de práticas, sejam profissionais e/ou experiências e inserções nas lutas populares. O que esses mapas indicam? Na prática essas eram as visões de mundo dos estudantes. Ainda que não tivessem sido incorporadas de fato ao pensar e à ação, propriamente, enquanto parte do *ethos* individual, as socializações com os colegas davam indicativos de apropriação preliminar de conceitos/categorias iniciais do pensamento freiriano. Dado o contexto de aparência com que se operam determinados conceitos, acrescidos ao âmbito de senso comum, as posições individuais de juízos de valor - sobretudo quando certos aspectos das análises e falas de colegas expunham com maior contundência as dualidades do existir, do opressor-oprimido, formador-formando, pobre-rico - pareciam tecer-se e dar forma aos discursos e reflexões, reverberando coletivamente.

Com base nisso, chegou-se a uma atividade, cuja base era a escrita individual sobre “os sentidos e importância do diálogo na formação” dos estudantes. No momento da produção textual evidenciou-se quase um uníssono em enfatizar os sentidos positivos: “[...] admitir que não estamos completos” (Relato 1⁴); “Paulo Freire destaca a

⁴ Tendo em vista a necessidade ética de proteger a identidade dos sujeitos educandos, os trechos utilizados neste trabalho serão sequenciados como segue: Relato 1, Relato 2, etc.



X Colóquio Internacional Paulo Freire

Opressão e Libertação na Atualidade



importância do diálogo na formação a partir da necessidade de libertar os oprimidos da condição de opressão” (Relato 2). Essas definições, reescritas a partir do autor, indicam o olhar que o(a) estudante tem sobre si mesmo e sobre o mundo, bem como apontam para a reflexão que pode ampliar relações, sobretudo as derivadas do senso comum.

As discussões foram aos poucos sendo entrelaçadas com outras materialidades capazes de indicar a apropriação conceitual do autor, assim como os sentidos apontados no âmbito do cotidiano. Vídeos e documentários disponíveis no site do Instituto Paulo Freire⁵, bem como alguns vídeos publicados pela Universidade Federal da Paraíba⁶, teletransportava os olhares e as mentes de todos. Mas, em especial, daqueles que ainda se mostravam céticos da importância das contribuições desse autor para (re)pensar a educação e a sociedade. Por fim, os exercícios e vivências em grupos presenciais em sala de aula foram igualmente transportados para o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Moodle. O resultado final foi gratificante, pois o novo mundo aberto aos estudantes permitiu-nos conhecer melhor seus perfis de trabalho, aparecendo manifestações de maior liberdade, tanto nas opiniões postadas no próprio ambiente, quanto nas interações posteriores em sala de aula decorrentes dessas postagens, encorajando processos individuais, mas, também, de autoria coletiva.

Conectada a esta perspectiva de Ensino desenvolvida na modalidade a distância, as reflexões teórico-metodológico de Freire também vêm se constituindo um aporte nas relações de ensino-aprendizagem online. Para fins deste relato, abordaremos as experiências freirianas em duas disciplinas do curso de Pedagogia CEAD/UDESC: Introdução à Pedagogia (IPED) e Metodologia da Educação a Distância I (MEAD-I). A disciplina IPED, desenvolvida no semestre de 2017/2, possuía como objetivo compreender a especificidade da Pedagogia enquanto ciência *da* e *para* a Educação. Nas reflexões sobre o papel da educação no processo histórico-cultural de humanização, bem como em torno da politicidade da práxis pedagógica, tendo sido propiciado aos(as) educandos(as) contato com os textos *Papel da educação na humanização* (FREIRE, 1969) e *Pedagogia da autonomia* (FREIRE, 2002).

⁵ Acesso em: <http://www.paulofreire.org/>.

⁶ Acesso em: <https://youtu.be/QxKUNkfeK5Y>.



X Colóquio Internacional Paulo Freire

Opressão e Libertação na Atualidade



Já na disciplina MEAD-I, desenvolvida em 2017/1 e 2018/1, o objetivo principal versou sobre as contribuições das metodologias da educação a distância para a atuação do pedagogo na Educação Básica. O enfoque dado perpassou pela apropriação pedagógica das Tecnologias Digitais de Rede (TDR), artefatos que permitem vivenciar na cultura digital processos de comunicação interativa, autoria e colaboração. As discussões engendradas tiveram o aporte teórico-metodológico de Freire para refletir sobre temáticas como “diálogo problematizador” e “relação/papeis do educador-educando”. Além da *Pedagogia da Autonomia*, foi utilizada a obra *Extensão ou Comunicação?* (FREIRE, 1977) e trabalhos científicos de imbricação da pedagogia freiriana com a apropriação pedagógica das TDRs⁷.

Contudo, e para além do referencial bibliográfico, o aporte didático-metodológico derivado das reflexões freirianas foram intencionados para (re)pensar as relações de ensino-aprendizagem online. Assim, nas disciplinas buscou-se envolver os educandos em múltiplos espaços de problematização sobre temáticas afins das disciplinas, a partir de repertórios prévios. Ao ocupar o potencial de autoria e colaboração propiciado pelas TDRs, intencionou-se o desenvolvimento de diferentes produções digitais em múltiplas linguagens e formatos (nuvens de palavras, mapas conceituais, narrativas autobiográficas, avatares, etc.).

Por exemplo, na disciplina de IPED, uma forma de sistematizar saberes prévios derivados do *brainstorm* coletivo, em torno de um dado tema gerador, deu-se pela criação de uma nuvem de palavras (ou *wordcloud*), valendo-se da tecnologia WordArt⁸. Ainda neste contexto, a Equipe Docente compreendia, a partir de Freire, que a apropriação e (re)criação de conhecimentos em torno do objeto cognoscível ocorre no estabelecimento dialógico, entre educadores e educandos, de uma rede de significados e sentidos que busca apreendê-lo conceitualmente. Para tanto, neste momento didático foi

⁷ Por exemplo: MALAGGI; TEIXEIRA; SILVA, 2016.

⁸ Acesso em: <http://wordart.com>. No link a seguir, o leitor pode visualizar um exemplo de nuvem de palavras criada com o WordArt, sobre o tema gerador “Educação e Humanização/Desumanização”: <https://drive.google.com/file/d/1DV1CvW-4JzpZYcoZlId7KJdUxxkoBtxi/view?usp=sharing>.



X Colóquio Internacional Paulo Freire

Opressão e Libertação na Atualidade



utilizado o CmapTools in the Cloud⁹, serviço da Web 2.0 que permite a produção colaborativa de mapas conceituais. A realização destas práticas revelou que a experiência de ser autor, em parceria com os colegas e Equipe Docente no ensinar-aprender, proporciona um contexto de diálogo, reflexão e apropriação/(re)criação de conhecimentos. Alguns relatos dos(as) educandos(as) apontam para tais perspectivas: “Esse conteúdo proposto mapa conceitual foi complicado no início mais foi muito rico abrindo o entendimento. Possibilitando a construção de outros mapas (conteúdos diversos) para montar explicações objetivas para meus alunos”. (Relato 3).

No contato com diversas tecnologias ensejadas no ensinar-aprender online, os educandos podem: a) aprofundar a fluência digital; b) perceber que tais tecnologias possuem uma intencionalidade pedagógica que perpassa a sua apropriação; c) vislumbrar aplicações destas tecnologias em práticas educativas presentes ou futuras, na sua atuação docente.

2.2 Atividades de Pesquisa inspiradas na práxis político-pedagógica de Freire

No contexto brasileiro, temos identificado que a pesquisa nacional recente tem como um de seus marcos centrais o “[...] surpreendente crescimento quantitativo das pesquisas a respeito da educação das crianças (na Educação Infantil, mas não só!), com base nas referências sociológicas, especialmente no âmbito da sociologia da infância”. (ROCHA, BUSS-SIMÃO, 2013, p. 7). Este movimento resulta do processo de institucionalização das políticas para a Educação Infantil, bem como com a expansão da pós-graduação no Brasil.

Na UDESC, o movimento de consolidar espaços de pesquisas no âmbito da Educação Infantil, contribuindo com a produção de conhecimento sobre as crianças e as culturas infantis, tem se efetivado em um profícuo diálogo com a obra de Paulo Freire. Tal movimento tem contribuído para entendermos que, a distância teórica entre Freire e a Educação Infantil, parece ganhar suporte quando transformamos a Educação de Jovens e Adultos no único campo capaz de encontrar pouso para os diferentes aspectos

⁹ Disponível em: <https://cmapcloud.ihmc.us>. Exemplo de mapa conceitual produzido a partir da problematização “Qual o papel da educação no processo de humanização/desumanização?”: https://drive.google.com/file/d/1neJpuMjPfKeaWjYXBQmlvgpR_pw46Foe/view?usp=sharing.



X Colóquio Internacional Paulo Freire

Opressão e Libertação na Atualidade



da sua pedagogia. Neste sentido, Moacir Gadotti ressalta que “[...] a obra de Paulo Freire tem sido reconhecida mundialmente, não apenas como resposta a problemas brasileiros do passado ou do presente, mas como uma contribuição original e destacada da América Latina ao pensamento pedagógico universal”. (GADOTTI, 2001, p. 24).

Em diálogo com tal perspectiva, diferentes estudos e pesquisas¹⁰ tem nos ajudado a pensar as crianças como sujeitos de incompletude (FARIA, 1999), reconhecendo-as como sujeitos de desejo e do conhecimento. Entendendo que nesta

[...] inconclusão do ser, que se sabe como tal, que se funda a educação como processo permanente. Mulheres e homens se tornaram educáveis na medida em que se reconheceram inacabados. Não foi a educação que fez mulheres e homens educáveis, mas a consciência da sua inconclusão é que gerou a sua educabilidade. É também na inconclusão de que nos tornamos conscientes e que nos insere no movimento permanente de procura que se alicerça a esperança (FREIRE, 2002, p. 64).

Assim, as ideias apresentadas por Freire e por Faria, parecem abrir possibilidades para uma afirmação de que a Educação Infantil, como espaço permanente de busca do ser mais, também pode ser assumida como um momento de experiência dialética da humanização dos seres humanos, no processo de relação dialógica entre educadores e educando, adultos e crianças. A constituição deste espaço/tempo como um espaço/tempo infantil não afasta a possibilidade do desenvolvimento de um trabalho que pode cultivar os valores da solidariedade, do amor e da amizade, do respeito às diferenças, do senso crítico, do aprendizado dos direitos e dos deveres. Ademais, a possibilidade de conferir à Educação Infantil uma dimensão problematizadora, que muito se aproxima do universo freiriano, pode significar afastamento ou a minimização do mero assistencialismo que, geralmente, serve à dominação, inibe a criatividade e tolhe a intencionalidade da consciência. Em síntese, pode contribuir para a construção de práticas pedagógicas em que toma a criança sujeito histórico e de direitos que no cotidiano educativo “constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina,

¹⁰ Fazemos referência, sobretudo, aos estudos “Contribuições de Paulo Freire para uma leitura da Educação Infantil”, “A Educação Infantil no contexto dos movimentos: duas leituras possíveis”, “Educação Infantil e currículo: contribuições freirianas ao debate” e “A creche, as crianças e a cidade”.



X Colóquio Internacional Paulo Freire

Opressão e Libertação na Atualidade



fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura” (BRASIL, 2009, p. 19).

Esta possibilidade, como também orienta Freire, acaba por exigir uma nova postura do educador, a quem não será permitido negar a sua contribuição para que as crianças - sujeitos-educandos - se constituam, cada vez mais, como protagonistas do direito, do desejo e do conhecimento. Contudo, sem deixar de considerar que o trabalho com crianças exige atenção “[...] à difícil passagem ou caminhada da heteronomia para a autonomia” [...] [onde a sua presença] tanto pode ser auxiliadora como perturbadora da busca inquieta dos educandos”. (FREIRE, 2002, p. 78). Ao dialogar com Paulo Freire somos desafiados à constituição de um conceito de infância que permita emergir uma imagem de criança tomada com base em suas condições concretas de existência, social, cultural e historicamente determinada (KRAMER, 1998). Ou seja, a criança entendida enquanto sujeito historicamente construído, mas não concluído. Por isto mesmo, um sujeito em processo permanente de busca do ser mais que, estando consciente da sua inconclusão, pode vir a ser protagonista da sua humanização, tornando-se cada vez mais gente.

2.3 Atividades de Extensão inspiradas na práxis político-pedagógica de Freire

Como temos evidenciado neste texto, as problematizações sobre educação apresentadas por Freire podem ser assumidas como importante mote para a formação inicial de pedagogos(as), que contribuam “[...] para a formação de cidadãos, crianças, adolescentes, jovens e adultos brasileiros, participantes e comprometidos com uma sociedade justa, equânime e igualitária” (BRASIL, 2005, p. 16). No que se refere ao trabalho com a pequena infância (0 a 6 anos), temos buscado empreender um diálogo do referencial teórico-metodológico de Paulo Freire (2000, 2002, 2003) com os estudos da infância, especialmente com a Sociologia da Infância (FARIA; FINCO, 2011) e com a Pedagogia da Infância (ROCHA, 1999). Decorrente desses diálogos, propomos um conjunto de Ações de Extensão sintetizadas no Programa *Girândola de Saberes e Práticas: Infância, cidadania e formação docente*, a partir dos seguintes projetos: As



X Colóquio Internacional Paulo Freire

Opressão e Libertação na Atualidade



crianças, a creche e a cidade: participação infantil e cidadania ativa, Infância em Tela e Colóquio Diálogos Freirianos.

A primeira Ação procura privilegiar a “escuta sensível” das crianças de creches e pré-escolas, no sentido de discutir/compreender os espaços da cidade nas suas relações com os direitos infantis. Neste processo, a auscultação das crianças coloca-se como primordial para tomá-las como atores sociais, como sujeitos e cidadãos dotados de potencialidades, direitos e responsabilidades, com sua própria inclinação para aprender, investigar e se desenvolver como ser humano em uma relação ativa com outras pessoas.

Sobre a possibilidade de participação infantil nos contextos educativos, temos a consciência de que este movimento não se apresenta como uma mera estratégia pedagógica, nem como mais um modismo que resolverá todos os problemas pedagógicos. A participação infantil é resultante de uma outra compreensão dos espaços coletivos de educação e cuidado da criança pequena, que por sua vez acaba por requerer uma renovada concepção de infância, assumida a como geração constituída por sujeitos ativos com direitos próprios, contrapondo a ideia de crianças como destinatárias passivas da ação educativa adulta – educação bancária, na concepção de Freire (2011). Como resultado deste movimento, temos realizado com as crianças a elaboração uma “Carta da Cidadania”, documento onde elas, crianças, possam expressar, a partir de suas múltiplas linguagens, as suas expectativas na formulação das políticas de uma cidade que considera e respeita os direitos das crianças.

No que tange à formação continuada, junto às profissionais que atuam com as crianças, a realização de seminários temáticos sobre *infâncias, participação infantil, cidadania, direitos infantis e protagonismo das crianças* tem se configurado como lugar para compreender como a obra de Paulo Freire pode nos ajudar a pautar um trabalho para as crianças e com as crianças. Em síntese, que as considere “[...] capazes de saber, de saber que sabem, de saber que não sabem. De saber melhor o que já sabem, de saber o que ainda não sabem” (FREIRE, 2000, p.40). Tal movimento coaduna-se com um projeto pedagógico que toma “[...] como objeto de preocupação os processos de constituição do conhecimento pelas crianças, como seres humanos concretos e reais,



X Colóquio Internacional Paulo Freire

Opressão e Libertação na Atualidade



pertencentes a diferentes contextos sociais e culturais, também constitutivos de suas infâncias”. (ROCHA, 2010, p. 14).

Ainda no domínio da formação continuada, a Ação *Infância em Tela* tem se destinado a um conjunto mais alargado de profissionais da Educação Infantil, tomando a linguagem cinematográfica (filmes, curtas-metragens, documentários, etc.) como ponto de partida para reflexões sobre as infâncias e as crianças, valorizando o protagonismo das culturas infantis. Mensalmente, acontecem sessões para a exibição de uma determinada obra, sendo sucedida por um debate com uma pessoa convidada. Estas sessões podem acontecer em diferentes locais (universidade, instituições educativas, centros comunitários, etc.). Tal ação busca ampliar o repertório dos(as) profissionais da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis/SC, ao possibilitar o debate entorno da infância e sua educação pela exibição de longa metragens de diferentes origens culturais. Nestes termos, visa proporcionar as/aos participantes aprofundar conceitos e procedimentos acerca da linguagem audiovisual, pela elaboração de produções a partir de temas de interesse relacionados à infância.

Completando a tríade, o *Colóquio Diálogos Freirianos* é um evento que se destina ao estudo da obra e o legado de Paulo Freire, reconhecendo a sua importância para a emergência ou a consolidação de propostas de educação, desafiando a sua própria re-invenção nas experiências pedagógicas desenvolvidas em diversos contextos educativos e etários, inclusive na Educação Infantil. Neste sentido, na sua versão de 2017, o colóquio teve como temática *Infâncias e o direito à cidade* e, em 2018, as suas reflexões construíram-se em torno da temática *Infância, cidadania e formação docente*.

Ainda no contexto da Extensão Universitária, evidenciamos a potencialidade do pensamento freiriano ao ensejar articulações entre Educação Popular e Inclusão Digital, pela ação extensionista denominada *Círculo de Cultura Digital*. Desenvolvida pelo CEAD/UDESC em parceria com a Escola de Turismo e Hotelaria Canto da Ilha (ETHCI/CUT)¹¹, o objetivo desta Ação mira na construção de espaços formativos para uma apropriação/objetivação crítica, criativa e emancipatória de sujeitos jovens/adultos trabalhadores na cultura digital. Pretende-se aqui desenvolver uma inclusão digital em

¹¹ Maiores informações em: <http://www.escoladostrabalhadores.org.br/>.



X Colóquio Internacional Paulo Freire

Opressão e Libertação na Atualidade



que as características colaborativas, de autoria e compartilhamento da cultura digital sejam colocadas a favor de processos de conscientização, a partir dos interesses e motivações individuais/sociais destes sujeitos. Desta forma, imbuído da perspectiva político-pedagógica da Educação Popular, o Círculo de Cultura Digital efetiva-se como espaço de participação, socialização de experiências/saberes e construção coletiva de novos conhecimentos por meio de processos de inclusão digital emancipatória.

Esta ação está atrelada ao Programa de Extensão *Inclusão Digital na Educação Popular de Jovens/Adultos e Formação Docente*, contando em 2017/1 e 2017/2 com duas entradas nas quais inscreveram-se um total de 50 sujeitos participantes. As atividades ocorreram no Laboratório de Informática da ETHCI/CUT, por intermédio do trabalho de uma Equipe Executora em que constavam educadoras populares desta escola e docentes/discentes da UDESC. Alguns resultados preliminares do desenvolvimento desta Ação de Extensão, no tocante ao semestre 2017/1, já foram anteriormente publicados em Malaggi, Martins e Félix (2017). Neste momento, nos interessa realizar uma síntese provisória dos principais avanços, dificuldades e potenciais encontrados após o primeiro ano desta experiência extensionista, bem como no seu atual desenvolvimento em 2018/1.

No Círculo de Cultura Digital foi possível vivenciar a apropriação de diferentes TDRs, que permitem uma inserção na cultura digital em perspectiva autoral e colaborativa. Desta forma, os(as) educandos(as) criaram materiais por meio de tecnologias como Wix¹², Canva¹³ e Google My Maps¹⁴. Neste processo, foi possível realizar um trabalho de ampliação de repertório dos sujeitos jovens/adultos por meio da produção em diferentes gêneros textuais, o que potencializou o desenvolvimento dos seus graus de letramento. Tais vivências perpassaram pela criação de materiais audiovisuais, infográficos, nuvens de palavras, entrevistas, notícias, mapas, dentre outros. Os conteúdos vinculados a tais produções derivaram de temas geradores levantados a partir do diálogo com as trajetórias de vida destes sujeitos. Desta forma, e

¹² Acesso em: <http://wix.com>.

¹³ Acesso em: <http://canva.com>.

¹⁴ Acesso em: <http://google.com/mymaps>.



X Colóquio Internacional Paulo Freire

Opressão e Libertação na Atualidade



atrelando a problematização destes conteúdos por meio de uma perspectiva de Educação Popular, foi possível desenvolver diálogos que, em menor ou maior medida, potencializaram a conscientização sobre temáticas como: as dificuldades da classe trabalhadora em estudar; os preconceitos e discriminações de gênero, étnico-racial, de classe; o caráter elitista do acesso aos meios de comunicação e informação no Brasil¹⁵.

As principais dificuldades encontradas nesta Ação de Extensão foram, principalmente: a) articulação da Equipe Executora, tendo em vista sua composição por diferentes sujeitos de distintas instituições, bem como as intensas demandas e (re)planejamento e avaliação do Círculo de Cultura Digital. Para superar tais desafios, este grupo passou no semestre 2017/2 a reunir-se quinzenalmente e de forma presencial, tendo em vista que as demandas surgidas da prática exigiam um contato que, somente pela via online, não possibilitavam o contexto necessário para sua superação; b) conciliar os interesses individuais dos sujeitos participantes com a opção político-pedagógica por uma inclusão digital de cunho emancipatório. Tal dificuldade revela-se tendo em conta as características dos grupos participantes - sujeitos jovens/adultos, trabalhadores, que vislumbram em um curso desta natureza, inicialmente, a utilização das TICs para uma melhoria da sua colocação no mercado de trabalho.

Obviamente, seria um terrível erro desconsiderar tais indicativos na prática pedagógica, pois temos de dar conta não de “mundos idealizados”, mas com elementos concretos da realidade que se apresentam em toda a sua complexidade. Desta forma, iniciamos na Equipe Executora algumas reflexões sobre tal questão, buscando a seleção de tecnologias que pudessem ser vislumbradas pelos sujeitos a partir de seus interesses pessoais, mas, igualmente, articulando-as com movimentos autorais e de colaboração em torno dos temas geradores selecionados. Tal problemática ainda não se encontra plenamente resolvida nesta Ação de Extensão, fato que desencadeou a necessidade de um processo de formação permanente da Equipe Executora, enquanto momento de reflexão crítica sobre a prática desenvolvida visando teorizá-la para, coletivamente, buscar possibilidades de superação dos empecilhos aos objetivos estratégicos definidos.

¹⁵ Exemplos da produção autoral dos(as) educandos(as) no Círculo de Cultura Digital podem ser acessados nos seguintes links: <https://tecnologiasredes20.wixsite.com/tecnologiasredes2017> e <https://www.canva.com/design/DACnY5ywJgw/XkxIjKceQ1H7RGyLgRVekA/view>.



X Colóquio Internacional Paulo Freire

Opressão e Libertação na Atualidade



3. Considerações provisórias

Como perspectivas freirianas para as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão na UDESC, além da continuidade das Ações relatadas neste trabalho, destacamos que, no âmbito do CEAD, será desenvolvido durante os anos de 2018-2019 o Projeto de Ensino *Pedagogo(a) em formação: estudos dos clássicos da educação - Etapa II*. Trata-se de uma proposta que vem ao encontro das percepções de alguns professores deste centro, no tocante as lacunas existentes nos currículos de Pedagogia quanto a leitura crítica de autores que delimitaram concepções pedagógicas em suas trajetórias. Para a Etapa II os autores pré-selecionados são Celestine Freinet e Paulo Freire. Além da aquisição de obras dos referidos autores para os polos de educação a distância, serão desenvolvidas atividades como videoconferência, disponibilização de materiais online e espaços de discussão, bem como a gravação de webaulas com professores especialistas.

No âmbito de desenvolvimento da Ação de Extensão *Círculo de Cultura Digital*, destacamos a sua articulação com uma investigação de viés participante, intitulada *Formação permanente de educadores populares em inclusão digital – tecituras entre Ensino, Pesquisa e Extensão Universitária*. Tal proposta nasce das avaliações realizadas pela equipe da referida Ação de Extensão, em torno da necessidade latente de encontrar um espaço-tempo pedagógico para a “formação daquele que forma”. Assim, o projeto de pesquisa em tela nasce “de dentro” da Extensão Universitária, apontando para a busca da indissociabilidade referendada neste trabalho. Esta proposta será desenvolvida nos anos de 2018 a 2020, com o objetivo de propiciar a formação permanente dos(as) educadores(as) inseridos na Ação de Extensão *Círculo de Cultura Digital*.

As ações de Ensino, Pesquisa e Extensão relatadas e analisadas envolveram docentes, discentes e comunidade externa, intencionando o diálogo como interface ou centralidade no ensinar-aprender. Tal intencionalidade resulta de um movimento necessário à formação que, em nossos dias, é desafiada a alargar-se, sobretudo por intercâmbios capazes de construir sujeitos mais conscientizados de suas ações no mundo. Encontramos, assim, na fala de um educando, a sistematização em aberto que propomos com Freire, para repensar o Ensino, Pesquisa e Extensão na UDESC: “O



X Colóquio Internacional Paulo Freire

Opressão e Libertação na Atualidade



educador deve estimular e motivar o educando para que o mesmo tenha prazer em aprender, em estar aberto a diálogos, a questionamentos, uma vez que a motivação possibilita que superemos barreiras e ultrapassemos obstáculos”. (Relato 4).

4. Referências

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado, 1998.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia**. Parecer CNE/CP Nº: 5/2005. Ministério da Educação: Brasília, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2009.

FARIA, Ana Lúcia Goulart de. **Educação pré-escolar e cultura**. 2.ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp; São paulo: Cortez, 1999.

FARIA, Ana Lúcia Goulart de; FINCO, Daniela (Org.). **Sociologia da Infância no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?**. São Paulo: Paz e Terra, 1977.

_____. Papel da educação na humanização. **Revista Paz e Terra**, n.9, São Paulo, out. 1969, p. 123-132.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 50.ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 24.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação**. São Paulo: Editora Unesp, 2003.

GADOTTI, Moacir. **Lições de Freire cruzando fronteiras em três falas que se completam**. In: Cadernos do Instituto Paulo Freire. São Paulo: IPFP, 2001. mimeo.

KRAMER, Sônia. Pesquisando infância e Educação. In: KRAMER, Sônia; LEITE, Maria Isabel (Orgs.). **Infância: fios e desafios da pesquisa**. São Paulo: Papyrus, 1998. p. 13-38.

MALAGGI, Vitor; MARTINS, Salete da Aparecida; FÉLIX, Patrícia. **Círculo de cultura digital: relato de uma experiência freiriana de inclusão digital**. In: XIX Fórum de Estudos: Leituras de Paulo Freire, 2017, Rio Grande, RS. **Anais...** Rio Grande, RS: 2017.

MALAGGI, Vitor; TEIXEIRA, Adriano C.; SILVA, Juliano Tonezer da. **Autoria colaborativa: conceito nuclear para uma epistemologia freireana dos processos de ensino-aprendizagem via Tecnologias Digitais de Rede**. In: XVIII Fórum de Estudos: Leituras de Paulo Freire, 2016, Jaguarão, RS. **Anais...** Jaguarão, RS: 2016.

MARTINS, Lígia Márcia. **Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão como fundamento metodológico da construção do conhecimento na universidade**. In: PINHO, Sheila Zambello de (Coord.). **Oficinas de estudos pedagógicos: reflexões**



X Colóquio Internacional Paulo Freire

Opressão e Libertação na Atualidade



sobre a prática do ensino superior. São Paulo: Cultura Acadêmica / Universidade Estadual Paulista, Pró-Reitoria de Graduação, 2008. p. 73-86.

ROCHA, Eloisa Acires C. **A pesquisa em educação infantil no Brasil: trajetória recente e perspectivas de consolidação de uma pedagogia** (Tese de Doutorado). UNICAMP, Campinas, 1999.

_____. SME, 2000. **Diretrizes educacionais pedagógicas para educação infantil**. Prefeitura Municipal de Florianópolis. Secretaria Municipal de Educação. Florianópolis: Prelo Gráfica e Editora Ltda, 2010.

ROCHA, Eloisa Acires C; BUSS-SIMÃO, Márcia. Infância e educação: novos estudos e velhos dilemas da pesquisa educacional. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, Ahead of print, ago. 2013, p. 1-12.



**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES NO ENSINO
SUPERIOR: UMA PERSPECTIVA EMANCIPATÓRIA À LUZ DE PAULO
FREIRE**

**Ibrantina Guedes de Carvalho Lopes¹
Maria Edjane Paixão²
Targelia Souza Albuquerque...³**

RESUMO

O presente artigo descreve como práticas interdisciplinares à luz da pedagogia Paulo Freire podem se tornar realidade no Ensino Superior, em especial, nos cursos de Pedagogia e formação de professores e demonstra como o diálogo e a rigorosidade metódica mediadas pela ética universal do ser humano podem transversar as práticas curriculares tradicionais e abrir espaços à concretização de práticas interdisciplinares emancipatórias em prol de uma educação substantivamente democrática.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade; Ensino Superior, Educação substantivamente democrática.

INTRODUÇÃO

“O meu ponto de vista é o ‘dos condenados da terra’, [...]. Educadores e educandos, não podemos na verdade escapar à rigorosidade ética”. (Paulo Freire, in Pedagogia da Autonomia).

O presente artigo parte do pressuposto de que o que caracteriza uma prática docente como interdisciplinar é a sua tessitura em princípios educativos consistentes em prol de uma educação substantivamente democrática, comprometida com um projeto de sociedade digna, fraterna e justa. Na perspectiva freireana, a educação é um ato político e, ao se concretizar nos conteúdos curriculares, em especial, no ensino superior, precisa

¹ Mestrado em Comunicação Social (UFPE/PE); professora do curso de Licenciatura em Música da Faculdade do Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil (FSTBNB) e dos cursos de música da Escola Técnica Estadual de Criatividade Musical (ETECM). E-mail: ibrantinalopes@gmail.com

² Mestrado em Ciências da Religião, Especialista em Direito Educacional; professora Formadora da Escola de Formação de Educadores do Recife-Professor Paulo Freire; Pedagoga da Secretaria de Educação de Pernambuco. E-mail: mariaedjanepaixao@gmail.com

³ Doutorado em Educação: Currículo e Avaliação (PUC/SP); professora dos Cursos de Especialização da FACHO, da UFPE (aposentada); Membro do Centro Paulo Freire Estudos e Pesquisas e da Cátedra Paulo Freire – UFPE. E-mail: targeliaalbuquerque@gmail.com



X Colóquio Internacional Paulo Freire

Opressão e Libertação na Atualidade



ser tecida com os fios da dialogicidade, eticidade, criticidade, criatividade e ser esperançosa de realização humana. A interdisciplinaridade é entendida aqui como vida educativa que integra e articula princípios humanos, fundados na ética universal do ser humano, em diferentes espaços educativos. Quando Paulo Freire chama a atenção para a clareza do seu ponto de vista: de sua opção ética pelos “oprimidos – condenados da terra”, ele nos desafia a fazer também uma opção: Por qual ética queremos lutar? Estamos a favor de uma ética de mercado, que defende projetos educacionais na ideologia neoliberal e reafirma a educação bancária? Ou arregaçamos as mangas e nos debruçamos em transformar a situação instalada, de um currículo fragmentado, para defendermos uma perspectiva emancipatória de educação – interdisciplinar e/ou transdisciplinar – agregando forças a um projeto comunitária de educação para a qualidade social? (ALBUQUERQUE, 2013).

Por essa razão, Paulo Freire, em várias de suas obras, chama a atenção para a “rigoriedade ética”, para “o pensar certo” e, em especial, na Pedagogia da Autonomia e destaca, entre os saberes necessários a prática educativa, a formação ética: “Este é outro saber indispensável à prática docente. O saber da impossibilidade de desunir o ensino dos conteúdos da formação ética dos educandos.” (FREIRE, 2007, p. 95).

Nessa perspectiva, demonstraremos como o diálogo e a ética, como constitutivos freireanos, são mediadores e também finalidades de práticas pedagógicas interdisciplinares no Ensino Superior. Em trabalhos anteriores, a exemplo “Oficina de Circo: um *locus* de reflexão sobre a formação e atuação do/a pedagogo/a à luz de Paulo Freire” (LOPES; ALBUQUERQUE; PAIXÃO, 2013), as autoras demonstraram, como foram profícuos os desdobramentos dessa experiência em atividades regulares do currículo, em que as estudantes problematizavam, garantiam os momentos de diálogo entre os saberes escolares e a prática social e construía projetos educativos emancipadores de intervenção em seus espaços institucionais de trabalho. A avaliação dessa experiência mobilizou a construção de novas iniciativas interdisciplinares que procuram romper com uma educação bancária já instituída e legitimada nos currículos dos cursos de Ensino Superior.



X Colóquio Internacional Paulo Freire

Opressão e Libertação na Atualidade



Procuraremos nesse momento, retomar e ampliar os fundamentos freireanos que impulsionaram a criação e implementação de ações interdisciplinares, focando a “Gincana Interdisciplinar Paulo Freire: conhecimento acadêmico, colaboração dialógica e solidariedade de mãos dadas com a ética”, que era pensada no coletivo de educadores e educandos do curso de Licenciatura em Pedagogia para celebrar o aniversário de Paulo Freire, semeando saberes acadêmicos esperançosos na caminhada de formação plena dos e das pedagogos/as e socializando seus frutos dentro e fora da instituição.

Após a apresentação da tela crítica de leitura da realidade, em diálogo com Paulo Freire, adentraremos na descrição da experiência em pauta e demonstraremos a relevância dessa perspectiva interdisciplinar, não apenas para o curso de Licenciatura em Pedagogia, mas, para proposições acadêmicas que compartilhem de um projeto de educação substantivamente democrática.

Ousamos apresentar uma metodologia sob inspiração freireana, com base na Pedagogia da Autonomia, mas, reinventando passos na caminhada, porque como diz Freire e Horton (2009) “O Caminho se faz Caminhando”. Descrever momentos vividos, é trazer do passado as aprendizagens que podem orientar novos percursos. Esta é a finalidade maior desse texto: colocá-lo à avaliação crítica e abrir novas trilhas para a socialização do pensamento freireano.

Esperamos que cada leitor/a reconstrua esse texto e molhe-o de ideologia para transformá-lo em práxis, cujo fundamento maior seja a ética universal do ser humano, que mova novas ações em defesa da vida humana, digna e feliz.

1. Práticas interdisciplinares: uma inspiração na Pedagogia Paulo Freire

Quando Paulo Freire, em seu livro Pedagogia da Autonomia, chama a atenção aos saberes necessários à prática educativa, ele faz um chamamento à construção de um projeto de educação substantivamente democrática em defesa da ética universal do ser humano. Essa perspectiva de ética crítica nos convoca a trabalharmos em prol da produção da existência humana, em todos os espaços seja dentro e fora da escola.

No presente artigo, focamos as práticas escolares em uma instituição de Ensino Superior da rede privada do Recife- PE, mas que atende aos estudantes de camadas



X Colóquio Internacional Paulo Freire

Opressão e Libertação na Atualidade



populares dos bairros do eixo norte do município, em uma perspectiva interdisciplinar. A dimensão interdisciplinar, aqui não é focada, na articulação de conteúdos curriculares apenas, mas, sobretudo, pelos princípios integradores que regem as disciplinas à luz de Paulo Freire.

A prática docente constitui-se através da ética, da competência técnica e política, isso significa que os/as professores/as necessitam de um conjunto de saberes que sirvam para o ensinar e o aprender crítico; deverá servir para enfrentar os desafios de produzir conhecimento em meio a uma realidade contraditória e cheia de incertezas, acreditar nas possibilidades efetivas de aprendizagem; e esperar a favor de uma sociedade mais digna e humana. Segundo Albuquerque (2013):

Compreender a prática docente como dimensão da Educação é reconhecê-la histórica, política e eticamente constituída; é interpretá-la como conjunto de saberes necessários ao ensinar e ao aprender críticos; é sabê-la construída na tensão entre autoridade e liberdade; é reconhecê-la produtora da existência humana. A prática docente vigilante, que possibilita a indignação diante das desumanidades e malvezas neoliberais, que se constrói forte para criticar e para transformar, é fundamentalmente criativa porque transformadora. (ALBUQUERQUE, 2013, p.46).

Fundamentamos nosso trabalho através dos constitutivos freireanos explicitados no livro *Pedagogia da Autonomia e Pedagogia do Oprimido* na perspectiva humanizadora que reconhece a natureza ontológica do ser – SER MAIS – ser em relação uns com os outros que é inconcluso, incompleto e inacabado e pode, nessa relação, se realizar como um sujeito humano.

Outra categoria igualmente relevante é o diálogo no sentido de fazer a mediação entre os saberes já constituídos nas diversas áreas do conhecimento e os saberes dos/as estudantes socialmente elaborados integram a formação num contexto de aprendizagens significativas, contribuindo na direção do desenvolvimento das consciências, fortalecendo princípios e valores imprescindíveis para uma formação efetivamente emancipatória. Segundo Freire (2005):

Quanto mais se problematizam os educando, como seres no mundo e com o mundo, tanto mais se sentirão desafiados. Tão mais desafiados, quanto mais obrigados a responder ao desafio. Desafiados compreendem os desafios na própria ação de captá-lo. Mas, precisamente porque captam o desafio como um problema em suas conexões com outros, num plano de totalidade e não como algo petrificado, a compreensão resultante tende a tornar-se



X Colóquio Internacional Paulo Freire

Opressão e Libertação na Atualidade



crescentemente crítica, por isto, cada vez mais desalienada. (FREIRE, 2005, p.79).

Paulo Freire considera o diálogo como fenômeno humano, tendo como meio a palavra, entre outros elementos constitutivos. Compreendemos que o diálogo é fundante às práticas de ensino. Nas exatas palavras de Freire (2005):

Quando tentamos um adentramento no diálogo como fenômeno humano, se nos revela algo que já poderemos dizer ser ele mesmo: a palavra. Mas, ao encontrarmos a palavra, na análise do diálogo, como algo mais que um meio para que ele se faça, se nos impõe buscar, também, seus elementos constitutivos. (FREIRE 2005, p. 89).

O diálogo entre os saberes culturais, o conhecimento científico e tecnológico subjaz a uma prática de ensino que resulta em um pensar crítico. Significa uma prática dialética que considera os saberes igualmente importantes, que permite aos sujeitos da aprendizagem um enfrentamento da realidade de forma mais coerente, estruturando um pensamento articulado, possibilitando uma reflexão multi e pluricultural. Nas palavras de Albuquerque (2013):

Rigorosidade, na acepção freiriana, é ensinar a pensar certo, é garantir a aprendizagem de cada criança, jovem e adulto __ educandos/as da nossa escola __; é investir seriamente na apropriação crítica do conhecimento a partir dos conhecimentos de experiências, feitos, garantindo o diálogo entre os saberes culturais e os conhecimentos científicos e tecnológicos. Freire reforça a ideia da necessidade de se investir na problematização, no uso de questionamentos, da pergunta investigativa e desafiadora, na busca séria, constante, rigorosa (sem autoritarismo sistematizador, modelador). Ele defende a espontaneidade, dizendo não ao espontaneísmo[...]. (ALBUQUERQUE, 2013, p. 51).

Não só Paulo Freire como Morin e outros estudiosos compreendem o diálogo como promotor de uma ação pedagógica que favorece a relação entre professor e estudantes como sujeitos do ato pedagógico, que descentraliza o conteúdo, valorizando a aprendizagem significativa, aprender a ser, a viver, a comunicar, a pensar com autonomia, a respeitar, a cuidar da vida. De acordo com Morin (2011):

Por isso, é necessário aprender a “estar aqui” no planeta. Aprender a estar aqui significa: Aprender a viver, a dividir, a comunicar, a comungar; é o que se aprende nas culturas singulares__ e por meio delas. Precisamos doravante aprender a ser, a viver, a dividir, e a comunicar como humanos do planeta Terra, não mais somente pertencer a uma cultura, mas também ser terrenos. Devemos dedicar-nos não só a dominar, mas a condicionar, a melhorar, compreender. (MORIN, 2011, p. 66).



X Colóquio Internacional Paulo Freire

Opressão e Libertação na Atualidade



Entendemos que o ensino, em uma perspectiva interdisciplinar, colabora com a educação de todos e todas estudantes na medida em que amplia a visão de mundo, de homem e de sociedade, de modo a fomentar uma formação integral e emancipatória. As práticas interdisciplinares quebram com o ensino mecânico, baseado na acumulação de conteúdos históricos e culturais e avançam numa relação de desvelamento do mundo através de práticas que valorizam a participação dos sujeitos envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem, significa que os saberes são igualmente importantes, tanto de quem ensina como de quem aprende.

A educação que objetiva libertar os homens prescindir de uma educação questionadora, problematizadora que propõe a formação de sujeitos ativos que diz suas próprias palavras, isso implica a responsabilidade de pensar sobre o mundo de forma coletiva, isso os tornam reflexivos e autônomos.

Ao contrário da “bancária”, a educação problematizadora, respondendo à essência do ser da consciência, que é sua intencionalidade, nega os comunicados e existência a comunicação. Identifica-se com o próprio da consciência que e sempre ser consciência de, não apenas quando se intenciona a objetos, mas também quando se volta sobre si mesma, no que Jaspers chama de “cisão”. Cisão em que a consciência é consciência de consciência. (FREIRE, 2005, p.77).

Uma educação democrática tem no seu bojo uma concepção de educação problematizadora que se revela através de práticas reflexivas e questionadoras contribuem para formação de sujeitos livres, capazes de se compreenderem, reconhecendo a necessidade das relações com o outro e com o mundo.

Este movimento de busca, porém, só se justifica na medida em que se dirige ao ser mais, a humanização dos homens. E esta como afirmamos no primeiro capítulo, é a sua vocação histórica, contra-ditada pela desumanização que, não sendo vocação, é viabilidade, constatável na história. E, enquanto viabilidade, deve aparecer aos homens como desafio e não como freio ao ato de buscar. (FREIRE, 2005, p. 86).

As práticas interdisciplinares significam valorizar ações pedagógicas que se constituem numa docência e discência reflexiva e ativa, sendo ambos sujeitos da formação na busca de valores éticos, de justiça e solidariedade que aproximam os sujeitos, torna todos e todas responsáveis pela construção de uma sociedade que agrega, inclui e humaniza.



X Colóquio Internacional Paulo Freire

Opressão e Libertação na Atualidade



A seguir, serão pontuadas algumas experiências que foram desenvolvidas com as estudantes do curso de pedagogia, objetivando o trabalho pedagógico colaborativo entre os períodos acadêmicos e superar os fechamentos curriculares, trabalhados em grades acadêmicas. Procuramos, fazer interfaces entre as disciplinas, à luz dos princípios freireanos e dos saberes necessários à prática educativa em uma perspectiva emancipatória.

Rememoramos que a busca por práticas pedagógicas interdisciplinares e com base nos fundamentos da pedagogia de Paulo Freire já foram vivenciadas por nós, sendo que essa experiência também já foi anteriormente compartilhada no VIII Colóquio Internacional Paulo Freire. Na ocasião, relatamos de que forma a metodologia de Oficina de Circo no curso de Licenciatura em Pedagogia contribuiu para construção de aprendizagens na qual cada participante se integrou à proposta como coautor. Os resultados apontaram para a possibilidade de construção de um trabalho lúdico no Ensino Superior, articulando teoria e prática científica e pedagógica em uma perspectiva democrática e emancipatória. (LOPES; ALBUQUERQUE; PAIXÃO, 2013).

Neste sentido, apresentaremos o relato de uma outra experiência, vivida posteriormente, a Gincana Interdisciplinar à luz das categorias freireanas diálogo e ética.

2. A Gincana Interdisciplinar: Um Projeto Colaborativo e Solidário

A Gincana Acadêmica consistiu em um trabalho de natureza interdisciplinar, integrando os componentes curriculares⁴ do quinto período, para efeito de avaliação da aprendizagem do primeiro bimestre do semestre letivo do curso de Licenciatura em Pedagogia de uma Instituição de Ensino Superior (IES) situada na zona norte da cidade e que atende, na sua maioria, estudantes oriundos das camadas populares. A proposta

⁴ Os componentes curriculares Versão 1 - Metodologia do Ensino das Ciências, Metodologia da Matemática e Projetos, Fundamentos e Metodologia do Ensino de Artes, Currículos e Programas, Metodologia do Ensino de Jovens e Adultos e Avaliação Educacional. Nas versões 2 e 3 -Fundamentos e Práticas do Ensino das Ciências, Fundamentos e Práticas do Ensino da Matemática, Projetos de Educação Ambiental e Cidadania, Fundamentos e Metodologia do Ensino de Artes, Currículos e Programas, Metodologia do Ensino de Jovens e Adultos, Avaliação Educacional.



X Colóquio Internacional Paulo Freire

Opressão e Libertação na Atualidade



pedagógica, foi coordenada por uma docente que também é membro do Grupo de Estudos do Centro Paulo Freire Estudos e Pesquisas, e foi reeditada em três semestres consecutivos, 2016-1, 2016.2, 2017.3.

O percurso metodológico constou da construção coletiva do projeto pelos/as docentes, exposição dialogada da proposta para os discentes, formação das equipes, escolha democrática do líder, acompanhamento das equipes pelos/as docentes durante a realização das atividades, culminância da Gincana Acadêmica, avaliação e autoavaliação.

Neste sentido, os/as docentes pensaram a proposta de forma coletiva e democrática, envolvendo os/as discentes e levando em consideração também o perfil da classe e as situações-limite vivenciadas pelas mesmas, valorizando, no entanto, as ideias e os diferentes sujeitos que seriam responsáveis pelas ações. Isso culminou na elaboração de um documento no qual estavam descritas a natureza da gincana, as finalidades gerais, os objetivos, as atividades, além de outras orientações necessárias a fim de garantir que a proposta pedagógica fosse bem-sucedida.

Destacamos que os objetivos e competências esperados eram: Inter-relacionar os princípios básicos de cada disciplina, articulando uma rede de conhecimentos gerais, aplicando-os em situações práticas relacionadas à formação do/a pedagogo/a; demonstrar competências socioemocionais, em especial, senso de equipe, colaboração, ética, respeito à diversidade, responsabilidade, criatividade e protagonismo educacional; produzir textos acadêmicos, demonstrando as habilidades e atitudes de iniciação científica; participar de ações que integrem a comunidade acadêmica, demonstrando valorização à cultura local e senso de solidariedade; documentar e avaliar o processo de trabalho em suas diversas fases de desenvolvimento, apresentando relatório de autoavaliação, ao final do processo.

Durante a ação pedagógica, os/as docentes envolvidos formavam a comissão de avaliação e se orientaram pelos seguintes critérios de participação e de avaliação: a participação de todos da equipe em todas as atividades, demonstrando aprendizagens individuais e coletivas; a escolha de um líder que representava a equipe junto à comissão de avaliação, essa escolha também se deu de forma democrática entre os



X Colóquio Internacional Paulo Freire

Opressão e Libertação na Atualidade



membros de cada equipe; escolha de um autor⁵ de referência para identificar a equipe, isto implicou na confecção de adereços, de cartaz ou banner reunindo dados biográficos que identificassem o autor destacando a relevância do mesmo na formação do/a pedagogo/a.

Um mês antes da culminância da Gincana Acadêmica, os/as docentes apresentavam a proposta à classe, nessa ocasião, as equipes eram organizadas livremente de acordo com as afetividades entre as pessoas. Depois disso, era a vez da escolha do nome da equipe, da inscrição na Gincana, da escolha do líder, da assinatura do acordo pedagógico e da participação de um sorteio, ocasião na qual se conheciam as atividades que seriam realizadas previamente. Estas deveriam ser documentadas com fotos e vídeos, quando da preparação das mesmas, e apresentadas no dia da culminância. Assim, três tarefas de caráter interdisciplinar foram propostas para o sorteio nas três versões vivenciadas da Gincana Acadêmica: confecção de cinco instrumentos alternativos sonoros com material sustentável seguidos de apresentação de uma performance musical com os mesmos; a demonstração de uma experiência científica na área de ciências para o Ensino Fundamental e a confecção, com material sustentável, e vivência de jogo matemático para o 5º ano do Ensino Fundamental. Já a temática da avaliação esteve presente na primeira versão e na terceira e foi vivenciada com teatro e incluía criação de um roteiro no qual ficasse explícita a avaliação o contraste entre a perspectiva emancipatória e na perspectiva libertadora fundamentada em Paulo Freire em diálogo com outros autores. A temática da EJA esteve presente, ora na compreensão do referencial teórico estudado, ora no relato de observação de uma classe de EJA.

Outras duas atividades não eram sorteadas, mas também eram de natureza interdisciplinar. Uma delas era comum a todas equipes, a outra atividade as equipes só sabiam no dia da culminância. Em relação às orientações referentes à natureza das atividades pedagógicas, percebemos semelhanças e pequenas diferenças nas propostas de uma versão para outra. Na versão 1, as tarefas estavam todas relacionadas às

⁵ Na última versão, Paulo Freire foi o autor de referência comum a todas as equipes. A tarefa constava em estudar a biografia de Paulo Freire e escolher um fato interessante/curioso da sua vida. Fazer um banner com informações datadas e fotos do autor.



X Colóquio Internacional Paulo Freire

Opressão e Libertação na Atualidade



vivências acadêmicas, nas versões 2 e 3 foram acrescentadas tarefas solidárias e colaborativas, possibilitando reflexão e ação para problemáticas sociais reais. A primeira foi arrecadação de fraldas geriátricas que foram doadas a um lar de anciãos, a segunda foi vivenciada pelos/as estudantes na última versão da gincana e constou na construção de sete exemplares de um livro/caderno artesanal para jovens-adolescentes privadas de liberdade com a finalidade de estimular a aprendizagem da Língua Portuguesa.

No dia da culminância do projeto, o espaço da sala de aula se mostrava colorido, festivo. As equipes se vestiam com adereços que as identificavam, observamos a alegria, o espírito de equipe nos participantes e apesar de ser uma gincana, que normalmente é compreendida como atividade competitiva, percebemos a colaboração entre os membros das equipes e também entre os grupos demonstrando uma vivência da ética entre os mesmos.

As equipes se responsabilizaram em realizar atividades as quais exigiram postura acadêmica englobando o domínio de conteúdo, leitura de textos acadêmicos e produção textual de acordo com as normas da ABNT e exigiram também uma postura estética relacionada às expressões das linguagens artísticas. Percebemos o compromisso das equipes, envolvimento e participação efetiva de todos/todas.

Os/as quatro docentes que participaram do projeto atuaram de forma democrática e colaborativa desde o planejamento, o acompanhamento das ações realizadas pelas equipes até o dia da culminância a ação pedagógica. A avaliação nesse processo também ocorreu de forma democrática, observando-se os critérios anteriormente descritos no documento de orientação.

Cada estudante também participou do processo de avaliação preenchendo uma ficha de autoavaliação no qual destacava não só as aprendizagens construídas, mas também as dificuldades enfrentadas e superadas durante o processo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



X Colóquio Internacional Paulo Freire

Opressão e Libertação na Atualidade



Partimos do pressuposto de que a vivência de práticas interdisciplinares emancipatórias à luz do pensamento de Paulo Freire pode se tornar realidade no Ensino Superior, principalmente nos cursos de formação de pedagogo/a.

Nesse sentido, destacamos dentre as aprendizagens construídas com a vivência da Gincana Acadêmica: a superação de situações-limite de diversas ordens; a articulação dos saberes de forma estética e criativa; a aprendizagem de conteúdos sérios de forma lúdica; a rigorosidade metódica explicitada na leitura e produção de texto acadêmico; o protagonismo educacional dos /das estudantes; o exercício da autonomia.

Vimos que durante a prática pedagógica, foi possível presenciar a solidariedade entre as pessoas expressas nas atitudes colaborativas, a convivência em equipe, a administração dos conflitos por via dialógica; ainda percebemos a vivência ética que se materializou em ações, além do discurso, e o respeito à diversidade.

Neste sentido, o diálogo autêntico que se refere Freire significa a coerência entre o dizer e o fazer e isso representa uma autêntica ação pedagógica, já que, de acordo com o pensamento freireano, o diálogo se constitui de ação e reflexão, a palavra verdadeira é práxis.

As práticas de ensino que se fazem pelo diálogo possibilitam que cada uma expresse sua palavra ao mesmo tempo em que expressa sua leitura de mundo, significa construir saberes juntos. Daí que juntos refletimos as formas de intervir no mundo, problematizando-o e reelaborando-o.

Portanto, a metodologia da Gincana Acadêmica interdisciplinar, sob a inspiração freireana, mobilizou o corpo docente e estudantes durante três semestres, demonstrando ser possível o surgimento do inédito viável - movimentos de resistência à educação bancária em busca de uma educação substantivamente democrática e aberturas de novas trilhas éticas no Ensino Superior.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Targelia de Souza. **Paulo Freire: ontem e hoje. Textos e Contextos**. Recife: Prazer de Ler, 2013.
- FREIRE, Paulo. **Educação e Atualidade Brasileira**. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2003.



X Colóquio Internacional Paulo Freire

Opressão e Libertação na Atualidade



_____, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2005.

_____, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005

_____, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 35 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

FREIRE, Paulo e HORTON, Myles. **O Caminho se faz caminhando- conversas sobre educação e mudança social.** 5 ed. Petrópolis/RJ, 2009.

IBERNÓN, Francisco. **Formação Docente e Profissional: Forma-se para a Mudança e a Incerteza.** 9. ed. São Paulo Cortez , 2011.

LOPES, Ibrantina Guedes de C.; ALBUQUERQUE, Targélia Souza, PAIXÃO, Maria Edjane. Oficina de Circo: um locus de reflexão sobre a formação e atuação do/a pedagogo/a à luz de Paulo Freire. In: **VIII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE**, Recife, 2013, Anais...

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** São Paulo: Cortez, 2005.



X Colóquio Internacional Paulo Freire

Opressão e Libertação na Atualidade



PROMOÇÃO DE DIÁLOGOS SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SAÚDE COM EDUCANDOS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM SANTA CRUZ/RN

Autores: Clara Caroline dos Santos Silva¹, Kátara Gardênia Soares Alves¹, Richienne Thailane do Patrocínio Doval¹. ¹

Resumo

Este trabalho foi realizado com crianças e jovens do ensino fundamental de duas escolas públicas da cidade de Santa Cruz/RN, objetivando a promoção de diálogos acerca de práticas ambientais – como evitar o desperdício de água e reutilizar resíduos sólidos secos – e saúde, por meio de intervenções adequadas às realidades dos educandos, sentindo-se, assim, mais acolhidos, entendidos e imersos àquele diálogo. Para isto acontecer, utilizamos como base teórica dois dos escritos de Paulo Freire: *Pedagogia do Oprimido* e *Extensão ou Comunicação?*

Palavras-chave: Meio ambiente e saúde, círculo de cultura, promoção de diálogo.

Introdução

O termo universidade deriva de Universo; e isto evidencia que uma instituição de ensino, para ser devidamente chamada de universidade, deve explorar todas as áreas do conhecimento científico por meio de multidisciplinaridade e interdisciplinaridade (MENEGON et. al., 2013). Com base nisto, tem-se a universidade como articuladora no processo de formação de cada pessoa que ali possa estar vivenciando em seu meio acadêmico, uma vez que nela encontram-se elementos essenciais para construção de tal processo: o ensino, a pesquisa e a extensão.

¹ Discentes do quinto período do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), campus Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA). Emails: claracaroline@live.com; katarasalves@hotmail.com; richienne97@gmail.com

Orientador: José Jailson Almeida Junior



X Colóquio Internacional Paulo Freire

Opressão e Libertação na Atualidade



A seguir será perceptível que a essência do presente trabalho está contida no elemento extensão, a protagonista de quando o assunto é a integração de teoria e prática entre os discentes, os docentes e os membros da sociedade.

Pensando neste sentido, podemos dizer que a extensão universitária se configura como um processo educativo e científico. Ao promovê-la, estamos (re)produzindo um conhecimento de suma importância: um conhecimento que viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade e vice-versa. Uma extensão que é experiência na sociedade, uma práxis de um conhecimento acadêmico que não se basta em si mesmo, que estará alicerçado numa troca de saberes executada entre representantes sociais que produzem os saberes populares e pesquisadores acadêmicos que têm como objetivo produzir e aplicar ciência. Muitas vezes há, nessas práticas, confronto. E dele é que podem surgir novos saberes – produzidos exatamente pelo diálogo (ainda que tenso) entre a comunidade científica e a população que se beneficia dos projetos de extensão e os alimenta. (PLANO NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2000/2001. Apud: MENEGON, R. R. et. al, 2015, p. 5-6).

Paulo Freire (1987, p 44), em seu livro *Pedagogia do Oprimido*, afirma que “Existir, humanamente, é pronunciar o mundo, é modificá-lo. O mundo pronunciado, por sua vez, se volta problematizado aos sujeitos pronunciantes, a exigir deles novo pronunciar”. A pronúncia do mundo é o que mais nos cabe e ninguém é capaz de nos tirar, uma vez que pode ser apenas pensada; todavia, quando expressa aos outros, faz-se melhor e mais sensata, pois nos liberta de amarras advindas da sociedade e põe palavras ao vento, ao mundo, aos ouvidos de outrem, à transformação conjunta e compartilhada. Ao fazermos esse jogo de pronúncias e interpretações acerca do mundo, estamos também nos melhorando, nos realçando, nos tornando pessoas mais críticas e com olhar mais construtivo, portanto, mais humanamente responsáveis. Assim se tornam as crianças e jovens cada vez mais cedo ao serem apresentadas



X Colóquio Internacional Paulo Freire

Opressão e Libertação na Atualidade



a esta perspectiva, e que será pertinente e duradoura em todo o seu desenvolvimento humano diário no mundo.

A partir de então, as atividades que foram realizadas no projeto “ÁGUA É VIDA: PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES PARA A SUSTENTABILIDADE” objetivaram integrar estudantes e comunidade infanto-juvenil em momentos dinâmicos e participativos, tendo como método de alfabetização o círculo de cultura, utilizado e defendido por Paulo Freire, de modo a favorecer todos os envolvidos em um único momento, de forma horizontal, em que a confiança era nítida entre os que ali estavam, uma vez que existia humildade e permissividade em irmos às escolas realizar as intervenções, amor em promovermos o diálogo com eles e entre eles e esperança naquelas crianças e jovens que ali estavam, juntos a nós, visando um objetivo comum: liberdade em pronunciarmos o mundo a fim de transformá-lo em um lugar melhor e mais agradável para viver.

Como ainda proposto no método supracitado por Freire (1987, p. 9), não houve rigor em ensinar-lhes sobre educação ambiental, mas sim em promover-lhes e instigar-lhes a dialogar conosco acerca de suas vivências cotidianas com a falta de água no bairro, com o uso deste recurso natural para realizarem tarefas básicas de higiene pessoal, cuidados domésticos e adjacentes, além de trabalharmos juntos com a reutilização de materiais recicláveis, como forma de incentivar o reuso de resíduos sólidos na construção de brinquedos educativos e de entretenimento.

As intervenções dialógicas e práticas foram (e são) de extrema relevância para a “reciprocidade de consciências” (FREIRE, 1987, p. 6), uma vez que, com elas, podemos botar nos nossos bolsos o mundinho particular de dentro e dos entornos da universidade em que vivemos para adentrarmos no mundo real daquelas crianças e jovens, podendo conhecer mais de perto, isto é, com seus próprios relatos, como eles são, como entendem o meio ambiente, como vêem o seu cotidiano e como o expressam individualmente, sem restrições de pensamento falado. Afinal, o objetivo ali não seria o de infiltrar-lhes um aprendizado sobre a economia de água e sobre o reuso de materiais reciclados, sem ao menos saber o que eles pensam sobre aquilo tudo, como aquilo interage com eles no dia a dia e de qual forma eles



X Colóquio Internacional Paulo Freire

Opressão e Libertação na Atualidade



reconhecem as maneiras de evitar o desperdício da água e de reutilizar materiais que, em geral, destinamos ao lixo.

O objetivo deste trabalho é relatar as experiências extensionistas de estudantes dos cursos de Psicologia e Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA/UFRN) em duas escolas públicas de ensino fundamental I e II, situadas na cidade de Santa Cruz, agreste potiguar.

Metodologia

Através do projeto de extensão anteriormente mencionado, que visa assegurar a dignidade humana por meio da recuperação e proteção ambiental, em escolas situadas no município de Santa Cruz/RN, discentes da FACISA/UFRN trabalharam com os alunos e professores sobre o uso consciente da água, bem como o seu desperdício que, mesmo em tempos de escassez, é ainda predominante. As ações desenvolvidas em cada encontro foram elaboradas pelos integrantes do projeto através de reuniões que aconteciam semanalmente de acordo com a disponibilidade de cada um dos discentes envolvidos e nestas reuniões debatíamos sobre estratégias possíveis para melhor dialogar com os alunos de diferentes faixas etárias acerca dos problemas que enfrentamos com o uso exacerbado da água e como podemos promover práticas mais econômicas.

As atividades foram realizadas em duas escolas situadas no bairro Cônego Monte no município acima mencionado, onde se desenvolveu atividades durante o turno da manhã com educadores e educandos (infanto-juvenis) do 1º ao 6º ano do ensino fundamental. Os encontros foram divididos de acordo com a disponibilidade dos voluntários e orientados pelo coordenador do projeto. Na primeira escola visitada realizou-se a produção de um filtro purificador de água, utilizando como materiais: uma garrafa pet de 2 (dois) litros com tampa, um filtro de café, uma pequena porção de algodão simples, uma pequena porção de pedregulhos, uma pequena quantidade de carvão em tamanhos bem pequenos, uma pequena quantidade de areia fina e outra de areia mais grossa, uma pequena porção de pedrinhas mais grossas e, por último, uma pequena porção de britas. Todos esses materiais foram lavados e secados para compor o filtro de purificação e viabilizar a limpidez da água suja que por ali



X Colóquio Internacional Paulo Freire

Opressão e Libertação na Atualidade



passasse. O intuito desta produção foi chamar atenção de forma lúdica para o assunto de conscientização e reutilização da água.

Na outra escola houve uma ampliação de atividades pelos integrantes do projeto, de forma lúdica, criando um teatro de fantoches para possibilitar a atenção das crianças quanto ao assunto do desperdício da água e seu possível reuso, promovendo reflexão crítica acerca de como estavam atuando no dia a dia frente ao uso da água. Depois, os alunos se dividiram em 5 (cinco) grupos a fim de se entreterem atividades educativas, dinâmicas e variadas como: jogo da velha, bola na garrafa, caça-palavras, acerte-o-número e basquete na garrafa, que foram desenvolvidos com materiais recicláveis (tampas de garrafas pet, bandeja de ovos, garrafas pet, bola do desodorante *roll on*), no qual aproveitaram o momento para discutir com os voluntários sobre a peça teatral, o ponto de vista deles e o que acontecia na realidade de cada um. Os materiais elaborados foram disponibilizados para a escola utilizar no momento de recreação das crianças.

Resultados

Os resultados obtidos durante o projeto foram, de modo geral, a possibilidade de comunicação e interação de alunos da enfermagem, da psicologia e da fisioterapia por meio de grupos de discussão, buscando uma metodologia para debater o tema sugerido no projeto de extensão com o público-alvo (infanto-juvenil). Além disso, a proximidade com a comunidade foi respeitável, possibilitando uma troca de saberes distintos, ligando ciências baseadas em teorias a culturas, saberes populares, que são imprescindíveis nesse momento de construções na vida dos estudantes que lidarão logo mais com a sociedade em suas mais diversas, humildes e carentes formas.

A palavra extensão como citada por Paulo Freire em seu livro *Extensão ou Comunicação?* (1983), indica a ação de estender e de estender em sua regência sintática de verbo transitivo relativo, de dupla complementação. Neste sentido pode-se relatar a troca de conhecimento que aconteceu nos encontros, objetivando a promoção da educação em saúde e meio ambiente, seguindo a lógica que, na idade das crianças e jovens em ensino fundamental, a construção de saberes é de excepcional relevância para o desenvolvimento do hoje delas e



X Colóquio Internacional Paulo Freire

Opressão e Libertação na Atualidade



de possibilitar que sejam adultos responsáveis no mundo em que vivem repletos de conhecimentos a serem discutidos e pronunciados, podendo cada vez mais contribuir com uma educação de qualidade para com os outros.

Outro método influenciado por Paulo Freire (1987, p. 9) e usado como base dos encontros foi o método de alfabetização “Círculo de Cultura”, na qual segue a linha de não somente levar informação ao público, mas sim esperar o retorno que é de extrema importância para observar o andamento do trabalho. Em relação aos pontos negativos, necessitaria de ser uma atividade contínua, na qual possibilitasse o trabalho de novos assuntos também emergentes a se trabalhar com o público infanto-juvenil e até estender para educadores, em prol da melhor e mais envolta participação de alguns, que infelizmente houve resistência por parte de alguns em participar conosco.

Em contra partida, a maioria contemplou as intervenções promovidas a participação afincada dos alunos, dando apoio total às ações nas suas escolas. Por conseguinte, a frase “Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão” (FREIRE, 1987, p. 44), define exatamente a importância do diálogo, como o que se percebeu para promover todo o projeto e chegar ao resultado de ganho entre comunidade infanto-juvenil de estudantes e nós, discentes.

Conclusão

Junto ao público participante foi possível elaborar métodos práticos e fáceis para o uso consciente da água, assim como ações de sustentabilidade, através do estímulo à reciclagem a partir de atividades que contribuíram para nós enquanto discentes dos cursos de enfermagem e psicologia, desenvolvendo habilidade no contexto criativo e participativo dentro da comunidade. Assim, para execução e êxito de todas as tarefas no principal foco – promover a educação ambiental –, foi incentivado a contribuir não só com a preservação e manutenção do meio ambiente, mas também com as futuras gerações que terá como integrante as crianças e jovens que conseguimos alcançar.

Através do projeto de extensão, do trabalho em equipe e a relação com alunos e professores das escolas envolvidas, compreende-se a relevância da produção de conhecimentos fora das paredes que compõe a universidade, objetivando a transformação de



X Colóquio Internacional Paulo Freire

Opressão e Libertação na Atualidade



cada indivíduo que dela faz parte, da comunidade externa e, juntos, do mundo em que vivemos, praticando a “pronúncia” dele através dos diálogos horizontais e participativos.

Referências

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. Disponível em: <<https://docs.google.com/viewer?a=v&pid=forums&srcid=MDk3NDcwNjA5OTQyODIzNTAyMjUBMDg0OTEzMjUyMTcyOTQ5NDU4MjMBc21PRkg5V2R1ZDBKATAuMQEBdjI>>. Acesso em: 08 ago. 2018.

_____. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. Disponível em: <https://www.emater.tche.br/site/arquivos_pdf/teses/Livro_P_Freire_Extensao_ou_Comunicacao.pdf>. Acesso em: 08 ago. 2018.

MENEGON, Rodrigo Rodrigues et. al. **PROJETOS DE EXTENSÃO: UM DIFERENCIAL PARA O PROCESSO DE FORMAÇÃO**. Colloquium Humanarum. São Paulo, vol. 10, p. 1268-1274, 2013. Disponível em: <<http://www.unoeste.br/site/enepe/2013/suplementos/area/Humanarum/Educa%C3%A7%C3%A3o/PROJETOS%20DE%20EXTENS%C3%83O%20UM%20DIFERENCIAL%20PARA%20O%20PROCESSO%20DE%20FORMA%C3%87%C3%83O.pdf>>. Acesso em: 08 ago. 2018.



X Colóquio Internacional Paulo Freire

Opressão e Libertação na
Atualidade



RELAÇÃO UNIVERSIDADE E ESCOLA: REFLEXÕES FUNDAMENTADAS NA PRÁTICA DIALÓGICA

MARIA ANDREZA DO NASCIMENTO

Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. E-mail: andreza-nascimento21@hotmail.com

SARA CRISTINA DO COUTO SILVA

Mestranda em Educação, pelo Programa de Pós-graduação em Educação (POSEDUC) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN. E-mail: sarinhaacouto1@gmail.com

HOSTINA MARIA FERREIRA DO NASCIMENTO

Profª. Drª da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. E-mail: hostinanascimento@hotmail.com.br

RESUMO: Este artigo busca problematizar a relação Universidade e Escola na perspectiva de que teoria e prática não se separam. Enfatizamos possibilidades e desafios existentes para a construção deste trabalho coletivo, fundamental para que busquemos uma educação de qualidade. Uma roda de conversas intitulada de ‘Círculo de cultura’, baseada no pensamento Freireano, foi realizada com profissionais e alunos de ambos segmentos para que se pudesse refletir e construir um novo conhecimento sobre a temática, pautando o diálogo na horizontalidade dos saberes.

PALAVRAS CHAVES: Relação teoria-prática. Círculo de cultura. Diálogo freireano

INTRODUÇÃO

O aludido trabalho emerge de experiências vivenciadas no ano de 2017, quando realizamos um estudo por meio da participação na pesquisa “Possibilidades e desafios da pesquisa-formação na interface entre o ensino de graduação e a escola” realizada entre 2017 e 2018 e institucionalizada pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC no Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, no qual pretendíamos compreender como se dá, na atualidade, a "relação entre universidade e escola". Mediante as atividades da pesquisa, realizamos questionamentos que pudessem nos apresentar um panorama real de como se apresenta este contexto, como: A universidade acolhe os professores que estão no chão da escola? O autor cria e o professor reproduz? A escola muda em virtude da pesquisa? Dentre outros questionamentos provocativos.

Diante de tantas indagações, percebemos que esta é uma problemática que não poderia ser esclarecida no isolamento/individualidade do pesquisador. Partimos para nossas observações e entrevistas no 'chão da escola'. Em seguida, para compreender a visão dos que fazem parte da Universidade, buscamos entrelaçar nossas atividades com



X Colóquio Internacional Paulo Freire

Opressão e Libertação na Atualidade



o Grupo de Extensão Diálogos em Paulo Freire e Educação Popular – LEFREIRE, com o intuito de problematizar também a questão de forma coletiva.

Fundamentando-se teoricamente em Freire, realizamos o que intitulamos de 'Círculo de Cultura' enquanto prática metodológica que investe na construção do saber pautado na coletividade, horizontalidade dos saberes, no qual colocamos em prática o pensamento de que 'todos têm algo a aprender e algo a ensinar' (FREIRE, 1989)

Essa metodologia de pesquisa promoveu resultados satisfatórios uma vez que possibilitou o diálogo e a problematização em torno do nosso problema de pesquisa. Pudemos obter opiniões dos diversos segmentos no que concerne a 'relação entre a universidade e escola', visto que o LEFREIRE é composto por estudantes de graduação, em sua maioria do Curso de Pedagogia; estudantes de Pós-Graduação; professores do ensino superior e da rede básica, bem como membros da comunidade.

As discussões do 'círculo de cultura' que envolviam profissionais e alunos de ambos os segmentos trouxeram a compreensão de que a universidade precisa extravasar seus muros e a escola deve reforçar em sua rotina a relação entre teoria e prática, seguindo a ideia de que ambas não se separam.

Esta pesquisa apresenta-se como um alerta sobre a comum acomodação da escola, em sua rotina 'acelerada', que é sempre cobrada quanto à resolução de problemas educacionais e não consegue realizar pausas suficientes para a necessária reflexão sobre a prática. Apresentamos a importância da ação conjugada com a avaliação, de modo a propiciar a sistematização do conhecimento dentro da escola; bem como sobre as consequências de a universidade teorizar sobre realidades que são de seu conhecimento prático, apontando a necessidade desta estar alinhada à vivência escolar.

METODOLOGIA

A pesquisa é de caráter qualitativo e de cunho bibliográfico, tendo como base a metodologia inspirada no pensamento Freireano (2006) que nos auxiliou na compreensão/realização da problematização, bem como na elaboração da atividade intitulada de 'círculo de cultura'.

Em lugar do professor, com tradições fortemente "doadoras" o Coordenador de Debates. Em lugar da aula discursiva, o diálogo. Em lugar do aluno



X Colóquio Internacional Paulo Freire

Opressão e Libertação na Atualidade



passivo, o participante de grupo. Em lugar dos programas alienados, programação “reduzida e modificada” em unidades de aprendizado. (FREIRE, 2006, p. 111)

Para a execução deste 'círculo de cultura', elaboramos frases provocativas como por exemplo “Professor é professor”, pesquisador é pesquisador”; “A Escola é reprodutora do conhecimento”, a universidade é produtora do conhecimento”; “A universidade acolhe os professores que estão no chão da escola”; “O autor cria e o professor reproduz”, dentre outras afirmações, com o intuito de promover o diálogo entre os participantes presentes no ‘círculo de cultura’ sendo estes alunos de graduação, professores da rede básica de ensino e alunos do mestrado. O público participante foi pensando com a intenção de promover um diálogo horizontal com todos os presentes que lidam diretamente com a temática.

A importância do silêncio no espaço da comunicação é fundamental. De um lado, me proporciona que, ao escutar, como sujeito e não como objeto, a fala comunicante de alguém, procure entrar no movimento interno do seu pensamento, virando linguagem; de outro, torna possível a quem fala, realmente comprometido com comunicar e não com fazer puros comunicados, escutar a indagação, a dúvida, a criação de quem escutou. Fora disso, fenece a comunicação (FREIRE, 2002, p. 44).

Promover o diálogo entre os envolvidos é fundamental, pois todos tornam-se sujeitos capazes de refletir e externar sobre a situação vivenciada, assim como construir um novo conhecimento coletivamente com consequência benéfica para a partilha de saberes, traço marcante no ‘círculo de cultura, momento no qual todos tiveram a oportunidade de ouvir e serem ouvidos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A ideia inicial para a realização deste estudo partiu dos questionamentos levantados durante a pesquisa intitulada “Possibilidades da pesquisa-formação na interface entre o ensino de graduação e a prática pedagógica na escola” institucionalizada por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC/UERN realizada entre 2016 e 2017. Nesta pesquisa sentimos dificuldades de realizar as atividades propostas em virtude da não congruência dos horários e das altas



X Colóquio Internacional Paulo Freire

Opressão e Libertação na Atualidade



demandas de trabalho dos docentes nas escolas e de nós, pesquisadores, na Universidade. As barreiras que se apresentaram frente ao desenvolvimento do projeto PIBIC 2016-2017 fizeram surgir um novo projeto de pesquisa: “Possibilidades e desafios da pesquisa-formação na interface entre o ensino de graduação e a escola”, o atual projeto.

Diante da realidade escolar conhecida durante a pesquisa anterior, tivemos a oportunidade de problematizar algumas situações percebidas que foram discutidas durante o ‘círculo de cultura como, por exemplo:

[...] **“O conhecimento produzido na universidade serve para a escola”** [...] Não é sempre que o conhecimento produzido na universidade serve para a escola, justamente por causa desse distanciamento que há da universidade para com a escola, eu posso muito bem falar sobre a escola, né? Eu vou ter um comentário distanciado, mas para fazer isso eu preciso está na escola conhecendo a escola e me colocando no lugar de quem está lá realmente porque uma coisa é eu ver isso distante e outra coisa estando lá dentro [...] (Mestranda em Educação).

Nesta problematização, vivenciada em nosso ‘círculo de cultura’, a participante relata a importância da aproximação entre o pesquisador (universidade) e a campo pesquisado (escola), sugere que esta aproximação poderá construir novas ideias na coletividade, diante da promoção do diálogo humilde e horizontal entre os pesquisadores e servidores da escola.

Ao contrário, educar e educar-se, na prática da liberdade, é tarefa daqueles que sabem que pouco sabem algo e podem assim chegar a saber mais – em diálogo com aqueles que, quase sempre, pensam que nada sabem, para que estes, transformando seu pensar que nada sabem em saber que pouco sabem, possam igualmente saber mais (FREIRE, 1985, n.p.).

A relação entre o campo pesquisado e pesquisadores pode ser riquíssima desde que nenhum conhecimento tenha o intuito de se sobrepor ao outro. A prática libertadora defendida por Freire (1985) é que em uma troca de saberes, pessoas/grupos devem ter a compreensão de que todos estão no mesmo nível de saber e que nenhum sabe mais que o outro. Esta troca de opiniões, descontraída, entrelaçada, gera a construção de um novo conhecimento que transforma à medida que conscientiza. Proporciona mudanças tanto



X Colóquio Internacional Paulo Freire

Opressão e Libertação na Atualidade



no pensar quanto na forma de agir, pois são saberes dialogados e não transmitidos/impostos de cima para baixo.

[...] As atividades que foram desenvolvidas em conjunto entre a universidade e escola me fizeram pensar um pouquinho mais no meu fazer e quando eu reflito sobre o meu fazer eu vou ser uma pessoa diferente, eu vou agir de uma forma diferente, então eu acho que é uma necessidade de caminharem juntos, para que ali, que nenhuma nem outra sejam meramente reprodutoras e sim que produzam conhecimento (Supervisora de uma escola pública).

Percebemos a contribuição deste trabalho construído entre a universidade e a escola quando relatos como este nos apontam para a necessidade da maior interação entre as instituições. A fala da supervisora: “Me fez pensar um pouquinho mais no meu fazer” reflete a influência positiva no trabalho individual e coletivo da escola, contribuindo para melhorias das práticas pedagógicas. A oportunidade de dar uma pausa nos afazeres diários e dialogar sobre, a fez olhar para sua rotina laboral visto que no dia-a-dia da escola o exercício de refletir sobre as próprias práticas é desvalorizado, excluindo a possibilidade de revisão e percepção da necessidade de mudanças.

No decorrer do ‘círculo de cultura’ foram expostas as cobranças excessivas que demandam do trabalho docente, sendo esta apontada como uma das maiores dificuldades enfrentadas para se fazer pesquisa ou sistematizar o conhecimento por aqueles que fazem a escola. Devido à ausência de tempo, os profissionais da escola não têm o hábito de teorizar e sistematizar os saberes que são diariamente nela produzidos, o que colabora para que experiências valiosas passem despercebidas fruto da rotina ‘acelerada’ do ambiente escolar. Na universidade, o saber científico vai sendo produzido à medida que vai sendo pensado, enquanto que a rotina escolar exige respostas imediatas para solucionar demandas que surgem diariamente visto que existe a cobrança para o atendimento das demandas locais e de políticas superiores.

[...] as cobranças da escola fazem com que esse espaço não seja sempre de produção e sim de reprodução. Acontece muito uma preocupação conteudista principalmente quando se fala em provas externas, principalmente quando se fala de uma pouca preocupação na formação continuada do professor. Eu enquanto professora sei bem o que é isso pra estar aqui e cursar o mestrado, eu sei quanto eu estou me virando pra pagar as aulas que eu fico devendo e isso faz com que muitos profissionais acabem ficando desmotivados a



X Colóquio Internacional Paulo Freire

Opressão e Libertação na Atualidade



procurar aprender, a procurar o seu espaço por algum caminho diferente do que lhe é colocado [...]” (Supervisora de uma escola pública do Município de Mossoró)

As responsabilidades que são atribuídas ao professor dentro e fora da sala de aula inviabilizam a prática da ação-reflexão-ação sobre o trabalho docente o que, posto em exercício, colaboraria para o refazer, o recriar e o redirecionar constante das práticas pedagógicas.

Percebemos que há uma falta de valorização e investimento no que concerne à formação continuada dos professores. A busca pela qualificação não é objeto de reconhecimento da gestão, fato exposto no relato acima da supervisora participante da pesquisa. A docente afirma que é preciso que o profissional concilie o estudo árduo de um mestrado acadêmico com o planejamento e execução de um plano em sala de aula.

Diante deste relato, constatamos a real dificuldade da relação universidade e escola visto o real abismo que separa as duas quando tratamos de valorização e busca do conhecimento científico tendo como premissa a prática e a realidade vivenciada. Para Josso (2010, p. 63), “um dos objetivos da formação contínua deve ser o alargamento das capacidades de autonomização e, portanto, de iniciativa e criatividade”, por este motivo, o profissional da escola deve estar em permanente contato com a universidade e vice-versa, numa relação de compartilhamento de conhecimentos em que ambos só têm a crescer e desenvolver-se. Nesta perspectiva, quanto mais interações com diferentes saberes, mais facilmente serão diversificadas e ampliadas as visões sobre o mundo, sobre os diferentes e sobre as necessidades de transformação que esta precisa. Investindo não só na posição de admirador, mas de interventor e possível transformador deste meio.

Vale ressaltar que apesar dos desencontros relatados entre universidade e escola não podemos permitir que as dificuldades superem a importância de se buscar sempre ser mais. Se faz cada vez mais presente a obrigação de investir na ultrapassagem das limitações e na negação da rotulação de utopia, encontrado entre a realização da pesquisa e a prática docente escolar. Para Freire (1980, p.16):



X Colóquio Internacional Paulo Freire

Opressão e Libertação na Atualidade



[...] utópico não é o irrealizável; a utopia não é o idealismo, é a dialetização dos atos de denunciar e anunciar, o ato de denunciar a estrutura desumanizante e de anunciar a estrutura humanizante. Por esta razão a utopia é também um compromisso histórico.

Realizar pesquisa na escola é possível desde que o profissional da escola esteja ciente da importância da prática de desbanalizar o cotidiano e da necessária problematização, reflexão e transformação desta realidade em um exercício diário e humanizador face ao trabalho docente. Neste exercício, o professor deixa de ser mero reproduzidor de condutas e aplicador de teorias absorvidas de livros escritos em realidades totalmente diferentes da sua e passa, a partir da sua prática, a construir um novo conhecimento a ser aplicado em sua rotina e, se necessário, reformulado por ele próprio e pela coletividade com a qual dialoga.

Para Freire (1985, n.p.), “A adaptação sugere a existência de uma realidade acabada, estática e não criando-se, significa ainda subtrair do homem a sua possibilidade e o seu direito de transformar o mundo.” A escola, por vezes, acomodada a sua própria rotina, não identifica as potencialidades de sua equipe, não estimula a percepção de novos olhares e continua a repetir as mesmas práticas pedagógicas praticadas por toda a equipe, como se todos os casos que saem da previsibilidade fossem normais, subestimando a importância da avaliação profunda dos resultados e revisão da eficácia dos métodos. Já a universidade, ‘detentora’ do conhecimento ‘atualizado e moderno’, discursa e teoriza realidades distantes da prática escolar.

A capacidade e potencial para transformação da realidade é inerente a atividade da escola e da universidade. A primeira desenvolve suas atividades dentro de uma comunidade que abriga famílias que são parte de relações sociais, parentais, econômicas, ambientais, trabalhistas e todos os demais fatores que permeiam a vida em sociedade, os quais, inevitavelmente, são refletidos na escola por meio dos alunos; a segunda, possui uma miscelânea de pensadores em diferentes cursos e diferentes áreas de formação que têm muito a discutir, a ensinar e aprender com os que estão inseridos nesta realidade para que juntos possam chegar a hipóteses de transformação e a reflexões em comum.



X Colóquio Internacional Paulo Freire

Opressão e Libertação na Atualidade



A realização de ações destas instituições, de forma integrada, possibilita o compartilhamento dos saberes e valoriza os profissionais que estão em contato com a prática escolar, sobressaltando de maneira significativa a compreensão de mundo daqueles que veem a realidade escolar somente por intermédio dos livros. São essas relações horizontais, entre profissionais da escola e da universidade que fomentarão mais e mais a produção do conhecimento voltado para a educação escolar. Para Freire (1985, n.p.), “o conhecimento não se estende do que se julga sabedor até aqueles que se julga não saberem. O conhecimento se constitui nas relações homem-mundo, relações de transformação, e se aperfeiçoa na problematização críticas das relações”. A humildade precisa estar presente para que a partilha de conhecimentos aconteça diante da valorização de todos os tipos de conhecimentos.

Nem sempre o conhecimento produzido na universidade serve para a escola, justamente por causa desse distanciamento que há da universidade para com a escola, eu posso muito bem falar sobre a escola, mas eu vou ter um comentário distanciado, mas para fazer isso eu preciso estar na escola conhecendo a escola e me colocando no lugar de quem está lá realmente (professora da rede básica de ensino estadual).

Perante este relato, podemos perceber a fragilidade da construção de um conhecimento teórico quando ele é discutido e problematizado distante do campo de pesquisa visto que realizar pesquisa, projetos, atividades para as escolas sem dispor do mínimo conhecimento da realidade escolar torna-se um trabalho vazio

Devido a concepção equivocada de que é na universidade que o conhecimento é produzido nos deparamos com situações em que profissionais do ensino superior tentam legitimar a ideia da hierarquia dos saberes por meio da imposição do saber científico, como se aqueles que estão no ‘chão da escola’ não tivessem nenhum conhecimento a ser considerado. É comum que a universidade pense e elabore projetos a serem aplicados na escola com objetivos prontos e acabados, como se já conhecessem todas as características relevantes e as fragilidades daquele ambiente escolar. Tudo isto sem ao menos promover um diálogo com os profissionais que lá estão atuando. Essa imposição de ‘cima para baixo’ promove o que Freire (1985, n.p.) chama de ‘extensão’, uma atitude contrária a ‘comunicação’, em que nega-se a humanidade do outro, tratando-o



X Colóquio Internacional Paulo Freire

Opressão e Libertação na Atualidade



como ‘coisa’, ‘domesticável’, no qual torna-se apenas um ‘depósito’ de saberes, mero reprodutor.

No processo de extensão observado do ponto de vista gnosiológico, o máximo que se pode fazer é mostrar, sem re-velar ou desvelar, aos indivíduos, uma presença nova: a presença dos conteúdos estendidos. A captação destes, como mera presença, por si mesma, não possibilita, àqueles que os captam, que deles tenham um verdadeiro conhecimento. (FREIRE, 1985, n.p.)

Não é simples a adesão de profissionais a projetos não construídos coletivamente. A proposta por vezes não coincide com a realidade apresentada e as técnicas impositivas, não dialogadas, não fazem sentido no contexto a ser trabalhado. Projetos realizados de forma expositiva, em que o profissional da universidade apresenta e os profissionais da escola apenas ouvem para em seguida trabalhar o proposto na escola certamente não lograrão sucesso, pois, deste modo, o conhecimento repassado será facilmente esquecido e substituído pelas técnicas anteriores. Enquanto que o conhecimento construído coletivamente, dialogado, reformulado, aplicado e novamente discutido será moldado a partir da realidade observada. O envolvimento e o respeito aos saberes de todos os participantes do processo serão os elementos fundamentais para o sucesso.

Por outro lado, através do relato de um aluno universitário pesquisador, nos deparamos com uma limitação apresentada em relação a dificuldade de atender às demandas da escola e da universidade ao mesmo tempo:

A escola nos cobra o retorno, reconhecemos o nosso erro quanto a isso, mas o problema é que as vezes acontece de não sabermos como. De como conciliar os nossos estudos daqui com o da escola, de estar na escola e ao mesmo tempo aqui, de responder as questões que aparecem na escola e as questões que aparecem aqui. É complicado! (Aluna do Curso de Pedagogia)

A cada relato intensifica-se mais a percepção da ausência do diálogo entre a universidade e a escola. A angústia relatada pela aluna é uma indicação de que a escola e a universidade não trilham os mesmos caminhos em busca de um objetivo comum. A escola, acomodada em seu cotidiano, porém sedenta por melhorias e respostas solicita



X Colóquio Internacional Paulo Freire

Opressão e Libertação na Atualidade



que a aluna apresente os resultados dos seus estudos. A universidade, neste aspecto, deixa a desejar, pois a finalização dos projetos exige tempo para a sistematização dos conhecimentos. O afastamento da prática para a reflexão necessária fica caracterizado como 'ausência de resposta' ou falta de retorno dos resultados e benefícios para a escola estudada.

As reflexões até aqui apresentadas sobre o fazer docente e a relação universidade e escola possibilitam dezenas de questionamentos que nos levam a refletir sobre os motivos pelos quais a universidade nem sempre expõe os resultados das pesquisas nas escolas pesquisadas; sobre quais os entraves para a realização das apresentações dos resultados; sobre a disposição da universidade e da escola para a apresentação destes resultados; e se a escola apenas reproduz o que já está posto. Quais os empecilhos para a produção do conhecimento na a escola? Qual a reação da escola, quando se chegam até ela para promover o diálogo e assim produzir um projeto? A escola tem tempo para esse diálogo? Sabemos que a escola está sobrecarregada de atividades que inibem a participação dos sujeitos na produção do conhecimento, porém situações como estas merecerem reflexão para que possamos compreender as possibilidades e desafios da relação entre estas instituições de ensino.

Percebemos que a gestão do tempo é o maior desafio para ambas as instituições. A escola não pode parar sua dinâmica para pensar sobre os problemas corriqueiros e a universidade está ocupada em teorizar em projetos, artigos científicos e eventos que demonstrem o poder da produção acadêmica, pois isto a coloca no ranking das melhores. Mas qual o tempo reservado para a ação-reflexão-ação? Para Freire (1985, n.p.):

Não há que se considerar perdido o tempo do diálogo que, problematizando, critica e criticando, insere o homem em sua realidade como verdadeiro sujeito de transformação (...) toda demora na primeira, demora simplesmente ilusória, significa um tempo que se ganha em solidez, em segurança, em autoconfiança e interconfiança que a antidialógica não oferece.

Esta afirmação Freireana nos confirma a importância do diálogo para toda e qualquer elaboração de conhecimento do homem no mundo, o qual é e sempre será



X Colóquio Internacional Paulo Freire

Opressão e Libertação na Atualidade



frutífero, nunca uma perda de tempo. Os homens aprendem em comunhão, uns com os outros, observando a realidade que os cerca. E quanto mais interações, mais conhecimentos compartilhados e apreendidos, portanto dialogar nunca é demais. Dialogar propicia a renovação e a construção de saberes o tempo todo e possibilita que os homens firmem suas concepções e ideais sem se fechar para a mudança que acompanha a evolução do mundo. A noção de que até os últimos dias de vida estaremos aprendendo algo, seja na universidade, na escola, ou fora dela, ratifica a valorosa contribuição das relações humanas dialógicas para a produção de conhecimento, seja ele científico ou empírico.

A educação é uma resposta da finitude da infinitude. A educação é possível para o homem, porque este é inacabado e sabe-se inacabado. Isto leva-o à sua perfeição. A educação, portanto, implica uma busca realizada por um sujeito que é homem. O homem deve ser o sujeito de sua própria educação. Não pode ser o objeto dela. Por isso, ninguém educa ninguém (FREIRE, 2011, p.14).

Perceber-se como sujeito participante e agente transformador da realidade vivenciada é um dos objetivos da educação. O ser humano deve estar atento ao poder de descoberta de mundo diante do seu inacabamento e trabalhar em busca de um Ser Mais de modo a rechaçar tudo que está posto e anunciar sua capacidade de produzir e transformar a sua realidade. Aqui concebemos a transformação fruto não só de um único sujeito, mas uma transformação coletiva em prol de toda a sociedade.

No isolamento não é possível investir na transformação de uma realidade. Universidades e escolas que trabalham de forma individualizada, provavelmente, não produzirão grandes mudanças dentro da sociedade, pois a primeira estará realizando estudos isolados distantes da realidade; e a segunda, o cumprimento de rotinas sem reflexões sobre a prática. Ideias inovadoras surgem da interação no mundo e com o mundo, em um infundável ciclo de ação-reflexão-ação que irá incidir de forma transformadora sobre a teoria e a prática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



X Colóquio Internacional Paulo Freire

Opressão e Libertação na Atualidade



A interação das atividades de pesquisa do PIBIC/Pedagogia com o Grupo de Extensão Diálogos em Paulo Freire e Educação Popular – LEFREIRE nos afirma que ensino, pesquisa e extensão não se dissociam na construção do saber dentro e fora da universidade. O 'círculo de cultura' utilizado pelo LEFREIRE, embasado nas teorias de Freire, tem se mostrado uma ferramenta eficaz enquanto metodologia de pesquisa visto que, durante as reuniões do Grupo, temos a oportunidade de ouvir diversas vozes, saberes múltiplos, fato que contribui, de forma significativa, para a reunião de material para a execução da pesquisa.

A realização do 'círculo de cultura' com o tema 'Relação entre a Universidade e Escola' nos trouxe subsídios e resultados bastante significativos que contribuíram para a tessitura da nossa pesquisa. Refletir sobre as práticas da universidade e da escola na coletividade, ouvindo os dois segmentos ao mesmo tempo, nos trouxe a compreensão de que juntas, uma tem muito a contribuir com a outra.

Portanto, para ser construído esse trabalho coletivo é necessário que a universidade esteja inserida na escola, participando do cotidiano escolar, ouvindo, interagindo, praticando um pensar participativo. O professor da escola básica precisa ser convidado a participar das discussões teóricas na universidade para que esta desabroche da limitação da teoria com vistas a humanizar suas ideias e projetos e aguçar sua criatividade no 'chão da escola'.

Percebemos também, que a prática extensionista da universidade de tentar impor saberes aos profissionais que fazem a escola deve ser revista. Projetos prontos e acabados, pensados por uma cúpula intelectual a ser implementado pela escola não garantem o sucesso. É necessário que exista o respeito aos saberes experienciais de quem faz a escola, que se reconheça a realizada social que a cerca para que, juntas, as instituições possam realizar um trabalho teórico-prático que logre êxito.

REFÊRENCIAS

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se complementam. 23 ed. São Paulo, 1989.



X Colóquio Internacional Paulo Freire

Opressão e Libertação na Atualidade



FREIRE, Paulo. **Conscientização:** teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo. São Paulo: Cortez & Moraes, 1971.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança.** Paz e Terra 12 ed. São Paulo, 2011.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 8 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1985.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários para a prática educativa. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra. 2002.

JOSSO, Marie Christine. Da formação do sujeito... Ao sujeito da formação. In NÓVOA, Antônio e FINGER, Mattias (organizadores). **O método (auto)biográfico e a formação.** São Paulo/Natal. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. EDUFRN. 2010. p. 59-79.



**RODAS DE DIÁLOGO NA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA PARA A EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL: EXPERIÊNCIA E REINVENÇÃO DA AULA EXPOSITIVA NO
ENSINO SUPERIOR**

**Cleiva Aguiar de Lima¹
Ana Lúcia Souza de Freitas²
Maria Elisabete Machado³**

Resumo

O trabalho apresenta uma experiência de reinvenção da aula expositiva num Curso de Formação Pedagógica. Experiência resultante da parceria fortalecida pela participação das autoras no Fórum de Estudos: Leituras de Paulo Freire. O Ensino Superior e a formação de professores, eixos temáticos do Fórum, orientam a produção de conhecimento baseada no pensamento freireano. A partir da docência compartilhada em uma aula do Curso, as autoras apresentam sua reflexão acerca dos limites e possibilidades da aula expositiva reinventada no Ensino Superior.

Palavras-chave: Educação Profissional. Aula. Ensino Superior.

Introdução

O trabalho apresenta uma experiência de reinvenção da aula expositiva no Ensino Superior, no âmbito do Campus Rio Grande do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS). Experiência que resulta da parceria estabelecida e fortalecida pela participação continuada das autoras no Fórum de Estudos: Leituras de Paulo Freire. O evento se realiza desde 1999, organizando encontros anuais e itinerantes, em diferentes instituições de Ensino Superior no Rio Grande do Sul (FREITAS et. al, 2018).

O Fórum de Estudos Leituras de Paulo Freire é um evento regional que ocorre há 20 anos no Rio Grande do Sul. Sediado por instituições de Ensino Superior, sua itinerância já

¹ Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Campus Rio Grande (IFRS). Doutora em Educação Ambiental. E-mail: cleiva.lima@riogrande.ifrs.edu.br

² Professora e pesquisadora no Curso de Mestrado Profissional em Gestão Educacional da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos). Doutora em Educação com estágio pós-doutoral na Liverpool Hope University. anafr@unisinos.br

³ Doutoranda em Educação na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). mmelisabete@yahoo.com.br



X Colóquio Internacional Paulo Freire

Opressão e Libertação na Atualidade



aponta para um dos seus pressupostos: oportunizar o encontro entre os estudiosos de Paulo Freire, dos mais diferentes recantos gaúchos. Assim, a cada ano uma Instituição é encarregada de organizar o encontro de leituras e debates teóricos que se complementam com os relatos de experiência e com a participação dos movimentos populares “dizendo a sua palavra” na modalidade “outras formas de expressão”. Estas envolvem a escrita de um breve resumo de modo a apresentar a forma escolhida para materializar o envolvimento com o pensamento do autor. Seja por meio de uma música, apresentação teatral, poesia ou alguma outra modalidade, as pessoas mostram seus estudos acerca da obra de Paulo Freire e o quanto isso fundamenta suas ações, para além do modo acadêmico e tradicional de apresentar trabalhos.

Neste evento, a cada ano, as autoras apresentam e discutem seus artigos, ampliando seus repertórios sobre o pensamento do autor, aprofundando algumas questões que dialogam com suas práticas pedagógicas. Assim, temas como a inconclusão, o registro, o diálogo e os círculos de cultura são recorrentes e ressignificados a cada encontro. Em consequência, a prática também é redimensionada, de modo que a sala de aula é reinventada a fim de aproximar cada vez mais a teoria e a prática.

Os estudos realizados pelas autoras a partir do evento fundamentam sua experiência docente no que se refere à intencionalidade pedagógica de superar a “educação bancária” (FREIRE, 1987) nas relações de ensinar e de aprender. Nesta direção, vêm buscando criar condições para reinventar a aula expositiva no Ensino Superior na perspectiva de *fazer a aula*, em consonância do que propõe Rios (2008, p.27): “a aula não é algo que se dá, mas que se faz, no trabalho conjunto de professores e alunos”. No percurso da experiência das autoras, que se aproximam em diversos momentos em função dos estudos relacionados ao pensamento freireano, vêm se consolidando a proposição de “fazer a aula” por meio das Rodas de Diálogo e anunciando possibilidades de reinvenção da aula expositiva (FREITAS, 2008).

Neste trabalho, as autoras apresentam a atualidade de sua reflexão acerca dos limites e das possibilidades de reinvenção da aula no Ensino Superior, a partir da experiência da docência compartilhada em uma aula do Curso de Formação Pedagógica no IFRS. Objetivam visibilizar o trabalho realizado e promover o diálogo com outros/as colegas professores/as e estudiosos/as de Paulo Freire, tomando como referência a própria prática para propor a



X Colóquio Internacional Paulo Freire

Opressão e Libertação na Atualidade



reflexão sobre os limites e as possibilidades de reinvenção da aula expositiva no Ensino Superior.

Importa considerar, inicialmente, que a aula expositiva não é sinônimo do que Paulo Freire denominou de “educação bancária”, ou seja, as práticas educativas centradas exclusivamente no/a educador/a, desconsiderando os educandos como sujeitos de conhecimento. Nas palavras do autor:

O mal, na verdade, não está na aula expositiva, na explicação que o professor ou a professora faz. Não é isso que caracteriza o que critiquei como prática bancária. Critiquei e continuo criticando aquele tipo de relação educador-educando em que o educador se considera o exclusivo educador do educando. Em que o educador rompe ou não aceita a condição fundante do ato de conhecer que é a sua relação dialógica. Por isso mesmo, a relação em que o educador transfere o conhecimento em torno de *a* ou *b* ou de *c* objetos ou conteúdos ao educando, considerado como puro recipiente. Esta é a crítica que fiz e continuo a fazer. O que se pode agora perguntar é o seguinte: será que toda a chamada aula expositiva é isso? (FREIRE, 1992, p.119, grifos do autor).

Assim, compreende-se que superar as práticas de natureza bancária vai além de mudar a dinâmica da sala de aula, mas trata-se de estabelecer uma nova relação entre educador/as e educandos/as, mediados pelo objeto de conhecimento. Neste sentido, merece destaque novamente as palavras de Paulo Freire a este respeito:

É que a relação de conhecimento não termina no objeto, ou seja, a relação não é exclusiva de um sujeito cognoscente com o objeto cognoscível. Se prolonga a outro sujeito, tornando-se, no fundo, uma relação sujeito-objeto-sujeito. Enquanto relação democrática, o diálogo é a possibilidade de que disponho de, abrindo-me ao pensar dos outros, não fenecer no isolamento (1992, p.120).

Criar condições para a prática do diálogo é, portanto, um dos desafios que se colocam à reinvenção da aula expositiva, na perspectiva de estabelecer de uma nova relação com o conhecimento. É neste sentido que as Rodas de Diálogo vêm contribuindo para sugerir possibilidades, bem como apontar novos desafios.

A relevância de compartilhar a experiência, enfatizando seus fundamentos freireanos, reside na possibilidade de ressignificá-la e perceber os desafios para seguir as Leituras de Paulo Freire, tendo em vista tanto a reinvenção das práticas, quanto a atualização do pensamento freireano diante dos desafios da contemporaneidade. Para tanto, apresentaremos a seguir a experiência da Roda de Diálogo em uma aula do curso de Formação Pedagógica cuja



X Colóquio Internacional Paulo Freire

Opressão e Libertação na Atualidade



docência foi compartilhada pelas autoras. Ao final, são apresentadas algumas considerações para a continuidade do diálogo.

As Rodas de Diálogo na Formação Pedagógica

A Roda, entendida como uma (re)invenção dos Círculos de Cultura (FREIRE, 2006) pode ser considerada em diferentes perspectivas, incluindo a formação docente. Assim temos a Roda Formação entendida por Lima (2011, p. 70) como “como uma opção político-epistemológica e não apenas metodológica” a qual pode ainda ser adjetivada de Roda de Diálogo, como no caso da experiência relatada.

Ainda que a Roda de Formação não prescindia o diálogo, a Roda de Diálogo busca explicitar, já no título, a intencionalidade metodológica que a constitui. Desse modo constitui-se como um espaço de “dizer a sua palavra” (FIORI, 1987) por meio da do diálogo crítico e problematizador.

Segundo Machado

É por meio do diálogo que se tem a possibilidade de sair do senso comum. O diálogo assume um compromisso ético de respeito à leitura de mundo do sujeito, fundamental na relação educador-educando. Saber escutar o que o educando traz, suas urgências, alegrias e preocupações, ratifica a compreensão de que se está sempre em processo de novas aprendizagens. Saber lidar com as adversidades compõe o cenário da educação como processo de libertação (2012, p. 29).

Diante disso, a perspectiva da Roda aliada ao diálogo, faz da Roda de Diálogo uma ferramenta teórico-metodológica para reinventar a aula no Ensino Superior de modo superar a “educação bancária” que tem na aula expositiva seu principal método. A Roda de Diálogo, ao considerar a intensa interação dos sujeitos envolvidos, também muda a perspectiva da aula “feita *para* os estudantes” à aula “feita *com* os estudantes” como nos ensina Rios. Assim a aula se faz no e pelo diálogo em que as Rodas assumem a perspectiva dos Círculos de Cultura, com base no que aponta Brandão:

[...] o círculo de cultura dispõe as pessoas ao redor de uma “roda de pessoas”, em que visivelmente ninguém ocupa lugar proeminente. O professor que sabe e ensina quem não-sabe e aprende aparece como monitor, o coordenador de um diálogo entre pessoas a quem se propõe construir juntas o saber solidário a partir do qual cada um ensina-e-aprende. Era o ponto de partida a ideia de que apenas através de uma pedagogia centrada na igualdade de participações livres e autônomas seria possível formar sujeitos igualmente autônomos, críticos, criativos e consciente e solidariamente dispostos a três eixos de transformações: a de si-mesmo como uma pessoa entre outras; a das



X Colóquio Internacional Paulo Freire

Opressão e Libertação na Atualidade



relações interativas em e entre grupos de pessoas empenhadas em uma ação social de cunho emancipatoriamente político; a das estruturas da vida social (2008, p.77. Grifo do autor).

Nessa perspectiva de entender as Rodas, inclui-se o que considera Para Freire “embora diferentes entre si, quem forma se re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado” (2007, p.23). Portanto, esta proposição de formar-se ao formar, por meio da Roda, está na base da criação do Curso Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes para a Educação Profissional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – Campus Rio Grande. Oferecido desde 2010, o Curso está na quarta turma e ainda que tenha sofrido algumas alterações ao longo deste tempo, pois iniciou como uma Licenciatura, mantém firmes seus pressupostos, muitos deles, vinculados à perspectiva freireana de ensinar e aprender. Organizado inicialmente em quatro módulos e atualmente em três, contempla, além de diversos componentes curriculares o Estágio e o Trabalho de Conclusão de Curso desde o Módulo I.

Atuam no Curso, professores com ampla experiência na Educação Profissional, de diferentes áreas, mas com estudos de pós-graduação na área da Educação. Professores que buscaram, após uma larga experiência docente, compreender, com base na teoria, aspectos referentes aos processos pedagógicos de ensinar e de aprender. Neste Curso, desde a sua origem, esses docentes assumem a perspectiva do “formar-se ao formar” e da Roda como modo de organização da sala de aula, a fim de mobilizar a construção do conhecimento por meio do diálogo.

Assim, é em Roda que ocorrem as aulas, em Rodas que são feitas as orientações de Estágio e TCC é em Roda (Roda Pedagógica de Terça) que semanalmente os professores reunidos, discutem, planejam, estudam e organizam o curso, juntos. Neste contexto é que se deu a Roda de Diálogos que passaremos a tratar na sequência.

Esta Roda de Diálogo aconteceu em um tempo e espaço em que a docência compartilhada se faz presente como perspectiva assumida pelos professores que atuam no Curso. Deste modo, o dia em que ocorreu, o que chamamos aqui de Roda de Diálogo, havia duas professoras visitantes, duas professoras do Curso e os estudantes da quarta turma do Curso de Formação Pedagógica. O conteúdo trabalhado na noite em questão fazia parte do componente curricular Organização didático-pedagógica da Educação Profissional, integrante



X Colóquio Internacional Paulo Freire

Opressão e Libertação na Atualidade



do Módulo II. Este módulo, intitulado “Módulo Estruturante” busca problematizar as questões referentes a sala de aula na Educação Profissional.

Ao serem convidadas para estar na Roda do Curso, as autoras planejaram coletivamente a atividade a ser desenvolvida, levando em conta a ampla participação discente no processo. Ao entender a necessária diretividade, as autoras levaram uma proposta para dialogar sobre o tema daquela noite, provocando o grupo a realizar uma metareflexão: uma aula sobre a aula.

Diante disso, o tema “A aula como modo de organização do ensino” (LIBÂNEO, 1994, p. 177) foi desenvolvido na Roda de Diálogo referida. Inicialmente, por meio de fichas em que cada estudante deveria escrever a sua compreensão sobre “a aula”, foi realizado um diálogo com o próprio pensamento, a partir do qual cada estudante compartilhou sua reflexão, colocando sua ficha no chão da sala, no centro da Roda, explicitando sua visão inicial sobre o tema. A cada estudante que colocava sua ficha, foi se ampliando a definição de aula e novos elementos foram surgindo, estabelecendo relações com o texto de referência e sistematizando os aspectos que caracterizam uma aula. Desse modo a aula foi sendo construída e entendida, na prática, com base no que aponta o autor, como

O conjunto dos meios e condições pelos quais o professor dirige e estimula o processo de ensino em função da atividade própria do aluno no processo de aprendizagem escolar, ou seja, a assimilação consciente e ativa dos conteúdos [...] podemos dizer que a aula é a forma didática básica específica, na qual objetivos e conteúdos se combinam com métodos e formas didáticas, visando fundamentalmente propiciar assimilação ativa de conhecimento e habilidades pelos alunos (LIBÂNEO, 1994, p. 177 - 178).

Assim, aproximação das fichas, além de permitir identificar os aspectos mencionados pelo autor, também permitiu desdobrar o tema, anunciando novas possibilidades de estudos e leituras sobre a aula como forma de organização do ensino em função das novas questões que emergiram no diálogo. Também, a relação professor/a aluno/a foi debatida e saiu fortalecida deste encontro, assim como a necessidade de ampliar a articulação entre a teoria e a prática.

Ainda que o entendimento de uma aula seja a do diálogo, infelizmente ainda são comuns práticas em que a aula expositiva predomina com os estudantes passivamente ouvindo o que os professores/as têm a dizer. No caso da Roda de Diálogo, houve intensa interação em que o diálogo estabelecido, primeiro dos estudantes consigo, depois e ao mesmo tempo com os colegas, mediados pelos professores e pela teoria estudada e em processo de



X Colóquio Internacional Paulo Freire

Opressão e Libertação na Atualidade



estudo. Desse modo, a Roda de Diálogo fecundou o diálogo entre teoria e prática sobre a aula como forma de organização do ensino, caracterizando-se como uma experiência de metarreflexão.

Considerações Finais

A experiência vivenciada pelas autoras em um contexto específico, sem dúvida pode ser ampliado para outros espaços formativos, considerando a possibilidade de desenvolver ações de extensão e inclusive ser tomada como objeto de pesquisa. A reinvenção da aula no Ensino Superior constitui-se em uma necessidade que extrapola os limites territoriais, de modalidade e de nível. Assim uma atividade desenvolvida em um Curso de formação no âmbito do IFRS pode servir de inspiração para outros contextos, incluindo a educação básica. A especificidade do Ensino Superior está no seu conteúdo e forma, porém há aspectos da dinâmica da sala de aula que são universais. Se a perspectiva for a de buscar modos mais dinâmicos de ensinar e aprender por meio do diálogo, entendemos que a Roda de Diálogo e a experiência relatada aqui podem ser inspiradoras.

Entretanto, compreendemos que há limites para, por exemplo, estarmos sempre todas juntas na aula. Mas, a experiência vivenciada pelo seu caráter formativo, também nos forma e nos transforma na relação e diálogo com o outro. Assim temos a certeza de que não saímos igual desta experiência, assim como os estudantes, que aprendem não só pelo que se diz, mas pelo que se faz com eles e não para eles.

Na continuidade do diálogo, esperamos que outras oportunidades surjam e que possamos reinventar práticas pedagógicas na medida em que nos reinventamos, com base naquilo que estudamos e aprendemos ao refletir sobre nossa prática. Para isso, julgamos fundamental espaços que oportunizem o aprofundamento de conhecimento, em especial eventos como este. Porém não são suficientes se não nos entendermos como seres inconclusos e inacabados. Soma-se a isso a consciência de que refletir sobre a própria prática pressupõe o registro como um importante aliado e que a reflexão fica potencializada no diálogo com o outro e com a teoria.

Referências



X Colóquio Internacional Paulo Freire

Opressão e Libertação na Atualidade



BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A pergunta a várias mãos: a experiência da pesquisa no trabalho do educador.** São Paulo: Cortez Editora, 2003. 318 p.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** 29. ed. Introdução de Francisco C. Weffort. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006, 150 p.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 36. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007. 148p.

_____. **Pedagogia da esperança: Um reencontro com a Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992, 245 p.

_____. **Pedagogia do oprimido.** 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. 253p.

FREITAS, Ana Lúcia Souza de. A aula expositiva reinventada. In: GRILLO, Marlene C. e outras (orgs). **A gestão da aula universitária na PUCRS.** Porto Alegre: Edipucrs, 2008, p.103-108. (Disponível em <http://www.pucrs.br/edipucrs/online/livro29.html#livro>)

FREITAS, Ana Lúcia Souza de; et. al. Fórum de Estudos: Leituras de Paulo Freire - um movimento de (trans)formação permanente no Rio Grande do Sul. In: MORETTI, Cheron Zanini; STRECK, Danilo Romeu; PITANO, Sandro de Castro. **Paulo Freire no Rio Grande do Sul: legado e reinvenção.** Caxias do Sul, RS: Educs, 2018, p. 19-35.

FIORI, Ernani Maria. Aprender a dizer a sua palavra. In: FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**, 22ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987, p.9-21.

LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. **Revista Brasileira de Educação**, nº 19, Jan/Fev/Mar/Abr, 2002, p.20-28. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n19/n19a02.pdf> Acesso: 09/07/2018.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994. 263p

LIMA, Cleiva Aguiar de. **O Diário em Roda, Roda em movimento: formar-se ao formar professores no PROEJA.** 2011. 187f. Tese (Doutorado em Educação Ambiental). FURG, Rio Grande.

MACHADO, Maria Elisabete. **Diálogos em roda: uma práxis pedagógica possível com a educação formal e não formal.** 2012. 111f. Dissertação (Mestrado em Educação). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

RIOS, Terezinha. **Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade.** São Paulo: Cortez, 2008. 158p.



X Colóquio Internacional Paulo Freire

Opressão e Libertação na
Atualidade



**“UM BOM PROFESSOR”- REPRESENTAÇÕES SOCIAIS
QUANTO AO SER DOCENTE UNIVERSITÁRIO DAS CIÊNCIAS
EXATAS E DA NATUREZA (CCEN/UFPE): CAMINHOS
FREIRIANOS.**

Nathali Gomes da Silva¹

Maria da Conceição Carrilho de Aguiar²

Resumo

Objetivando compreender as representações sociais que os(as) docentes dos cursos das “Ciências Exatas e da Natureza” da Universidade Federal de Pernambuco tem de Docência Universitária, adotou como referência: Docência Universitária, Teoria das Representações Sociais e ensinamentos Freirianos. Pesquisa qualitativa utilizou entrevistas semi-estruturadas com 06 docentes do CCEN. Os(as) professores(as) compreendem a docência como espaço de relação, responsabilidade e interação. Tais representações apontam indícios de resignificação, pois destacam a importância de formações pautadas no caráter humanizador reconhecendo as aprendizagens dos(as) estudantes.

Palavras-Chave: Docência Universitária nas Ciências Exatas. Formação Humanizadora. Representações Sociais.

Introdução

O olhar especial voltado para a docência universitária brasileira ocorreu a partir de três marcos histórico-políticos que influenciaram diretamente a atuação e formação

¹ Instituição: Universidade Federal de Pernambuco. Mestra em Educação. Professora do Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: nathalig8@gmail.com.

² Instituição: Universidade Federal de Pernambuco. Professora Doutora do Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: carrilho1513@gmail.com.



X Colóquio Internacional Paulo Freire

Opressão e Libertação na Atualidade



desse profissional docente: a Reforma Universitária expressada na Lei nº 5540 de 1968; a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394 (LDB 9394/1996); e, o entrave sócio-acadêmico sobre seu papel e sua função diante dos avanços da globalização.

Como resultado, coube ao professor, nesse processo, estar em constante construção de conhecimentos, uma vez que houve transformações na dinamicidade e exigências postas à universidade, a fim de contribuir para o desenvolvimento desses(as) estudantes focando em suas aprendizagens para a devida atuação profissional.

Sales e Machado (2013) afirmam que, durante muito tempo, a docência se encontrava associada ao domínio de conteúdos específicos, sendo também, o principal requisito para a contratação desses profissionais. Contudo, diante da crescente exigência, na educação superior, em que demanda uma qualificação dos(as) profissionais docentes, acaba por influenciar na construção de representações sociais de docência, por esses(as) profissionais, por se tratar de um contexto multidimensional.

Nessa perspectiva, a construção da docência se dá no processo de aprender e contribuir na formação dos(as) estudantes, onde entendemos que, no contexto da universidade, se estende para além da articulação e prática engessada e isolada entre ensino e pesquisa, visto que envolve uma ação contínua de reflexão na e sobre a prática por parte do sujeito, para assim (re)significar, transformar e partilhar experiências (FREIRE, 2018).

A partir dessa compreensão a constituição da docência universitária, trata-se de um objeto próprio de representações sociais, uma vez que, considera aspectos externos e internos a própria formação docente, perpassando por construções históricas, políticas e sociais, tanto a nível macro, da sociedade, como nas histórias de vida de cada sujeito, compreendendo assim, o nível micro dessa formação, envolvendo também a significação e (re)significação de representações, valores e discursos que influenciam as condutas dos grupos.

Teoria essa que vem recebendo uma aceitação no campo de pesquisas em educação desde finais de 1980 para início de 1990, devido à complexidade e pluralidade das questões e problemáticas e fenômenos presentes nesse campo e que acabam por influenciar discursos e práticas (MACHADO, 2008). Para Moscovici (2011), as



X Colóquio Internacional Paulo Freire

Opressão e Libertação na Atualidade



Representações Sociais são conhecimentos construídos nas relações e experiências dos sujeitos que os permitem realizar elaborações mentais que os auxiliarão nas diversas comunicações sociais, a fim de manter sua identidade enquanto indivíduo e enquanto grupo.

Concordamos assim, com Correa (2008) e Soares e Ribeiro (2008), pois percebem essa construção da docência universitária como sendo algo do universo coletivo e, ao mesmo tempo, individual, tornando-se assim, um espaço próprio de influência na elaboração e (re)elaboração de representações sociais que, por sua vez, atuam diretamente em seus discursos e práticas. Para tanto, se faz necessário pensar uma formação específica a fim de proporcionar uma (re)significação das práticas desses(as) profissionais (SOARES e RIBEIRO, 2008).

Arelados a esse debate chamamos a atenção ao próprio contexto formativo em que esse(a) docente encontra-se atualmente, tendo em vista a multiplicidade dos saberes envolvidos na formação profissional que vai além do caráter apenas técnico, mas compreende também o caráter humanizador da formação, os saberes próprios das experiências e percursos construídos nas relações e vivências que formam o sujeito.

Nessa perspectiva nos apoiamos nos debates e estudos de Paulo Freire, para quem estendia a formação baseada em conteúdos para uma formação que dialogava com o cotidiano e realidade dos sujeitos envolvidos no processo de ensino aprendizagem, visto que esse processo tratava-se de uma relação mútua de trocas entre os pares, onde “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (FREIRE, 2018, p. 25).

Segundo Paulo Freire (2018), a docência exige saberes próprios das relações e trocas entre educador e educando, saberes da teoria e da prática, saberes do profissional, mas também do social, uma vez que os sujeitos que aprendem não se encontram isolados dos acontecimentos e dinâmicas sociais. Assim, compreende a importância do(a) docente que reflete criticamente sobre sua prática para transformá-la, que se envolve na pesquisa para melhor ensinar, que respeita os saberes dos educandos, suas identidades e culturas (FREIRE, 2018).



X Colóquio Internacional Paulo Freire

Opressão e Libertação na Atualidade



Ao direcionarmos nosso olhar para a docência universitária, mais precisamente no campo das ciências exatas, entendemos a importância e urgência em romper com determinados paradigmas dominantes, quanto aos saberes construídos e consolidados nessa área de formação, para um caráter humanizador do currículo e da prática de ensino aprendizagem, necessários também ao contexto das universidades, visto que esta constitui-se o *lócus* formativo de profissionais que atuarão na sociedade, e, principalmente, na educação básica (PRESTES, 2018).

Nessa perspectiva, esse trabalho buscou compreender as representações sociais que os(as) docentes dos cursos das “Ciências Exatas e da Natureza” da Universidade Federal de Pernambuco tem de Docência Universitária. Enfatizamos a relevância desse estudo no sentido de entendermos os discursos e as práticas, que, quando associados à vivência no grupo social, torna-se parte importante na construção de representações, pois ao momento em que o sujeito interage em seu meio, permeado de trocas entre professores e, esses, com estudantes, em seu ambiente de atuação, mostra o sentido de sempre estar em processo de elaboração e (re)elaboração de sua prática.

Percurso Metodológico

O presente trabalho constituiu como campo, a Universidade Federal de Pernambuco, pois as vivências nesse local nos permitiu refletir sobre a docência no contexto da universidade. Contudo, o nosso olhar voltou-se, mais especificamente para o Centro que concentram os cursos das Ciências Exatas e da Natureza, ou seja, o Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN. Trata-se de uma pesquisa da abordagem qualitativa, que de acordo com Minayo (2007), o olhar do pesquisador volta-se para as interações e significados que os sujeitos atribuem às realidades sociais, considerando suas histórias, crenças e valores.

Para tanto foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com 06 docentes do CCEN/UFPE, aos quais identificamos com o nome Docente e uma numeração de 1 a 6. E, como se trata de uma pesquisa em representações sociais, os sujeitos precisam ter



X Colóquio Internacional Paulo Freire

Opressão e Libertação na Atualidade



certa vivência no contexto social para a elaboração dessas representações (SÁ, 1998), aspecto esse considerado no processo de coleta dos dados.

No que diz respeito ao perfil dos(as) participantes. Dos 06 docentes participantes da entrevistas, 01 é do gênero feminino, 03 participaram de formações continuadas de caráter didático-pedagógico ofertada pelo Núcleo de Formação Continuada Didático-Pedagógica dos Professores da UFPE (NUFOPE). A maioria possui faixa etária entre 41 e 50 anos (3 ao todo), os demais estão entre 31 a 40 (1), 51 a 60 (1) e 61 a 70 (1). Todos se encontram com mais de 10 anos no exercício da docência na UFPE, lotados nos Departamentos de Física, Estatística e Matemática.

Para a análise dos dados, tomamos como base Bardin (1988), pois vem afirmar que esse tipo de análise é apresentada como um conjunto de técnicas que possibilita observar e inferir sobre os conteúdos das mensagens presentes nas comunicações dos sujeitos, contudo foram interpretados a luz da Teoria das Representações Sociais, onde emergiu o ponto que daremos a conhecer a seguir.

Representações sociais quanto ao ser docente universitário - “um bom professor”

Ao encaminharmos a presente discussão para a análise das práticas dos(as) docentes participantes da pesquisa, buscamos entender como a docência universitária é percebida a partir do olhar introspectivo dos(as) docentes. Ou seja, como as concepções de docência estão materializadas na prática a partir dessa percepção dos(as) professores(as).

Para dar conta do proposto, duas perguntas foram lançadas aos docentes relacionadas à autoavaliação da própria prática enquanto professor(a): a primeira tratava de uma autoavaliação direta, ou seja, o(a) docente realizava uma avaliação de sua própria prática; e a segunda, da maneira como esses(as) professores(as) percebiam a avaliação de seus estudantes sobre essas práticas.

Julgamos essas questões necessárias por levarmos em conta o aspecto funcional das representações sociais na “elaboração de comportamentos e [na] comunicação entre os indivíduos” (MOSCOVICI, 1978, p. 26). Entendemos, então, que, no momento em



X Colóquio Internacional Paulo Freire

Opressão e Libertação na Atualidade



que os sujeitos comunicam suas práticas, passam a revelar as representações nelas contidas.

Após sucessivas leituras, sistematizações e análises dos materiais, observamos que as falas dos(as) docentes encaminhavam-se para uma percepção de suas práticas associadas à concepção de “um bom professor”.

A percepção dos(as) docentes a respeito de suas práticas se fez presente de maneira unânime nas falas dos(as) participantes. Mesmo quando solicitados a discorrer sobre as possíveis avaliações dos(as) estudantes, sobre suas práticas da docência, percebíamos que as colocações retornavam à compreensão de “bom professor” como aquele(a) que possui, ou busca desenvolver, boas práticas e alcança bons resultados com seus estudantes. Dessa maneira, distanciavam-se, até certo ponto, das concepções historicamente construídas que caracterizavam o “bom professor” das ciências exatas como “aquele que reprova” (SOUZA, 2003; MELO, 2007).

Essas concepções de “bom professor”, reveladas pelos(as) docentes, são justificadas a partir de três argumentos: o primeiro está apoiado no gosto pela atividade da docência, apontado tanto pelo olhar dos(as) docentes como pela procura dos(as) estudantes; o segundo, por sua vez, tem como base a preparação desse(a) docente associada às experiências e às reflexões sobre essa prática; e, por fim, o terceiro argumento está fundamentado na relação que esses(as) docentes estabelecem com os(as) estudantes.

No que diz respeito ao primeiro argumento, os(as) docentes justificam serem “bons professores” por terem desenvolvido o gosto pela prática do ensino, como aponta a fala a seguir.

[...] Depois de eu ter entrado aqui, depois de ter passado um tempo dando aula em Cuba, eu um dia me peguei, eu mesmo, dizendo pra mim mesmo: ‘não sabia que eu gostava tanto de ensinar’. Mas isso eu aprendi depois. Eu não sabia que... Eu sabia que gostava de transmitir, mas não sabia que eu gostava de ensinar, sabe?! [...] Eu me sinto realizado, sabe?! O melhor é a gente se sentir bem onde a gente está, é gostar do que a gente faz, e, se os outros gostarem do que a gente faz, então é ótimo, é uma novela mexicana. (Docente 1)



X Colóquio Internacional Paulo Freire

Opressão e Libertação na Atualidade



Observamos mais uma vez a presença do gostar da docência como algo que caracteriza suas práticas. Essa constatação aponta para o gosto pela docência despertado e construído no cotidiano das práticas como justificativa da permanência dos(as) professores(as) nas atividades de ensino, pois apontam para o gosto associado aos resultados dessa docência refletidos na formação dos(as) estudantes e na própria relevância social. Isso é bem colocado pelo Docente 1, ao dar continuidade a sua fala.

[...] E ensinar é uma coisa que, quando você encontra uma turma em sala de aula, você encontra muitas personalidades, outras que são um pouquinho mais demoradas, pessoas que são mais eficientes, mais rápidas, mas tem pessoas que são mais demoradas, mas são muito eficientes, que quando pegam, pegam, sabe?! [...].

O gosto pela docência, desenvolvido na dinâmica dessa prática, passa a ser entendido como algo que o(a) professor(a) aprende e desenvolve no decorrer das experiências vivenciadas em seu cotidiano (FREIRE, 2018). Contudo, essa percepção do gostar também está presente nas falas dos(as) docentes ao fazerem referência à procura dos(as) estudantes pelas disciplinas lecionadas por esses(as) profissionais, à participação na aula e às homenagens feitas. Essas considerações podem ser notadas na fala a seguir.

[...] ano passado, eu fui homenageado por uma turma, aí eu não sabia o que fazer, dizer. Poxa! Porque você... Isso aqui é um trabalho, eu vejo assim, como um trabalho. Então eu tô aqui todo dia, eu venho todo dia, porque é um trabalho, apesar de não dar aula, eu faço pesquisa, eu faço outras coisas. Quando tô com meus alunos, eu converso, passo pra eles a experiência. Eles... Eu acho que eles gostam porque me escolheram pra... Eu fico tão sem graça, entendeu?! Eu fiquei muito sem graça, que a turma assim... chegou a citar meu nome, entendeu?! [...]. (Docente 6)

Novamente percebemos, a partir das colocações aqui apresentadas, a presença do olhar do outro na legitimação das práticas. Ou seja, a concepção do “bom professor” não é apenas apontada pelo sujeito/grupo que fala, mas é confirmada pelas atitudes e discursos de outros grupos, no caso, os(as) estudantes. Outra vez é percebida a importância desse sujeito social na constituição da comunicação entre os indivíduos na



X Colóquio Internacional Paulo Freire

Opressão e Libertação na Atualidade



sociedade e na “mediação” da relação que o grupo cria com o objeto (TRINDADE, SANTOS e ALMEIDA, 2011). Nesse sentido, a partir da percepção desses(as) professores(as), no momento em que os(as) estudantes confirmam o gosto pelas práticas dos(as) docentes, acabam por legitimar tais práticas e as representações nelas incutidas.

Contudo, verificamos que, ao fazerem referência à percepção dos(as) estudantes sobre esse gostar, os(as) docentes a associavam diretamente às práticas presentes no cotidiano da ação, como o preparo profissional da docência e as relações que esses(as) professores(as) estabelecem com seus estudantes. Isso revela que, quando os(as) professores(as) passam a investir na formação e desenvolvimento da docência e a construir relações com os(as) estudantes, têm, como resultados, a reciprocidade e a confirmação de suas práticas por esses(as) educandos(as), demonstrada por meio da procura por cursos ministrados por esses(as) profissionais, da participação em aulas e das homenagens.

Tais colocações associadas à preparação e às relações com os(as) estudantes direcionaram-nos para os dois próximos argumentos que, mesmo sendo compreendidos em sua interação mútua e dinâmica, são importantes serem analisados separadamente.

A preparação do(a) professor(a) é apontada como uma ação contínua, construída no cotidiano das práticas e aperfeiçoada com a experiência, com a análise dessas práticas e a superação de deficiências pedagógicas, como aponta a seguinte colocação.

Eu acho que é um aprendizado constante. Quando você entra numa sala de aula, eu acho que você tem que pensar em termos de melhorar o teu desempenho. Então, tanto você aprende com os alunos como você ensina. Então, assim... eu acho assim, que a ideia que eu me vejo é assim, aprendendo com eles. Então, cada vez que eu ministro a disciplina, eu me vejo aprendendo melhor, vendo detalhes que eu não vi [...]. (Docente 3)

A fala acima revela que a percepção de “bom professor” está associada ao preparo e à dedicação desses sujeitos no sentido de melhorarem suas práticas de ensino (FREIRE, 2018). Percebemos que, a partir do momento em que esse(a) docente reflete sobre a importância de melhorar suas práticas, passa a compreender a dinamicidade em



X Colóquio Internacional Paulo Freire

Opressão e Libertação na Atualidade



que se constitui a relação do ensino com a aprendizagem, como bem coloca o Docente 2:

Quando a gente é muito “velho” na tarefa que faz, a gente sempre diz: ‘Eu sempre fui um bom professor, então eu vou continuar’. Mas, se você tá ensinando do mesmo jeito que há 20 anos atrás, 30 anos atrás, então você não é um bom professor, porque você não se modernizou.

Essa fala indica a presença de concepções sobre a docência universitária, associadas ao caráter múltiplo e dinâmico em que ela se constitui. Isso confirma as inferências de Souza (2010), que apontam esse caráter dinâmico e múltiplo da docência, chamando a atenção para a necessidade de os(as) professores(as) estarem constantemente revendo suas concepções e práticas. Contudo, compreendemos que rever essas concepções e práticas não é, necessariamente, a garantia de transformá-las, uma vez que há a presença de representações social e historicamente construídas que são fundamentais para legitimar pensamentos, discursos e ações.

Faz-se necessário, então, trabalhar primeiramente tais representações, romper com determinados paradigmas que norteiam a docência universitária no contexto em que ela está constituída – no caso deste estudo, o campo das ciências exatas e da natureza –, para que se comece a construir ressignificações dessa docência. Essa tarefa é difícil de ser realizada, pois, como coloca Jodelet (2005), trata-se de rotulações social e historicamente estabelecidas e aprovadas pelos sujeitos que pertencem ao grupo por se tratar de “comportamentos que obedecem a expectativas normativamente reguladas segundo às necessidades das comunidades” (p. 147).

Por fim, a compreensão de “bom professor” também apontou como argumento que a confirma, as relações entre professor(a) e estudantes, construídas no contexto da docência. Tais conclusões encontram-se presentes na fala a seguir.

[...] em geral, tenho um relacionamento bom com meus estudantes, e... a gente faz um belo time, eu diria, sabe?! Ensino cada dia os mesmos estudantes, acho que não são diretamente os mesmo estudantes. Eu ensino a dizer bom dia, brincar, perguntar coisas do nada e eu sei que essas coisas ficam na cabeça da pessoa, mas, sobretudo, de ser um amigo. Então a gente faz um belo time [...]. (Docente 1)



X Colóquio Internacional Paulo Freire

Opressão e Libertação na Atualidade



A fala do docente indica que a relação professor-estudantes é primordial para que ocorra a “tarefa pedagógica”, como afirma Trindade (2010). Isso é que justifica o gosto pela docência, tanto dos(as) professores(as) como dos(as) estudantes. Entretanto, no momento em que essa relação não se estabelece ou é rompida, ocorre um possível “fracasso” da ação desses(as) docentes, uma vez que não conseguem “prender a atenção” desses(as) estudantes e, por isso, não são considerados “bons professores”, como coloca o Docente 2: “o melhor professor é aquele que cresce com o interesse dos alunos e, se os alunos não são interessados, o professor se acomoda”.

Podemos, então, inferir que as concepções de “bom professor” estão diretamente associadas às relações construídas cotidianamente por esses profissionais no contexto da atividade docente, como bem coloca Freire (2018). No momento em que alcançam os objetivos didáticos propostos, a “tarefa pedagógica”, a representação de “bom professor” é confirmada, contudo, ao perceberem que os objetivos não foram alcançados, compromete-se essa concepção que, para ser recuperada, exige do(a) docente mais empenho e preparo a fim de estimular a participação e frequência dos(as) estudantes, e recuperar o conceito de “bom professor”.

Diante do exposto, observamos que a percepção de “bom professor” defendida pelos docentes remete a uma representação difundida nos anos 70 do século passado, que, conforme Rocha (2014), fazendo referência aos estudos de Leite (2003), indica a ação e preparação do(a) professor(a) a fim de prender a atenção e motivar a participação dos estudantes, ou seja, o(a) professor(a) se empenha em preparar sua aula e, quando alcança “bons resultados” (essa atenção) com seus estudantes, é confirmado por ele(a) próprio e pelos outros como “um bom professor”.

Nesse debate, percebemos que as representações de docência universitária revelam que os(as) professores(as) das ciências exatas e da natureza adentram nesse campo por razões que estão distantes da prática do ensino – “pesquisa”, “curiosidade”, “carreira acadêmica” –, contudo percebem que, o contexto e as concepções que circulam nesse campo exigem desses(as) profissionais conhecimentos e formação que os direcionem para as atividades da docência.



X Colóquio Internacional Paulo Freire

Opressão e Libertação na Atualidade



É no cotidiano das práticas que os(as) docentes revelam o gosto pela docência, voltando-se, assim, para a construção e aprendizagem da profissão. Dessa forma, desaparecem as representações ligadas ao “dom”, “amor” ou à “vocaçãõ”, socialmente confirmadas nessa profissão – “[...] ‘não sabia que eu gostava tanto de ensinar’, mas isso eu aprendi depois, eu não sabia que... eu sabia que gostava de transmitir, mas não sabia que gostava de ensinar” (Docente 1).

Dessa maneira, esses(as) docentes apontam a necessidade de construção de uma identidade e profissionalidade docente, uma vez que a docência universitária reúne conhecimentos próprios que caracterizam essa profissão, a qual não requer apenas características técnicas, mas também didáticas e éticas (BAZZO, 2007; RAMOS, 2010).

Para esse grupo de profissionais, a docência universitária tem como objetivo a relação com a sociedade por meio do “desenvolvimento de pesquisas” e da “formação dos futuros profissionais”, contudo essa formação vai além do caráter técnico, pois compreende também a “ética” e “cidadania”. Dessa maneira, tais compreensões acabam por se tornar princípios e valores desses(as) profissionais no exercício da docência universitária.

Considerações Finais

Diante dos dados aqui analisados percebemos que os(as) professores(as) compreendem a docência universitária como um espaço de relação, responsabilidade e interação mútua entre o(a) docente, que transmite e/ou constrói conhecimentos de ordem técnicos e éticos, o(a) estudante, que precisa querer e dedicar-se ao aprendizado, e a sociedade que exige um(a) profissional qualificado(a) de acordo com o contexto a qual está inserido.

As representações presentes no universo desse grupo de professores(as) são constituídas historicamente e confirmadas socialmente, advindas das experiências, pelos quais passam, de suas trajetórias de vida e formação, que acabam por influenciar a identificação de suas ações e discursos e, ao mesmo tempo, identificar seus integrantes no momento em que esses confirmam e compartilham tais ações. Mas não apenas isso.



X Colóquio Internacional Paulo Freire

Opressão e Libertação na Atualidade



Destacamos também a importância que o outro, o meio social, os grupos externos, passam a exercer na função de confirmação das representações ali constituídas, uma vez que ratificam a presença do rigor, da objetividade nas formações a partir do instante em que exigem esse rigor e esse caráter objetivo do profissional que está atuando no mercado de trabalho.

Contudo, os resultados apontaram para indícios de ressignificação dessas representações sociais presentes na docência universitária do campo das ciências exatas e da natureza, no momento em que os(as) professores(as) destacam a importância de visarem uma formação pautada em um caráter mais humano reconhecendo as limitações e oportunidade de aprendizagem dos(as) estudantes.

Assim, chamamos a atenção para a necessidade de pesquisas que objetivem a formação docente nesse campo, pois no momento em que não há um interesse em compreender como esses(as) professores(as), – que também são formadores(as) de estudantes que atuarão como docentes na educação básica –, concebem a docência, haverá, como consequência, uma reprodução de discursos e práticas que resultará novamente nos processos de ensino aprendizagem historicamente confirmados, tornando-se assim um ciclo vicioso.

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70. 1988.

BAZZO, V. L. **Constituição da profissionalidade docente na educação superior: desafios e possibilidades**. 2007. p. 265. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2007.

BRASIL. Senado Federal. **Lei da Reforma Universitária: N° 5540/68**. Brasília: 1968

BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: N° 9394/96**. Brasília: 1996.



X Colóquio Internacional Paulo Freire

Opressão e Libertação na Atualidade



CORRÊA, V. Resignificar a profissão docente do professor trabalhador na sociedade capitalista: questões para debate. In: VEIGA, I. P. A.; D'ÁVILA C. M. (Orgs.). **Profissão docente: novos sentidos, novas perspectivas**. Campinas, SP: Papirus, 2008. p. 45-58.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 56 ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018.

JODELET, D. **Loucuras e Representações Sociais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

MACHADO, L. B. Representações Sociais, Educação E Formação Docente: Tendências E Pesquisas Na IV Jornada Internacional. **Educação em foco**, RECIFE, p. 1 - 10, 01 abr. 2008.

MELO, G. F. Questões exatas, respostas incertas: dilemas e perspectivas na formação de professores de Física, Matemática e Química. **Anais da 30ª Reunião Anual da Anped**, 07 a 10 de outubro de 2007. Caxambu / MG. GT 8 - Formação de Professores, 2007.

MINAYO, C. de S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa sócia. In: _____. (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 26. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

MOSCOVICI, S. **A Representação Social da Psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

_____. Introdução: o problema. In: _____. **A invenção da sociedade: Sociologia e Psicologia**. Petrópolis: Vozes, 2011. p. 11-44.

PRESTES, E. M. da T. Educação popular e formação de professores no espaço da universidade. In: ALCOFORADO, L.; BARBOSA, M. R.; BARRETO, D. A. B. (Editores). **Diálogos freirianos: educação e formação de jovens e adultos em Portugal e no Brasil**. Recife: Editora UFPE; Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2018, p. 445-466.



X Colóquio Internacional Paulo Freire

Opressão e Libertação na Atualidade



RAMOS, K. M. C. **Reconfigurar a profissionalidade docente universitária:** um olhar sobre ações de atualização pedagógica-didática. Porto: U.Porto editorial. **2010.**

ROCHA, A. M. C. **A docência na universidade:** influências atribuídas a “professores referência” a partir da formação, construção da identidade profissional e profissionalidade docente. 2014. p. 257. Tese (Doutorado). Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2014. Disponível em: <http://www.repositorio.ufpe.br/bitstream/handle/123456789/12986/TESE%20C3%81urea%20Maria%20Costa%20Rocha.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: jun./2015.

SÁ, C. P. de. **A construção do objeto de pesquisa em representações sociais.** Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998.

SALES, M.P.S ; MACHADO, L. B. . Docência No Ensino Superior: Novo Contexto, Novas Configurações E Representações. **Atos de Pesquisa em Educação (FURB)**, v. 8, p. 677-706, 2013.

SOARES, S. R.; RIBEIRO, M. L. As representações sociais sobre a prática educativa de professores de cursos de Licenciatura. In: VEIGA, I. P. A.; D'ÁVILA, C. M. (Orgs.). **Profissão docente:** novos sentidos, novas perspectivas. Campinas, SP: Papyrus, 2008. p. 89-108.

SOUZA, F. de A. **O bom professor:** o olhar do estudante de odontologia na perspectiva das representações sociais. 2003. Dissertação (Mestrado em Educação). Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, PUC Minas, Brasil. 2003.

SOUZA, M. E. G. de. **Docente da educação superior e os núcleos de formação pedagógica.** 2010. 267 p. Tese (Doutorado em Educação). Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

TRINDADE, R. O Ensino Superior como espaço de formação: do paradigma pedagógico da aprendizagem ao paradigma da Comunicação. In: LEITE, C. (Org.). **Sentidos da Pedagogia no Ensino Superior.** Ed: CIIE/Livpsic, 2010. p. 75-98.



X Colóquio Internacional Paulo Freire
Opressão e Libertação na
Atualidade



TRINDADE, Z. A.; SANTOS, M. de F. de S. e ALMEIDA, A. M. de O. Ancorar: notas sobre consensos e dissensos. In: _____. (Orgs.). **Teoria das Representações Sociais**. 50 anos. Technopolitik: Brasília, 2011. p. 261-281.